

A LAVOURA

Boletim da Sociedade Nacional de Agricultura

ANNO XXV

Rio de Janeiro — Brasil

Ns. 8 e 9

A defeza permanente do Café

As declarações categoricas que fez em S. Paulo o Sr. Presidente da Republica relativamente á defeza permanente do café suggeriram ao Sr. Dr. Sampaio Vidal uma série de interessantes estudos na imprensa paulista, objectivando estabelecer o "modus faciendi" dessa defeza.

Sendo o café a verdadeira estrutura da economia nacional, não se concebe, sem desprimor para nós, continuasse na inteira dependencia da especulação, sujeito, como até hontem, ao exclusivo interesse dos compradores.

Das tres valorizações d'esse producto, apenas a primeira correspondeu á necessidade de corrigir excesso de produção sobre o consumo; as demais tiveram por escôpo arrebatrar a mercadoria aos manejos da baixa.

Como bem assignala o Dr. Sampaio Vidal, para que um povo tenha independencia economica, não é mistér, tão só, produzir muito e produzir bem, mas garantir o escoamento normal e remunerador das utilidades produzidas. Ora, um dos primeiros elementos assecuatorios dessa garantia fundamental é precisamente a defeza da produção contra a especulação desenfreada, maximé num caso como o do café, de que detem o Brasil quasi que o monopolio commercial, por elevar-se a sua produção a 75% da produção do mundo.

Urge, portanto, organizarmos a defeza systematica do precioso genero, mas com caracter permanente, dando á nossa politica economica baseada no café nova finalidade concreta, resoluta e energica, de preferencia ao recurso ás valorizações de circumstancia, palliativos de effeitos transitorios, cuja actuação só se verifica quando já se têm acumulado prejuizos formidaveis, como acaba de succeder neste ultimo episodio da nossa negligencia

em relação á lavoura caféeira, que deu á economia do paiz, de Abril de 1920 a Março de 1921, um desfalque de cerca de um milhão de contos de réis.

Não se conhece ainda a maneira porque pensa o governo estabelecer com feição definitiva a defeza do café, sendo provavel que o actual systema, dirigido pelos Srs. Conde Alexandre Siciliano e Dr. Custodio Coelho, envolvendo ao mesmo tempo a normalização dos mercados de café e de cambio, receba ampliações e reforço que só um aparelhamento tecnico especial e complexo pôde conter, em condições de tornar efficientemente pratica e segura a medida defensiva com caracter permanente.

Precisamente neste sentido é que avulta o merito do trabalho do Dr. Sampaio Vidal. Segundo as idéas deste illustre economista, a defeza permanente do café deve fundamentar-se num conjunto de providencias de grande cohesão moral, economica e financeira, assim especificadas:

1º, regularização da offerta por meio de limitação das estradas de café nos portos de sahida; 2º, fundo ou capital permanente para sustentar os stocks de café retirados dos mercados; 3º, banco central de emissão e redesconto, para amparar as actividades geraes da economia nacional; 4º, banco de credito hypothecario e banco de credito agricola; 5º, propaganda do café no exterior.

Um dos factos que mais facilitam a especulação é, em determinados periodos, o enorme accumulo de café nos portos de sahida da mercadoria, dando aos compradores ensejo a forçarem as cotações na baixa, ou, quando menos, trazerem os preços em constantes e ruinosas fluctuações. Dever-se-á instituir uma or-

ganização sufficientemente prestigiosa e forte para impedir esse acúmulo, ou seja, para regularizar a oferta. Como?

Propõe o Dr. Sampaio Vidal a criação de um Conselho Superior do Café, constituído por seis ou oito personalidades independentes, com provada capacidade especialista, devendo ser presidido pelo Ministro da Fazenda e ter sede no Rio de Janeiro. Este Conselho disporá de um representante idóneo em cada um dos mercados consumidores, de maneira a ser diária e minuciosamente informado sobre a situação estatística do producto em taes mercados. Disporá, ainda, de delegados especiaes, percorrendo os centros productores, os quaes o informarão sobre as condições das culturas e farão também previsões sobre as safras. De posse destas preciosas informações, o Conselho agirá no mercado interno de modo a retirar a quantidade de saccas sufficiente para normalizar as sahidas, isto é, só deixará entrar nos portos as quantidades reputadas indispensaveis ás necessidades do exterior.

Desta maneira, não haverá especulação possível.

Para fazer, porém, essas retiradas, que, nos annos de grandes safras, podem elevar-se de 3 a 4 milhões de saccas, necessitará o Conselho Superior do Café de avultadas disponibilidades em dinheiro. Propõe, então, o Dr. Sampaio Vidal a criação de um capital ou fundo permanente, constituído, de preferencia, por uma emissão especial de 200.000 contos de réis de papel-moeda, lastreada pelo proprio café, que se converte em ouro, desde que é exportado. Afasta a idéa de emprestimo, para constituir esse fundo, porque uma operação de credito representando 200.000 contos, para a defeza do café, custaria por anno á economia nacional de 18 a 20.000 contos, com juros, commissões, quebras de typo, etc.. O fundo permanente regularizará, portanto, a oferta, com a retirada normal de 3 milhões de saccas do mercado, pagando os preços em curso ou fazendo a warrantagem da mercadoria a prazo longo ou prorogavel, e a juros muito modicos.

A regularização da oferta, normali-

zando os mercados e extinguindo a especulação, precisará de ser reforçada pela organização geral do credito e particularmente pela organização bancaria destinada a garantir a resistencia do productor, elemento primario da defeza permanente do café. A defeza directa do mercado seria precaria, sem a resistencia da economia geral.

Conforme as proprias palavras do illustre deputado paulista:

"a forma de dar resistencia á economia brasileira será a organização do credito, a organização bancaria, isto é, a criação de um Banco Central de Emissão e Redescontos que se constituirá o grande regulador da circulação monetaria e ao mesmo tempo o organ alimentador de toda a economia nacional, sempre prompto a fornecer recursos a todas as actividades productoras e ao commercio em geral. O Banco Central seria assim o banco dos bancos, imprimindo o largo e indispensavel elastério á circulação de modo a assegurar a assistencia pecuniaria para todos os negocios e iniciativas e amparar todos os que trabalham e produzem neste paiz nas épocas de crise."

Mas, se o banco Central deverá ser a base do elastério da circulação geral do paiz, o productor, particularmente, precisará ainda de uma assistencia especial para as suas necessidades agricolas. Dahi encarecer o auctor a criação de um banco hypothecario e de um banco de credito agricola. São palavras de S. Ex.:

"Para o lavrador que tem dividas, a vida só será tranquilla de modo a poder cuidar bem da conservação e melhoramentos da propriedade, tendo seu debito consolidado a longo prazo, com juros modicos. Essa situação assim firmada o habilitará para cuidar dos meios de melhorar a fazenda, recorrendo aos processos mais adiantados para augmentar a produção — mecanica agricola, adubação organica e chimica, tratamento especial e esmerado das arvores, melhoramento dos productos, etc. Um lavrador que vive suffocado por uma situação afflictiva de dividas perde o gosto e vae arrastando a vida como quem carrega uma cruz de sacrificios.

Para resolver esse magno problema do credito hypothecario duas soluções analogas se apresentam:

A organização antiga do Banco de Credito Real, com emissão de letras hypothecarias mas com juros garantidos pelo Estado, tendo um capital, digamos, de 10.000:000\$000, em dinheiro, com autorisação para emitir em letras hypothecarias até o decuplo desse capital ou o Banco Hypothecario, nos moldes da organização argentina, sem capital, autorizando o governo emissões de letras por séries, tratando o proprio banco de collocar-as nas praças, sendo os juros das letras garantidos pelo Estado. Esse Banco Hypothecario argentino funciona ha mais de 35 annos, tendo sido uma das

bases da prosperidade notavel desse povo laborioso, onde as grandes fortunas particulares se contam por dezenas e o expoente da riqueza produzida annualmente é um florão de gloria para uma população relativamente pequena.

O outro problema a resolver seria, o credito agricola para o custeio. E' essencial que tratemos de organizar um grande banco para fornecer recursos para o custeio das propriedades agricolas. Se computarmos em 400 réis por pé de café a media do custeio das fazendas, teremos em 800 milhões de cafeeiros uma despesa global de custeio na importancia de 320 mil contos de réis por anno. Admittindo que a metade dos lavradores tenha recursos proprios para custear as suas propriedades, ainda restam lavradores precisando de cerca de 150 mil contos de réis para o custeio. Onde encontram tal assistencia financeira? Essa assistencia é geralmente feita com difficuldades consideraveis; parte da lavoura obtém dos commissarios esses recursos; outros, por fornecimento de generos pelos negociantes de estrada ou da cidade ou povoação mais proxima, outros finalmente obtém recursos por descontos. Em summa, a vida do lavrador para custear a propriedade é deploravelmente precaria. Os recursos por via de regra não são sufficientes para todo o anno agricola e

isso quasi sempre dá logar no fim do anno a uma situação de aperturas que é, em ultima analyse, a causadora do sacrificio do café no mercado."

Finalmente, suggere o Dr. Sampaio Vidal um plano vigoroso de propaganda do café em todo o mundo, não só para robustecer os mercados actuaes, como para introduzir o artigo noutros, que ainda estão á espera da nossa conquista economica, devendo ser essa propaganda parallela a uma campanha tenaz contra os falsificadores do producto.

Como se vê, as idéas do nosso illustre patricio respondem magistralmente ás conveniencias da verdadeira defeza que nos cumpre fazer, num sentido definitivo e sério, do nosso grande artigo de exportação que alimenta em proporções maiores, a despeito das suas crises, provocadas pelo nosso descaso, as necessidades de ouro da economia nacional.

A Exposição de Borracha de Londres e a representação do Brasil

Regressou ha pouco da Europa o Dr. Hannibal Porto, que, com o Dr. Hyppolito de Vasconcellos, Consul do Brasil em Southampton, chefiou a delegação brasileira á Quinta Exposição de Borracha e outros productos tropicaes, realisada em Londres.

Como é de todos sabido, o exito alcançado pelo nosso paiz na grandiosa feira do Agricultural Hall foi altamente promissor, evidenciando o já notavel aprego em que é lido o Brasil no mundo económico europeu.

Além da maior recompensa, que a Exposição conferiu — a laça de ouro — que coube ao nosso paiz, obteve medalha de ouro o Ministerio da Agricultura e obtiveram medalhas de prata diversos dos nossos expositores, entre os quaes quatro Estados.

A Sociedade Nacional de Agricultura, por uma communicação especial do Dr. Hannibal Porto, está informada do successo que alcançamos na importante feira londrina.

Pelas manifestações inequivocas dos principaes órgãos da imprensa brasileira e pelos honrosos testemunhos traduzidos em felicitações das mais repre-

sentativas personalidades e instituições da administração publica e da economia nacional, manifestações tributadas ao Dr. Hannibal Porto á sua chegada a esta Capital, já sabiamos do victorioso resultado dos seus e dos esforços da nossa delegação á Exposição de Londres.

Esses resultados podem ser authenticados não só pelos premios, um dos quaes primordial, que nos foram conferidos, como, ainda, pelo alargamento sensível das nossas relações commerciaes com a Inglaterra — do que o delegado brasileiro tem em seu poder, para os communicar ao governo, os mais confortadores testemunhos.

A Inglaterra póde vir a ser um grande mercado consumidor dos productos brasileiros. Mesmo manufacturas nossas podem ter allí a melhor collocação, o que se verificou com o exito admiravel obtido pelos specimens industriaes que mandamos á Exposição, como calçados, manteiga, queijos, conservas de fructas e carnes, costumes, tecidos e charutos.

No que concerne ás materias primas, o campo é illimitado. Sem falar no algodão, pelo qual a poderosa industria

de fiação e tecelagem da Grã-Bretanha manifesta interesse e predilecção notorios, temos enorme partido a tomar com a exportação de assucar, fibras, oleos vegetaes e sementes oleoginosas, fumo, madeiras, etc.

A situação é excellente, é opportunissima para nós. Tudo dependerá do nosso espirito de diligencia, da nossa tenacidade organisadora e do nosso escrupulo em assegurar-nos a confiança de um povo de consumidores que é um

Nesta hora trepidante de renovação dos verdadeiros valores economicos do mundo, seria erro nefasto deixar passar sem proveito as condições excepcionaes que se nos offerecem para a expansão maxima das nossas possibilidades no campo da competição mercantil.

Tal não succederá, porém. Chegamos, felizmente, a um estagio de desenvolvimento, em que temos, nitida, a consciencia da nossa posição internacional e



O Dr. Domicio da Gama, embaixador do Brasil, em visita ao nosso pavilhão na Exposição de Londres — O embaixador ao centro, ladeado pelos Drs. Hannibal Porto e Hippolyto de Vasconcellos, delegados brasileiros e Srs. Jayme Abreu, delegado do Pará e Soares Gouvea, de Minas

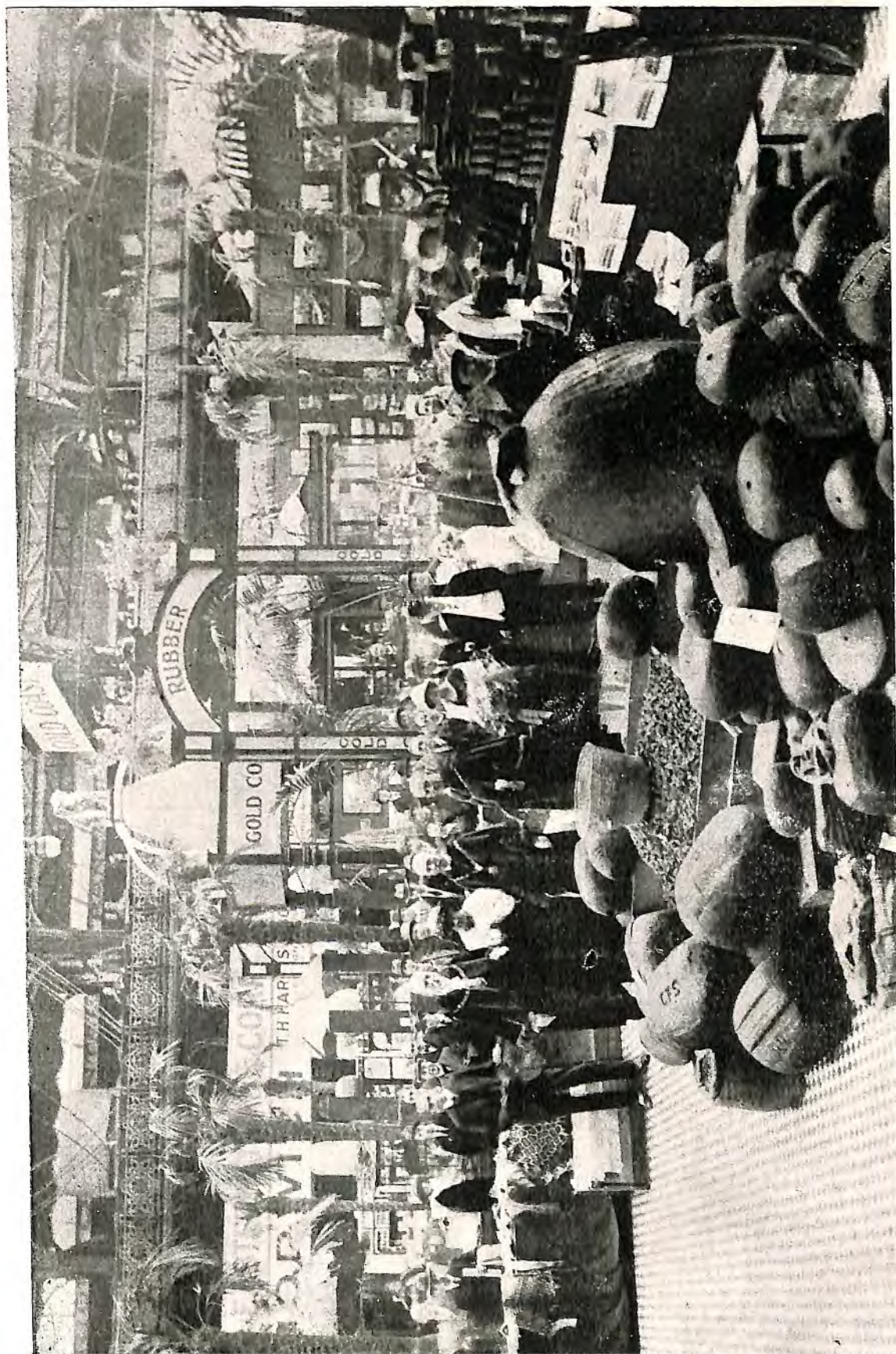
cliente de inestimavel valia para um paiz novo, como o nosso, que quer e sabe aproveitar a inexgotabilidade e variedade de seus recursos na conquista definitiva do seu logar ao sol, entre os paizes com exuberante efficiencia economica.

A grande, a bemfazeja e fecunda semente está lançada. Fomos a Londres dizer — e provar — o que realmente somos e o que podemos fazer como elemento, já indispensavel, da economia mundial.

do dever de corresponder aos onus. (que, no fundo, são lucros), implicitos no destaque d'essa situação honrosa.

Saberemos vencer. A prova brilhante, que acabamos de dar em Londres, da nossa capacidade productora, será honrada pela continuidade do nosso trabalho honesto e pelo empenho colectivo de collocar o Brasil entre as nações com que o mundo conta para a sua sobrevivencia e para o seu progresso.

Seja-nos permittido, ao rematar estas linhas, felicitar calorosamente os expo-



Vista da seção da Pará e Amazonas no pavilhão brasileiro, na 5ª Exposição Internacional de Produtos Tropicais, por ocasião da visita do Lord Mayor de Londres.

sitores brasileiros da grande feira do Agricultural Hall, pelo exito da sua apresentação. o governo federal e os dos Estados, que tanto contribuíram para a nossa victoria, entre tantos concorrentes superiormente apparelhados, e a nossa delegação, na pessoa do Dr. Hannibal Porto, cuja acção nos é particularmente grata, pelos vinculos que o ligam a esta

publicação e á Sociedade Nacional de Agricultura.

As photogravuras que illustram o nosso texto darão aos leitores d'A Lavoura, melhor do que a nossa penna, a empolgante impressão de conjuncto e de detalhe do que foi o magnifico mostruario do Brasil na Quinta Exposição de Borracha e Demais Productos Tropicães da metropole britannica.

O zebú e a peste bovina

A questão debatida na Sociedade Nacional de Agricultura e na Camara dos Daputados

O projecto do deputado Nabuco de Gouvêa prohibindo a importação do gado indiano no Brasil, sob fundamento de ser elle transmissor de epizootias como a que se manifestou no gado de alguns municipios de S. Paulo, provocou larga celeuma em todo o paiz, agitando de novo os circulos interessados no progresso da pecuaria nacional.

Os documentos que passamos a inserir demonstram o vivo interesse que o assumpto despertou já no seio da Sociedade Nacional de Agricultura, já na Camara dos Deputados.

NA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Por indicação do Sr. Lyra Castro, foi nomeada, na sessão de 17 de Junho ultimo, uma comissão para manifestar-se sob a accusação feita ao gado indiano de ser o introductor da peste bovina no paiz.

Essa comissão lavrou um importante parecer, firmado pelos Srs. Lyra Castro, presidente, Joaquim Luiz Osorio, relator, G. G. Courrêge, Landulpho Alves e Victor Leivas, e cuja integra é a seguinte:

“PARECER — Na sessão da Sociedade Nacional de Agricultura de 17 de Junho p. passado, approvou esta Sociedade uma indicação do Sr. Lyra Castro, no sentido de ser nomeada uma Comissão para dizer sobre o gado zebú, accusado de ser o vehiculador da peste bovina no Brasil, e, neste caso, da possibilidade da sua importação, sem constituir ameaça aos rebanhos nacionaes.

A Comissão estudou devidamente o assumpto, em reuniões consecutivas que realizou, tendo ouvido o deputado Sr. Nabuco de Gouvêa autor do projecto de prohibição da importação do gado zebú no Brasil.

Não tem duvida a Comissão em affirmar, fundada na autoridade unanime dos competentes, que o gado zebu' pôde ser depositario do virus da peste bovina e julga que a importação desse gado só severá ser autorisada observadas rigorosas medidas prophylaticas. Desde que é depositario

de virus, o zebu' constitue um perigo e, na ausencia de completas medidas de defeza, seria um flagello para os rebanhos nacionaes.

Até agora as fronteiras e portos brasileiros, pôde-se dizer, estão abertos a todas as epizootias pela falta do necessario apparelhamento de defeza. Felizmente, o actual Ministro da Agricultura, Sr. Simões Lopes, levou as suas atencões, desde logo, para o importante problema, e, hoje, a acção pratica governamental se exerce de modo a dotar o Brasil de um apparelhamento perfeito de defeza sanitaria animal.

O Regulamento do Serviço de Industria Pastoral, que baixou com o Decreto n. 14.711, de 5 de Março de 1921, subordina a importação de bovinos, equinos, asininos, suínos, ovinos, caprinos e aves de terreiro, a condições prefixadas e estende taes providencias de policia sanitaria á importação de plantas e quaesquer outros productos.

São sabias medidas, que não podem ser dispensadas e hoje adoptadas por todos os paizes que zelam pela sua riqueza economica.

Actualmente, a entrada de zebús no Brasil está vedada por acto do Poder Executivo Federal. Havendo o Consul em Calcuttá (India Inglesa) solicitado, por telegramma, permissão de embarque para o Brasil de 150 daquelles animaes, já comprados no citado paiz, o Sr. Ministro da Agricultura, de accordo com o parecer da Directoria G. do Serviço de Industria Pastoral, communicou ao Ministro do Exterior não ser possivel attender os desejos manifestados no citado telegramma, visto estar prohibida a entrada de zebús até ulterior deliberação e não contar ainda o poder publico com os lazaretos veterinarios, em via de construcção nos portos do Rio e Santos.

A Comissão abaixo assignada, de accordo com o criterio scientifico adoptado no Regulamento do Serviço de Industria Pastoral, e, tendo em vista os interesses de defeza dos rebanhos de gado nacional e a situação internacional do Brasil, de isolamento, em que ficará, e de extremecimentos, que provocará, se não adoptar medidas severas, que resguardem os seus superiores interesses economi-

cos, emite o seu parecer, que resume nas seguintes conclusões:

1.^a — Applauda o acto do Poder Executivo Federal que suspendeu, temporariamente, a importação e a entrada, no Brasil, do gado zebu, por qualquer dos portos e fronteiras da Republica.

2.^a — Julga que tal importação deve ser autorizada pelo Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, subordinada ás condições estabelecidas no Regulamento do Serviço da Industria Pastoral, approved por Decreto n.^o 14.711, de 5 de Marco de 1921, e, depois da construção de um unico lazareto veterinario especial, que deverá ser em uma das ilhas do porto do Rio de Janeiro, onde serão feitas as devidas provas scientificas, durante o tempo julgado necessario pelo Serviço de Industria Pastoral, de modo que assegurem a defesa dos nossos rebanhos.

3.^a — Lembra a conveniencia do Poder Executivo Federal extender a observancia de rigorosas medidas de defesa sanitaria a quaesquer substancias capazes de transmittir ou vehicular a peste bovina, de procedencia da Asia, Africa e de outras regiões suspectas.

Tal o parecer, que a Commissão submete ao exame e decisão da Sociedade Nacional de Agricultura.

Rio de Janeiro, 13 de Julho de 1921.

Lyra Castro, presidente.
Joaquim Luis Osorio, relator
G. Garrêge.
Lanoulpho Aires
Victor Leivas."

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Como membro da Commissão de Agricultura, Industria e Commercio da Camara, coube ao Sr. Lyra Castro relatar o projecto do Sr. Nabuco de Gouvêa, referente á prohibição da importação do zebu no Brasil.

O parecer lavrado pelo Sr. Lyra Castro é uma peça por todos os titulos notavel e que merece ter, por isso, ampla divulgação.

Elle-o:

"Com a data de 13 de junho findo, o illustre representante do Rio Grande do Sul, Sr. Nabuco de Gouvêa, apresentou á consideração dos seus pares um projecto de lei que tomou o n.^o 37, concebido nestes termos: "Fica prohibida em todo o territorio da Republica a importação de gado indiano, conhecido com o nome de zebu", seja qual for sua procedencia."

A Mesa da Camara enviou o projecto á Commissão de Agricultura, Industria e Commercio, para dar seu parecer sobre elle, e dessa tarefa se vem ella desobrigar.

O autor do referido projecto, aproveitando a oportunidade que se lhe offereceu, com o apparecimento de casos de peste bovina em S. Paulo, formulou o mesmo, tendo em vista, a um tempo: resguardar nossos rebanhos da terrivel epizootia e barrar a entrada desses animaes no paiz, de modo definitivo. S. Ex. não esconde suas prevenções contra o zebu sendo grande o numero dos nossos patricios que o condemnaram. Elles consideram o cruzamento das vacas nacionaes, com touros indianos, uma calamidade, capaz, por si só, de retardar, sinão de aniquillar, nosso futuro pecuario. Não pequeno é o numero de brasileiros que sustentam these contraria, si julgando amparados por

bons fundamentos. A materia, e, pois, sujeita, de longa data, a controversias acaloradas, cada grupo se conservando no seu ponto de vista, sem que nenhum ceda uma polegada de terreno.

A Commissão não tem *parti-pris*, e vae examinar o assumpto com perfeita isenção, visando apenas o interesse da Patria. Para tanto, se julga no dever de abordar-o sob varios aspectos, a saber:

1.^a, se aos zebús ultimamente importados pelos portos desta capital e o de Santos se pôde attribuir o apparecimento da peste bovina em S. Paulo, e, no caso affirmativo, si o Brasil deve fechar definitivamente seus portos á importação desses animaes, venham de onde vierem;

2.^a, se a sciencia não dispõe de meios que acutem os rebanhos nacionaes, sem o recurso de medida extrema;

3.^a, se devemos proscrever o cruzamento do zebu com o gado nacional, em todo o territorio da Republica;

4.^a, se as raças finas da Europa, da America do Norte, do Uruguay e da Argentina, se adaptam economicamente em todas as zonas pastoris do nosso vasto paiz, podendo-se prescindir do zebu;

5.^a, se não será preferivel praticar a selecção dos nossos gados creoulos naquellas regiões onde as raças finas não possam prosperar.

E' bom de ver-se a vastidão e a importancia dos assumptos e o enleio da Commissão em face d'elles, desejosa, como está, de lhes dar uma solução conveniente.

O gado que possuímos nos veio com os primeiros occupantes e exploradores do nosso territorio, após sua descoberta pelos heroicos navegadores portuguezes, que trouxeram em sua companhia animaes do seu paiz, como sóe acontecer em casos identicos.

Depois foram introduzidos animaes de outras raças e procedencias, por occasião das invasões effectuadas pelos francezes e holandezes.

Espalhados pelo littoral, esses pequenos nucleos de criação se foram desenvolvendo, e as raças se entrecruzando, constituindo o berço da nossa industria pastoral.

A criação não obedeceu a nenhuma regra zootecnica, e se foi fazendo empiricamente. Do cruzamento desordenado de mestiços de diversas raças, vivendo em promiscuidade, resultou a degeneração dos tipos, sob a influencia do nosso clima tropical e sub-tropical, e devido ao esquecimento dos preceitos que regem a adaptação de raças animas a sahidas do seu habitat natural.

Séculos passados, a despeito desse regimen desordenado, chegamos a atingir um numero consideravel de bovinos, embora de pequeno rendimento.

A primeira conclusão da primeira Conferencia Nacional de Pecuaria, resume a situação como se segue: "A criação do gado bovino esteve por muito tempo estagnada no paiz, por falta de lucros: começou a desenvolver-se com a protecção aduaneira que foi dispensada á industria de lactificios e a de carnes acaba de ter o seu surto decisivo com a criação dos matadouros frigorificos, que lhe abriram o largo caminho da exportação".

A oitava conclusão continúa: "para que os frigorificos possam se estabelecer industrialmente e prosperar, é indispensavel que disponham de materia prima abundante de boa qualidade e de facil aquisição".

Ora, se como dizem, o nosso rebanho de bovinos não corresponde às exigências das indústrias frigoríficas, e suas carnes não satisfazem o paladar dos consumidores europeus, cujos mercados precisamos manter e dilatar, em concorrência com a Australia, o Uruguay e a Argentina, cujos productos são catalogados entre os de primeira classe, quando os nossos só alcançam as de 3ª e 4ª, é obvio, que se nos impõe o urgente dever de melhorar, de refinar o nosso immenso rebanho de bovinos.

As tentativas oriundas da tenaz propaganda, que ha longos annos vem fazendo a Sociedade Nacional de Agricultura, sob a inspiração do seu inolvidavel Vice-Presidente, o fallecido Dr. Eduardo Cotrim, e outros esclarecidos pioneiros da patriótica cruzada, vão produzindo seus resultados praticos. Antes mesmo que a guerra nos abrisse os mercados europeus e que se construíssem frigoríficos no paiz, já havia quem cogitasse da conveniencia de refinar a nossa criação, vendo nella uma fonte inexgotavel de riquezas, taes as proporções em que poderemos produzir animaes domesticos. Esses patriotas, tiveram a intuição clara de que se passava pelo mundo, mesmo sem a guerra, que precipitou os acontecimentos. E' que as populações de todos os paizes exportadores e importadores dos productos da pecuaria cresciam a olhos vistos, e tomavam habitos novos. A um tempo augmentava o consumo e diminuía a produção animal, porque os terrenos eram occupados por villas e cidades; pelas culturas de cereaes e outras mais lucrativas e quicá mais necessarias, como se está dando na Argentina e nos Estados Unidos da America. A vastidão do nosso territorio, occupada ainda por escassa população, offerece margem para estendermos indefinidamente a produção animal. Viram, tambem, que não bastava criar, sendo necessario tambem, melhorar o peso e a qualidade das carnes e outros productos.

Nessa ordem de idéas, particulares e governos importaram reproductores das melhores raças, para leite e carne. Importavam a torto e a direito sem attenderem a nenhum preceito scientifico. O resultado, foi, para muitos, um completo fracasso.

Os insucessos, ás mais das vezes, provenientes da inexperiencia, levaram muitos criadores a lançarem mão do zebu; animal rustico, de um paiz cujo clima e outras condições de meio muito se assemelham ao nosso. As tentativas deram os melhores resultados. A despeito de vozes até certo ponto autorizadas; ainda que, obedecendo a preceitos theoricos, se levantassem contra o zebu, a maioria via nelle a sua prosperidade. Criação facil e rendosa, não exigindo cuidados, nem conhecimentos especiaes, vinha ao encontro do desejo dos nossos criadores.

Veiu depois a oportunidade de exportarmos carnes em larga escala, com exito crescente durante a guerra, e algum tempo ainda depois della. Os consumidores mais exigentes já vão rejeitando nossas carnes de mestiços de zebús, só as aceitando a baixos preços. E' o que se diz. Não haverá nisso algo de especulação mercantil?

A campanha contra o zebu volta á baila mais accessa; assim é que se quer impedir a todo o custo a sua importação e, si possível, até o cruzamento dos nascidos no Brasil. E' necessario o sacrificio do zebu em holocausto aos mercados estrangeiros, para mantel-os e abrir novos. Para isso, accrescentam, devemos criar somente animaes finos, cujas carnes são reputadas aos melhores preços.

Será isso inexequível em todo o paiz, a despeito da diversidade dos seus climas e de condições indispensaveis ao exito da aclimação do animal exotico? E' o que precisamos demonstrar praticamente; é o que ainda ninguem fez.

O humilde relator deste parecer gostaria que lhe provassem ser possível desenvolver economicamente, em todo o territorio nacional, a criação de animaes finos, para talho e para leite, não somente para exportação como para o consumo interno.

E' vulgar inquirir-se qual a melhor raça para corte, para leite ou para trabalho. Mas quem poderá, com accerto, affirmar, entre nós, qual a que melhor convém para tal logar ou determinado fim?

Temos perdido tempo precioso em tentativas incompletas e mal orientadas. Nossa iniciativa privada é fraca, e no caso em debate, aos Governos Federal e Estaduaes, compete e compete a importante missão. Uma vez que a não tentaram com o devido desenvolvimento, cumpre que o façam com a devida presteza. Ao nosso ver lhes cumpre crear fazendas-modelo nos diferentes centros pastoris existentes no sul, no centro e no norte do paiz, para ahí cruzar nossas vacas nativas com touros de varias raças estrangeiras. Os mestiços, todos da mesma idade, e sujeitos ao mesmo meio e a igual regimen alimentar, devem ser sacrificados; suas carnes examinadas por peritos habéis, classificadas, tendo-se em vista a raça cruzante, o peso total, a porcentagem da carne seu aspecto e sabor.

Destarte, se ficará sabendo qual a raça mais própria para determinada região, por ser a que se cria allí mais economicamente, a que dá maior rendimento em carne, leite e trabalho; a mais precoce e a que produz carnes de melhor qualidade. Nesta experiencia deve haver tambem logar para o zebu. Só por este meio se poderia proclamar a preferéncia ou a condemnação desta ou daquella raça. Fora disto, tudo quanto se affirmar não obedeca preceitos scientificos; é empirismo puro.

Vejam agora se nos é dado criar vantajosamente todas as raças em todos os logares.

Contra essa pretensão se insurge a diversidade do clima e as condições do sólo brasileiro.

O nosso vasto territorio se estende de 5° ao N. até 38° ao sul do Equador, variando a temperatura entre 36° e 4° centigrados.

"O clima deve ser o melhor auxillar de toda empreza zootechnica. Lutar contra sua influencia é sempre juntar pratuamente, e desastrosamente, uma nova difficuldade á todas aquellas. Já de si grandes, que apresenta a criação de animaes. (Sauson).

"Não ha vantagens em se querer forçar as leis naturais mais fortes que nós, no proposito de implantar uma raça exotica proveniente de clima *muito diverso* daquelle em que vivem os animaes do logar. E' preferivel aperfeiçoal-as pelo emprego cuidadoso dos processos zootechnicos, representados pela selecção, boa alimentação e gymnastica funcional, diz o mesmo sabio."

Poderá o criador não obter o melhor, mas, conseguirá por certo, o bom, compatível com o possível. Cada região, segundo seu clima, só poderá criar economicamente animaes, que supportem normalmente as influencias do meio ambiente. Apliquemos estes dados ao nosso paiz.

"Situado no hemispherio austral (salvo o extremo norte,) estende-se da zona equatorial pela zona tropical e sub-tropical. O clima varia de N. a S."

conforme a configuração do terreno, tendo-se em vista sua orographia, a sua bacia hydrographica e outras condições peculiares ao meio ambiente.

As altitudes, as condições physicas do sólo, a direcção dos ventos reinantes e das correntes oceanicas, a proximidade ou o afastamento das grandes massas de agua, doce ou salgada, e outras circumstancias, modificam sensivelmente, como é sabido, o clima de uma região, sem embargo da sua posição astronomica.

A conformação e a altura do solo do Brasil, são tão variadas, que não se pôde, por assim dizer, dar um passo sem mudar de clima."

Assim, ao lado de regiões quentes, temos outras temperadas, em quasi todos os Estados da Republica. A criação tem, fatalmente, que obedecer a essas influencias.

Em um nobre esforço, o Estado de S. Paulo está fazendo a selecção do caracu' nos seus postos zootechnicos. O resultado tem compensado o sacrificio. Mas, selecção é um methodo zootechnico demorado nos seus effeitos e exige conhecimentos technicos profundos, para dar resultados praticos, conhecimentos que não têm os nossos criadores em geral. Ao demais, na maioria dos Estados criadores, o gado não tem typo definido, não constituindo a raza.

Onde fôr possível criar raças finas não se deve tentar outro genero de criação, a este respeito não nos parece que possa haver duvidas.

Mas, o problema não fica resolvido apenas pelo estudo do clima e da adaptação das raças; é preciso encarar-o ainda sob outros aspectos, entre os quaes figura o dos transportes.

Os pontos mais centraes e de climas temperados dos Estados do Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio, Goyaz e outros, não dispõe de transportes ferroviarios. Situados a centenas de kilometros dos centros beneficiadores de animaes para exportação, os novilhos de raças delicadas não supportarão as viagens a pé por pessimos caminhos, tendo que atravessar regiões quentes, por vezes sem pasto e sem agua. Mortos *in loco*, as carnes não achariam igualmente transportes convenientes.

Sómente o Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catharina, S. Paulo e parte de Minas, dispõe de climas amenos e de regulares meios de condução; mas ahi mesmo temos que lutar com outras contrariedades. Como se vê, quando o clima não se oppõe em absoluto á adaptação de animaes, faltam os transportes.

Para criar gado de raças nobres; para tirar partido do seu cruzamento com o gado creoulo, são precisos conhecimentos technicos, que faltam por completo ao nosso criador sertanejo. Quando mesmo o clima seja propicio, os transportes adequados e abundantes e os conhecimentos technicos sufficientes, ahi estariam ainda a entrar a marcha do problema, as epizootias de todo o genero, para dizimarem os rebanhos de mestiços finos, pouco resistentes aos seus ataques.

Com os nossos processos administrativos teremos que ver passar longo tempo ainda, antes que esses obstaculos, sujeitos ao dominio humano, sejam removidos, para que se possam aproveitar todas as zonas propicias á criação aperfeiçoada.

Que fazer, então, desses animaes nativos, que occupam vastas regiões do nosso paiz?

Julgamos que ahi, devemos promover o melhoramento dos gados existentes pelo cruzamento com o gado indiano, preparando um typo mais pesado, mais resistente ao meio e aos males d'elle decorrentes, bem como pelo melhoramento dos pastos.

Quando, um dia, tivermos extinctos o herne, o carrapato, a febre aphtosa, a pneumo-interite, e tivermos bons transportes, cuidemos de aproveitar a magnifica base construida pelo cruzamento do gado creoulo com o zebu', e sobre ella lancemos os finos productores de raças nobres adaptaveis ao lugar.

Não criamos sómente para exportar, e sim tambem para consumo interno. Este se contenta e se ha de contentar, por longo tempo ainda, com as carnes dos nossos mestiços de zebu's. Ao demais, temos que pensar na produção do xarque, o precioso alimento do pobre, maxime da população do interior do Brasil. Esta industria já se acha extincta na Argentina, Uruguay, e pouco se exerce no Rio Grande do Sul. Dentro de poucos annos tambem será posta á margem em Minas Geraes e no Estado do Rio. O seu futuro está no norte do paiz, onde a criação vaee sendo melhorada. Os frigorificos vão desmontando os saladeiros. O clima do norte defficilmente permitirá a criação de raças nobres, e ahi, o zebu' será sempre um importante factor economico, que não deve ser desprezado. Cada homem e cada povo faz o que pôde e não o que quer. Nemi sempre quer e poder. Pôde o homem surprehender certas forças naturaes e applical-as em seu proveito, mas não lhes annulla ou modifica a essencia.

E' nosso dever aproveitar os climas mais amenos para ahi desenvolver criação mais apurada, criando nas zonas torridas animaes que a ellas melhor se adaptam, como é o caso do zebu'. O problema não comporta exclusivismo.

Os inglezes não pensaram jamais introduzir na India suas raças nobres e ahi só criam o zebu'. Na Australia ha cerca de oito milhões de animaes de boas raças, ao norte, cujo clima é mais doce, ao passo que no resto do territorio australiana criam 80 milhões de merinos, que bem se adaptam aos climas quentes e seccos, dada sua origem africana. Não desdenham tambem cruzar os Durhans do norte com o zebu', como tambem estão fazendo os americanos do norte, em certas regiões do seu paiz.

Os adversarios do zebu' lhe attribuem, arbitrariamente, uma qualidade como peculiar á sua raza, que absolutamente não corresponde a dados scientificos. Dizem que seu cruzamento com animaes de outras raças ou especies são hybridos e por isso degeneram, e na terceira geração se assemeham a cabritos.

Vejam os fundamentos dessa esserção:

Hybrido é o producto *infecundo* do cruzamento de duas especies differentes, diz o grande zootechnista Sanson.

Hybridación consiste em juntar reproductores pertencentes a duas especies differentes, para obter productos *infecundos*. (P. Diffloth.)

A qualidade de fecundos adicionada ao termo hybrido é contradictoria. (Sanson.)

O cruzamento de zebu's com outros bovinos tem sido praticado, notadamente nas fazendas de Wurtemberg. Esses cruzamentos produziram, em ambos os sentidos, individuos infinitamente fecundos, isto é, mestiços e não absolutamente hybridos. (Sanson.)

Não sendo absolutamente hybridos os productos desses cruzamentos, e sim mestiços infinitamente fecundos, não colhem os argumentos da fallada degenerescencia á terceira ou quarta gerações.

O que determina tal decadencia é a inobservancia dos preceitos zootechnicos no cruzamento e o

respectivo tratamento dos mestiços. O que occorre com o zebu' também se observa com qualquer outra especie ou raça animaes. Os Durhams, na sua origem, eram animaes pequenos, mal feitos, pesando em média trescentos kilos de peso vivo. Partindo de taes elementos os irmãos Colling's e seus successores chegaram ao typo que hoje representa o maximo grão de aperfeiçoamento.

Jonas Webb tomou carneiros South-downs, de typos mesquinhos, e os aperfeiçoou ao que hoje são, tanto em relação ao seu peso como á sua lã.

Assim fizeram todos os que tentaram e conseguiram aperfeiçoar raças animaes.

Os zebu's não podem escapar a estas regras.

Cruzeiro scientificamente, empreguem na sua criação methodos zootecnicos, que tão bons resultados deram quando usados para o aperfeiçoamento das outras raças, e seus mestiços conservarão as qualidades dos seus progenitores e perpetuarão, pela herança, as boas variedades seleccionadas no sentido do objectivo dos criadores.

Peste bovina — Não consta da historia da nossa pecuaria a invasão do paiz pela terrível epidemia, que tantos estragos tem causado, por varias vezes, em outros logares. E' possível que tenha passado despercebida até agora.

Desgracadamente ella nos fez sua primeira visita em março findo, embora circumscripta a sete municípios de S. Paulo. Nem por isso nos tem causado menores males; não sómente pela mortandade que fez, que não foi maior, graças ás promptas providencias, em boa hora dadas pelos Governos de S. Paulo e Federal; mas, principalmente, pelos obices que trouxe á nossa exportação de carnes e outros productos e sub-productos da pecuaria, como ainda impedindo avulsos negocios dentro do paiz.

Como dissemos foi S. Paulo o theatro do seu primeiro surto, tendo por ponto de partida o matadouro de Osasco. Depois, a molestia se propagou ao município da Capital do Estado, aos de Itul, Corias, Santo Amaro e outros.

A principio se julgou tratar-se da febre aphtosa de forma grave, sendo mais tarde identificada a peste bovina pelos profissionais dos serviços de Industria Pastoral de S. Paulo e do Ministerio da Agricultura, com o poderoso concurso de illustres professores da Faculdade de Medicina de São Paulo e da missão Roksfeiler.

Conhecido o mal, foi organizado rigoroso serviço de defeza, graças ao que se o poudo vér, em pouco tempo circumscripto, tratando-se agora de o erradicar de modo completo.

Ao espirito de todos surgiu a interrogação: de onde nos veio o mal?

Constatou-se que em julho do anno passado chegou ao porto do Rio de Janeiro o vapor "Gracognier", trazendo uma grande partida de gado indiano; que este gado estivera em Antuerpia a espera de vapor para vir para o Brasil, sendo depois embarcado naquelle navio.

Dias depois chegou a Antuerpia um carregamento de gado americano, e foi abrigado nos mesmos logares onde estiveram os zebu's, e dois dias passados esses animaes comecaram a morrer de peste bovina. Também lá foi a principio confundida com a febre aphtosa grave. Mais ainda se disse que a Allemanha entregou á Belgica, a título de reparações animaes comprados na Russia, paiz onde reiná, em certas regiões do sul, a peste sob a

fôrma enzootica, sendo a elles que se deveria imputar a invasão da Belgica e não aos zebu's.

Vejamos se é possível se lhes attribuir o crime de nos trazerem o feio mal.

Como já dissemos, o "Gracognier" chegou ao Rio em julho do anno passado e seu carregamento de zebu's seguiu diversos destinos. Depois d'elle outros vieram ter ao Brasil trazendo novos carregamentos desses animaes e de outros vindos da India e todos aportaram em Santos, onde os animaes desembarcaram seguindo para o interior de S. Paulo, Minas, Rio de Janeiro e Espirito Santo.

O primeiro chegou a 15 de outubro passado trazendo 63 zebu's, que ficaram em S. Paulo; a 24 de novembro outro vapor chegou a Santos com 750 animaes dessa especie, sendo 255 para o Espirito Santo, e 495 para o Sr. Caldeira Junior, criador em Uberaba. Nesse mesmo vapor também vieram para o mesmo senhor 10 caprinos indianos e dois cavallos arabes.

No mez de dezembro findo e nos de janeiro e março do anno corrente, entraram mais, pelo porto de Santos, 570 zebu's e 20 caprinos de origem indiana.

Além de animaes, veio juta e ferragens.

Logo que se declarou a peste esses animaes foram postos na mais rigorosa vigilância veterinaria, sem que até hoje se tenha verificado um só caso da molestia porque são incriminados.

Tão pouco não ha conhecimento de caso algum de peste entre o gado nacional onde vivem, ha mezes, os zebu's em perfeita camaradagem com o gado crioulo e com mestiços de paes estrangeiros. Como, pois, culpar o gado indiano pelo apparecimento da peste no paiz, maximé em Osasco, onde nunca estiveram e nem os bois de serviços desse matadouro, primeiros atacados, vivem em contacto, sequer, com o gado destinado á matança e vindo de pontos, porventura possíveis de contaminação?

Os technicos do Serviço de Industria Pastoral affirmam que, á vista dos dados colhidos *in loco*, não podem absolutamente responsabilisar os zebu's pelo apparecimento da peste em S. Paulo. Não veio nenhum animal doente de peste e se viesse algum que tivesse tido a doença, este seria forçosamente, eliminador de virus. Esta possibilidade é excluida pelo facto de terem os zebu's permanecido em contacto com animaes nacionaes, sem que estes contrahissem o mal.

Si fossem os zebu's os introductores da peste, ella teria inrrompido nos centros criadores para onde foram e não em Osasco.

De quanto vimos de expender se conclue:

a) que não está provado terem sido os zebu's importados os vehiculadores da peste bovina;

b) que o cruzamento do gado nacional com touros indianos é util, maximé em certas regiões pastoris, do centro e norte do paiz;

c) que é possível prevenir a importação do mal, applicadas as medidas e defeza sanitaria animal; consubstanciadas no novo regulamento do Serviço de Industria Pastoral.

Nestes termos, a Commissão é de parecer que a medida constante do projecto é demasiado radical, embora reconheça que os zebu's possam constituir seria ameaça, se não forem tomadas as devidas cautelas, visto provirem de paiz onde a molestia reina com character enzootico e por isso offerece ao dito projecto o seguinte substitutivo:

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica suspensa, em todo o territorio da Republica a importação de gado indiano, conhecido pelo nome de zebu', proveniente de qualquer paiz estrangeiro, até que o Governo Nacional disponha de um lazareto especial, dentro da bahia do Rio de Janeiro, destinado esclusivamente ás quarentenas a que ficarão sujeitos esses animaes, antes de serem incorporados ao rebanho do paiz.

§ 1º — Restabelecida a importação, todo o gado desta especie como o de outras, importados da India, como de qualquer logar onde exista a peste bovina, será recolhido ao lazareto pelo prazo minimo de 90 dias, e ahi sujeito a quarentena de rigor e a todas as provas aconselhadas pela sciencia, em casos taes, somente sendo entregues aos seus proprietarios, quando julgados absolutamente indennes, correndo todas as despesas por conta dos importadores. Tambem serão recolhidos ao lazareto e desinfectados os objectos suspeitos.

§ 2º — Verificada a necessidade de sacrificio dos animaes quarentenados, não caberá ao proprietario direito a indemnisação alguma.

Art. 2º — Quando a directoria do Serviço de Industria Pastoral tiver conhecimento de que á bordo de um vapor demandando os nossos portos, existam animaes infectados de molestia infecto-contagiosa, empregará os meios ao seu alcance para impedir que toque em portos brasileiros.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Comissões, 18 de julho de 1921 —
N. Camboin, presidente interino — Lyra Castro,
relator — Rocha Cavalcanti — Fidelis Reis —
Graccho Cardoso.

UMA COMMUNICAÇÃO DO SR. AUGUSTO RAMOS

Sobre o mesmo assumpto, o Sr. Augusto Ramos dirigiu ao Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura a seguinte importante carta, cujas conclusões foram approvadas, excepto a 3ª, que soffreu objecções do Sr. Lyra Castro:

"Salvo pequena modificação, adiante lembrada, estou inteiramente de accôrdo com o magistral parecer do Dr. Lyra Castro sobre o projecto do Dr. Nabuco de Gouvêa, na Camara.

Como quasi sempre acontece, é o meio termo que deve prevalecer na solução dos grandes problemas nacionaes, quando multiplos são os aspectos com que elles se apresentam. O gado zebu' é inferior ao gado de outras raças. Muito bem; mas o que dahi se conclue, fazendo-se ainda as maiores concessões, é que, quando fôr economicamente vantajoso explorar essas outras raças, o zebu' merece ser excluido. Mas quando não fôr? Deveremos deixar desertas todas as pastagens naturaes ou artificiaes do Norte do Brasil e mesmo do planalto montanhoso do Estado do Rio e das zonas equivalentes, ou ainda mais difficilmente accessiveis e menos servidas de transportes do Estado de Minas? Nessas asperas regiões, desgarnecidas de installações para abrigo do gado que, as mais das vezes, na estação das aguas, amanhece no lamaçal dos curraes, não se torna evidente a impossibilidade de, com lucros, criar gado fino? Não é natural, portanto, que se permita que ahi se crie o zebu', para, com os lucros da sua criação, preparar os recursos em dinheiro capazes de permitir o adiantamento da industria e o melhoramento ou substituição da raça? Não queiramos applicar a esse caso o que em relação ao assucar se passa. Sapateando em verdadeiros accessos de hysteresmo,

toda a gente leva a gritar aos industriaes que tentem de melhorar suas usinas enquanto, por outro lado, lhe arrebatam todos os meios de ganhar dinheiro com as usinas actuaes. Mas com que recursos, então, comprarão a nova apparelhagem? Não é isto infantil e doloroso? Não é ridiculo e revoltante? Façamos, pois, ganhar dinheiro com o zebu' a esses criadores, que não podem substituir o por outros e tratemos de, parallelamente, educal-os para melhorarem o seu meio de vida.

Allegar ser de inferior qualidade a carne do zebu', não é resolver o problema, como o é ainda menos proclamar a excellencia da carne do Hereford ou do Durhan e não apontar no triste deserto dos nossos campos nenhum exemplar dessas raças. Quando me refiro ao facto de ser lucrativa a criação do zebu', é claro que já admitto para a sua carne preço de carne de segunda ou terceira qualidade. Os lucros certamente se reduzem, mas ainda assim são lucros que auxiliam o crescimento economico do paiz, o que não succede com os campos despovoados. No Estado do Espirito Santo o café não é tão bom como o do Rio e principalmente como o de S. Paulo; no entanto, é com esse café que o Estado se tem desenvolvido, contribuindo igualmente para o desenvolvimento do Brasil.

Imagine-se o que teria succedido, se ha 20 ou 30 annos, se tivesse exigido do Estado que produzisse logo tão bom café como o de S. Paulo, ou que não o cultivasse. Replicar-se que, nesse caso, o Estado teria produzido outra cousa, é não conhecer os nossos problemas. Produzir o que? Assucar? Mas essa industria ainda é menos accessivel aos pobres. O Estado, aliás, a explorou, mas teve de abandonal-a até ha pouco tempo. Cultivar o algodão? Mas o Estado o tentou e desistiu. Cereaes? Mas nenhum Estado brasileiro se engrandeceu com essa cultura, muito embora a explore como accessoria, como Minas, onde, entretanto, é o café que mais produz renda, e como o Rio Grande, onde a pecuaria prevalece.

Com o zebu', devemos proceder da mesma forma.

Exploremol-o como producto de terceira classe e, com os lucros, busquemos, como disse, melhorar a sua carne e preparar o advento de um gado melhor. Demais, ninguém pensa em preparar gado de côrte com o rebanho de puro zebu'. Desta raça se deve utilisar somente para enxertar no outro gado nosso a necessaria dose de rusticidade capaz de tornal-o apto para resistir ás difficeis condições topographicas e outras, que tornam ruinosa a exploração de raças finas.

Como a carne de segunda ou terceira classe, a carne do gado enxertado de zebu' é perfeitamente aceita e procurada pelas classes menos favorecidas — e são as mais numerosas — da Europa. O que cumpre é organizar uma defeza systematica dessa carne, nos mercados estrangeiros, onde ella é muito prejudicada pelos maneios de produtores de outros paizes, que não toleram ver-se suplantados por um artigo barato. Quem é que, mesmo de leve, pode contestar á carne de gado mesclado de zebu', tal qual o exportamos, predicaos preciosos para o consumo da população menos remediada do velho mundo? Os estrangeiros de qualquer categoria que aqui aportam outra carne não comem senão essa, e com ella se satisfazem regaladamente. Como é, então, que somos os primeiros a desmoralisar um producto que tanto nos pode enriquecer? Não esqueçamos que hoje no Brasil, com excepção (?) do Rio Grande, não ha gado

de açougue que não tenha, em maior ou menor porcentagem, sangue zebu'. Não augmentemos, pois, essa porcentagem, seja; mas não queiramos suprimir a das regiões não em estado, ainda, de criar gado fino, gado de gente rica, que é a que no interior raramente se encontra. Louvo as medidas adoptadas por S. Paulo, para afastar do seu território o gado zebu' e louvo, ainda mais, a que está applicando ou venha a applicar para seleccionar o caracu' e cruzar os seus rebanhos com o gado europeu. Façam o mesmo o Rio Grande e os poucos Estados mais (?) que se julgarem em situação de assim proceder. Anime a União todos esses esforços, mas não queiram eliminar a criação dos Estados onde só o zebu' pode medrar; não suprimam do Brasil mais essa fonte de renda. Isso não parece direito. Afigura-se-me que a Sociedade Nacional prestará nesse terreno um bom serviço, pedindo aos nossos poderes dirigentes, as seguintes medidas (sem falar em outras, de ordem geral) atinentes ao problema do zebu':

1° — Votar verba especial para remunerar uma comissão destinada a: A) — estudar em todo o Brasil as condições peculiares a cada uma das principaes raças que se tem tentado introduzir no paiz, inclusive a do zebu', e aconselhar medidas tendentes ao bom aproveitamento das mesmas; B) — estudar o cruzamento e demais condições capazes de melhorar a qualidade da carne de gado mestiço de zebu'.

2° — Systematisar na Europa, e com a maior intensidade, uma campanha de defeza da carne do nosso gado exportado, na classe a que fizer ju's

essa carne, contratando-se, para isso, peritos competentes e fornecendo aos nossos criadores conselhos e informações que facilitem e tornem proveitosas a acção dos encarregados da referida defeza;

3° — Fundar, com urgencia, nas proximidades do Recife, onde for mais conveniente, o lazareto a que allude o Dr. Lyra Castro em seu parecer sobre o projecto Nabuco de Gouvêa.

NOTA — Fica entendido que toda essa organização e seu funcionamento devem ficar a cargo do Ministerio da Agricultura, que lhe dará um character permanente.

Indicando o Estado de Pernambuco, como o mais apropriado para o desembarque de todo e qualquer gado indiano, destinado ao Brasil, eu me estribo nos seguintes motivos:

1° — Sendo o Norte a região á qual menos se adapta o gado europeu e, portanto, para onde mais indicado é o gado indiano, devemos, de preferencia, encaminhar para alli esse gado, escolhendo o ponto de onde melhor se distribue, por toda aquella região. Acresce ainda que, nos Estados do Rio e de Minas, já existem numerosos rebanhos de gado zebu' puro sangue, capazes de satisfazerem, de certo modo, o desenvolvimento desse gado, nas zonas a elle mais apropriadas. E' prova disso o facto de haverem esses dois Estados fornecido para o Norte do paiz numerosos reproductores dessa raça. Essa medida tem ainda a vantagem de afastar dos Estados do Sul, especialmente Rio Grande e S. Paulo, as apprehensões que desperta a proximidade do gado indiano."

A protecção das plantas contra as geadas

Vem-se, ultimamente, noticiando pela imprensa, com um espalhamento até certo ponto ridiculo, como si fôra uma grande novidade em sciencia agronomica, as experiencias com um invento para abrigar as plantas de cultura, dos effeitos desastrosos das geadas.

Nada ha nisso de sensacional, nem de extraordinario, para quem viu, ou mesmo leu algo sobre os processos e praticas agricolas na California.

Os extensos vergeis dessa região norte-americana soffreram sempre, e muito, — pois, esta industria é, ali, explorada em moldes vultuosissimos — com as quedas bruscas de temperatura nos primordios da primavera ou do outomno.

A protecção das arvores contra a influencia danosa das geadas constituiu-se, portanto, desde logo, com o gigantesco surto pomicola das terras californianas, e ainda hoje o é, objecto de estudos sérios da parte de scintistas e dos proprios fructicultores.

Varias tentativas têm sido feitas para obviar os maleficios oriundos das geadas prematuras, e todas com resultados incompletamente satisfactorios.

A propria enfumagão, que por ali alardeam com o character de "nova descoberta", é idéa aventada ha muitos annos na California e o recurso jamais logrou o successo esperado.

E para que o leitor não duvide das nossas palavras, faremos, a seguir, uma summa dos processos mais empregados na protecção das plantas contra as geadas, de accordo, é natural, com as circumstancias que envolvem cada caso em particular. Eil-a:

1. — Pelo cobrimento de toda a planta, retardando-se, dess'arte, o periodo da floração até que passe o perigo da geada. E' o que é possível

praticar-se com os morangueiros e, em geral, com os pequeninos arbustos fructiferos. O material usado na acobertagem consiste de terra ou palhico. Cobrem-se, ás vezes, tambem, os pecegueiros com colmos de milho ou com o feno, afim de retardar a floração. Podem-se, ainda, vergal-os ao sólo e cobril-os de restolhos de milho, sob que atriavessam, favoravelmente, a estação fria.

2. — Pela enfumagão, produzindo-se nuvens de fumaça sobre o terreno, o que evita a evaporação. Esta operação surte bom effeito, quando ha bastante vento para espalhar o fumo. O material, neste caso, consiste na palha humidecida, no alcatrão, na resina, etc., ou numa mistura de tudo isso que se conduz por toda a área cultivada numa prancheta movel, conforme illustra a gravura que estampamos, ou se distribue em varios pontos permanentes.

3. — Pelo aquecimento directo do ar por meio de fogueiras, conforme se procede em diversas partes da Florida, onde ha sempre lenha empilhada prompta a atear-se-lhe fogo á primeira ameaça de geada.

4. — Pela rotêa do sólo, expondo-se as camadas humidas, que protegem grandemente, pela evaporação da humidade do sólo recentemente revolvido.

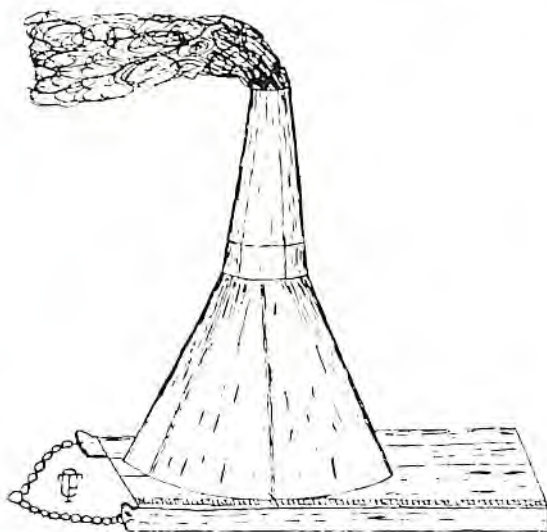
5. — Pela régua das plantas; o ar é levado quasi ao ponto de condensação em orvalho, ficando, tambem, aquecido. Para que haja efficiencia, deve repetir-se a régua durante a noite, quando se esperam geadas.

6. — Pela irrigação do sólo, succedendo o mesmo que no caso precedente, isto é, quasi orvalhagem e aquecimento do ar. Este recurso é frequentemente usado para as fructeiras de porte reduzido, ou arbustivas.

7. — Pelo envolvimento das plantas em capotas ou tendas, como se pratica na Florida e outros lugares, e, até mesmo, fazendo-se uso de estufas no interior dessas tendas.

8. — Pelo acobertamento das flores com palha durante a noite, o que produz bons resultados, no caso de morangueiros. Nas culturas em que se estende a palha pelo terreno, entre as carreiras, para proteger os fructos na sua queda e conservá-los limpos de suidades, podem cobri-se as plantas com este material quando a geada ameaçar as flores. Si a temperatura continuar baixa, não ha inconveniente em que a palha permaneça sobre as plantas; em caso contrario, porém, deve-se retirá-la em immediato.

O que ahí fica, consignam todos os bons compendios de agricultura, notadamente o "Popular Fruit Growing", — "Fructicultura Pratica", — considerado, pelo magisterio agronomico norte-americano, uma das obras didacticas mais perfectas; seu autor é o Dr. Samuel B. Green, lente cathedratice de Horticultura e Sylvicultura na Universidade de Minnesota.



Enfumador usado na protecção das plantas contra as geadas. Assenta sobre uma prancheta móvel á tracção.

(Reprodução do "Popular Fruit Growing", de Samuel B. Green).

Todos esses recursos tendem a provocar a circulação do ar no vergel, misturando as camadas de temperaturas diferentes, ou a produção de uma nuvem de fumaça, durante a manhã, que impeça a irradiação solar directa, evitando, assim, o rapido degelamento dos fructos congelados na noite precedente. E', exactamente, o processo momentaneo do degelo, muito mais que o congelamento, dos tecidos, que occasiona os maiores estragos ás plantas expostas ás temperaturas comuns de geada.

Para completar estas ligeiras notas, oigamos o que diz a Physica na explanação elementar dos phenomenos meteoricos do orvalho e da geada. Por aquí, relacionando-se os effeitos ás causas, comprehenderemos a razão de ser dos varios processos enumerados.

As partes verdes das plantas são bons irradiadores e, nas noites claras, desenvolvem intensa irradiação para o eão, recebendo, em troca, muito pouca irradiação. O que vem é, na maior parte, do ar que, como todos os gases, é um irradiador muito fraco, muito pobre. Os vegetaes, em consequencia, se resfriam e, si o grão de humidade no ar é bastante elevado, ha condensação na fórmula

de "orvalho". As noites nubladas são desfavoráveis á formação do orvalho, visto que as nuvens irradiam para a terra.

Quando a temperatura do ar está muito proxima do ponto de congelação, a perda de calor pela irradiação dá lugar á formação de crystaes de gelo e a "geada" se deposita, ao envez do orvalho.

Nas noites de muito vento, não ha orvalho nem geada, porque o movimento rapido do ar sobre as plantas actua por "conducção", mantendo a vegetação á mesma temperatura da massa geral do ar; deste modo, o calor perdido na irradiação é compensado pela conducção. Nas noites calmas, porém, a camada de ar, que fica em contacto com a folha resfriada, baixa logo de temperatura a menos da média do ar.

Vem, pois, os leitores, que não é possivel descobrir-se o que descoberto já está. O que se procura, isto sim, é aperfeiçoar e adaptar, com maior proveito para a nossa lavoura, tornando-o mais pratico e eficiente, um processo, ha muitos annos em voga, entre os pomicultores da California.

Dando a Cesar o que de Cesar fôr, só podemos é fazer votos sinceros pelo feliz exito de quem se propuzer á empreza tão humana quão patriótica.

No mais, estamos ás ordens para quaesquer outros informes com maiores detalhes.

THOMAZ COELHO FILHO.

Engenheiro agronomo

Riquezas de Manacapurú, município do Amazonas

Município vastissimo, Manacapuru' dispõe de abundantes terras firmes marginando os seus numerosos lagos, todos de facil communicação com o rio Solimões, pondo, assim, o agricultor ao abrigo das enchentes periodicas do rio, época essa em que os habitantes das margens, na sua maioria compostas de varzeas, vêem o fructo de seu trabalho arrastado pelas aguas impetuosos do grandioso rio.

Nos lagos de Manaquiry, Castanha, Ayapuá, Caapiranga, Arára, Caviara, Berury, Preto, Sant' Anna, Calado, Mirity, e em outros de somenos importancia, as terras firmes prestam-se admiravelmente para a cultura de canna de assucar, algodão, arroz, milho, feijão e toda a sorte de plantações uteis, sendo muito remunerador o resultado, tações uteis, sendo muito remunerado o resultado, pois que, a maior parte das colheitas é vendida no mercado de Manáos, em virtude da facilidade do transporte em canoas e nas lanchas que fazem quatro viagens semanaes entre Manáos e Manacapuru'.

No Município existem tres engenhos que podem consumir toda a canna plantada, sendo que um delles, o dos. Srs. Ventura & Irmão, na villa, além de aguardente, fabrica tambem assucar branco e turbinado.

O município exporta além da gomma elastica, farinha de mandioca e extraordinaria quantidade de castanha, muito abundante em quasi todo o seu territorio.

E' tambem riquissimo em peixes, exportando, annualmente, dezenas de milhares de arrobas de pirarucu' para as praças de Manáos e Pará.

Nas suas mattas vive enorme variedade de caça de pello e de pennas.

A criação de gado bovino, suino e lanigero vem sendo ensaiada com resultado, principalmente nas cercanias da villa, pelos Srs. Ventura & Irmão, David Essuey, familia Coelho e outros, fornecendo não só o necessario para a alimentação publica, como tambem para a venda aos navios que por ali trafegam.

A lavoura do algodão no Brasil

A conferencia do Sr. Arno Pearse na Sociedade Nacional de Agricultura

De regresso da sua excursão aos Estados productores de algodão, o Sr. Arno Pearse, chefe da missão ingleza que veio oficialmente ao Brasil estudar a nossa lavoura algodoeira, realizou no dia 8 de Julho ultimo, na Sociedade Nacional de Agricultura, uma conferencia da mais alta relevancia, que a seguir offerecemos, na integra, aos nossos leitores:

"Sr. Ministro da Agricultura. — Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. — Meus Senhores. — Devo appellar, em preliminar, para a vossa indulgencia, não só pelo facto de ser um estrangeiro que ainda não está familiarizado com o idioma do vosso paiz, como tambem por vir aqui trazer-vos alguns conselhos depois de uma curta viagem pelo interior dos Estados de S. Paulo, Minas, Bahia, Alagôas, Sergipe, Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte.

E' incontestavel, porém, que podem as minhas palavras ter alguma oportunidade, porquanto não é raro que os extranhos a uma região observem sob um novo prisma aquillo que não pôde ser visto com precisão pelos habitantes do lugar, devido ao habito que estes têm de contemplar constantemente as cousas que os rodeiam. Tambem devo pedir-vos desculpa de vir prender a vossa attenção, neste recinto. Faço-o correspondendo ao convite muito gentil do Sr. Presidente desta Sociedade.

Não era, infelizmente, possível inspecionar detidamente todas as zonas algodoeiras de cada Estado visitado; para isso seria necessario muito tempo, mas examinamos as zonas principaes dos Estados de S. Paulo, Rio Grande do Norte, Parahyba e Pernambuco, que produzem a maior quantidade de algodão do Brasil e da melhor qualidade.

Talvez possa affirmar-vos que nenhuma pessoa visitou ainda tantas culturas de algodão nos diversos Estados deste paiz, como acabamos de fazer. O nosso objectivo, depois da visita aos campos de cultura, era o de reunir os lavradores, explicando-lhes os inconvenientes do systema ainda erroneo que empregam, de modo que a nossa viagem se tornasse instructiva aos productores e assim o fizemos.

A área cultivada com algodão em vosso paiz é bem maior que a dos Estados Unidos e as suas condições de clima e sólo são provavelmente as melhores, mas elle não produz actualmente mais do que 700.000 fardos de algodão de 220 kilos contra os 12 até 15 milhões dos Estados Unidos.

Em preliminar, ha falta de braços, porém, com a immigração da Europa que promette ser grande nos proximos annos, essa desvantagem tende a ficar reduzida.

Em S. Paulo e no Nordeste do Brasil, o rendimento por hectare é maior do que em qualquer outro paiz do mundo, e a fibra do Seridó é, sem duvida, igual á melhor do Egypto. Peço vossa attenção para essas grandes e extraordinarias possibilidades que o vosso assombroso paiz possui, enquanto que da minha parte exercerei toda a minha influencia junto dos fiandeiros da Europa, para que tambem reconheçam que no Brasil a industria algodoeira possui uma importante

fonte de materia prima que, durante os tempos normaes, tem feito falta ao mundo.

Tereis occasião de ver que, depois de ter publicado o meu relatorio sobre a nossa viagem ao Brasil, haverá muitos fiandeiros que comprarão, pela primeira vez, algodão brasileiro.

A nossa visita tem attrahido a attenção geral do paiz sobre o algodão; todos os jornaes se têm occupado com a nossa missão e aproveito esta oportunidade para agradecer cordialmente á imprensa brasileira por este serviço inestimavel. Esta meu agradecimento é extensivo aos commerciantes, negociantes, lavradores e enfim a toda a população das zonas algodoeiras por nós visitadas, os quaes mostram grande interesse pela nossa missão e, esperamos, della virá melhor entendimento geral entre as classes que se occupam do algodão.

Além da falta de braços que existe, especialmente no norte, ha em toda a parte diversos factores, que têm impedido o Brasil de occupar o lugar que a natureza lhe destinou na ordem dos abastecedores do mundo.

Não vos deveis queixar da natureza do vosso paiz, mas deveis reconhecer a culpa imperdoavel dos homens e essa uma vez sanada, não ha nenhuma razão para que o Brasil não venha a ser um dos maiores fornecedores de algodão do mundo.

Com excepção do café, pôde-se dizer que nenhum producto do Brasil recebe a mesma remuneração que os de outra proveniencia, e isso simplesmente devido á falta de classificação.

Fazendas de sementes. — Nos algodões do Brasil observa-se, sem excepção, a ausencia completa de uniformidade da fibra. Depois de ter visitado mais de 1.000 campos, posso verificar que não encontrei dez plantações onde se tenha empregado algum esforço afim de separar a semente; tres até cinco variedades se encontram misturadas no mesmo campo, dando lugar a fibras compridas, curtas, asperas e sedosas.

O comprador deve fazer o seu preço segundo a fibra mais curta, e por isso o lavrador não recebe um preço remunerador pelo algodão. Vimos fibras de 20 millímetros juntas com outras de 40 millímetros, nos mesmos campos e, certamente, o preço que obtiver esse producto será naturalmente baseado sobre a fibra de 20 millímetros, enquanto que, se tivesse sido plantada só a semente de fibra comprida, o preço de venda seria de mais do dobro. E' muito facil separar as sementes neste paiz, pois cada variedade tem um caracteristico peculiar, e uma criança, a quem se ensine, poderá fazer a separação das sementes.

Os fiandeiros da Europa queixam-se sempre que nunca poderão receber do Brasil qualidades identicas; comprem uma partida de algodão e, quando encomendam outra, acham uma differença grande entre a primeira e a segunda. A falta desta uniformidade sómente pôde ser sanada pela distribuição de sementes boas e de uma só especie, por isso que não ha nenhum outro meio senão estabelecer em cada zona importante uma fazenda de sementes para produzir em toda a zona de condições differentes o tipo de sementes que melhor lhe convier.

Tais estabelecimentos, segundo o que penso, devem ser de propriedade do Governo Federal ou de particulares, sob severa fiscalização.

O trabalho de produzir estas sementes puras pertence ao domínio scientifico da agricultura e, por isso, é uma tarefa que o agricultor não pôde geralmente preencher com bom êxito. Embora seja uma obra simples, necessita, entretanto, paciência e continuidade de acção. Primeiramente planta-se a semente de uma variedade, segundo os seus caracteres externos; quando as novas arvores apresentam os primeiros capulhos, observa-se os pés que têm a maior quantidade de galhos bem carregados, de baixo para cima da planta. Quando os capulhos abram, será necessario inspecionar cada uma das arvores escolhidas e verificar se o comprimento, a resistencia e a cor satisfazem. Só os capulhos assim seleccionados devem ser usados para o plantio do anno futuro e, com segurança, a maior parte delles dará as mesmas qualidades nas novas plantas que produzirem. Assim se pôde augmentar, dentro de alguns annos, o comprimento de dous até quatro millímetros, segundo foi demonstrado na fazenda Saito Grande, de Villa Americana, no Estado de São Paulo.

As fazendas de sementes devem ser de grandes áreas, pois devem produzir as sementes necessarias a todos os lavradores de cada zona, e sendo assim de grandes proporções, será facil administral-as com lucro, empregando a cultura mecanica. Visto que este trabalho de selecção deve ser feito com muito cuidado, será conveniente que o Delegado do Serviço do Algodão do Governo Federal se ocupe com elle pessoalmente, pois dahi depende o successo ou o mau exito da cultura no Estado inteiro; este funcionario deve morar na fazenda e não na cidade, e a elle caberá tambem a fiscalização dos encarregados de percorrer a zona, explicando aos fazendeiros, pequenos lavradores, prefeitos, chefes politicos, etc., a cultura intensiva. Cada zona cultivará só uma variedade; de outra maneira, haverá de novo mistura de sementes e hybridação.

As fazendas de sementes devem servir igualmente de modelo, de modo que se possa verificar não só o methodo de cultura, como tambem o custo exacto da colheita. Deverão ellas servir de campos de demonstração, onde se pratica a lavoura racional com machinas, a rotação das culturas demonstrando o lucro que se pôde obter com cada variedade, sendo este um factor muitissimo importante para poder aconselhar a cultura de uma ou de outra.

Eu não aconselharia ao Governo emprehen-der a montagem destas fazendas, com a certeza de contribuiram os cofres publicos todos os annos com novas verbas. Nada disso: — as fazendas que proponho devem dar um lucro regular em dinheiro e o administrador que não puder mostrar no fim de dous annos esse lucro, não merece o titulo de agronomo e deve ser substituído. Tais fazendas de sementes deveriam ser estabelecidas em cada Estado; talvez Alagoas e Sergipe possam ser attendidos por uma só.

Permitti vos declare, com a maxima franqueza, que as fazendas de sementes constituem a chave do problema algodoeiro no Brasil. Se deixardes de estabelecê-las ou demorardes em fazê-lo, será melhor abandonardes todo o trabalho, pois o algodão brasileiro nunca poderá competir nos mercados do mundo com os de outras

procedencias, e dentro de pouco tempo a qualidade do algodão se depreciará, tanto mais que as fabricas do Brasil serão obrigadas a importar dos Estados Unidos da America do Norte uma grande quantidade desta materia prima.

O algodão é uma planta que se presta muito facilmente á hybridação, exaciamente como o que se dá com o gado. Na criação dos animaes todo fazendeiro reconhece a importancia do sangue puro; dá-se a mesma cousa com as plantas e especialmente com o algodão.

A mistura de sementes nas usinas e descaroçadores e a hybridação nos campos pelos insectos e pelo vento, têm reduzido a qualidade e provavelmente influido na quantidade das colheitas, e esta retrogradação continuará, se não forem estabelecidas as referidas fazendas de sementes.

Posso citar o caso das Indias. Faz tres seculos que os indigenas ali fabricaram nos seus tecares de mão tecidos tão delicados, que é impossivel fabrical-os hoje com as melhores machinas modernas: estes tecidos foram feitos com o algodão muito fino e comprido que era cultivado ali naquelles tempos. Hoje em dia, não se encontra na India nenhuma fibra com o comprimento maior de vinte e cinco millímetros, e grande parte da sua colheita é de doze millímetros. A explicação desta redução reside simplesmente no facto seguinte: as sementes foram misturadas durante successivas culturas através dos annos e as flores de varias qualidades se hybridaram, de maneira que a India, que já forneceu uma das fibras mais compridas do mundo, é hoje conhecido como fornecedora da fibra mais curta.

Durante os ultimos vinte annos, o Governo da India fez separar pelos botanicos mais competentes os tipos diferentes que existiam no paiz, e já se pôde notar o melhoramento na qualidade do seu producto. O caso do Brasil é identico ao da India conforme se observa no Seridó, onde os melhores cultivadores nos disseram que o verdadeiro Mozó não existe mais; e um classificador de algodão, especialista de Liverpool, que se acha no Brasil ha oito annos, assegurou-me que durante este periodo a qualidade de Mozó tem piorado muito.

Todos os seus algodões têm signaes visiveis de hybridação e é mister deter sem perda de tempo esta depreciação. Caso não sejam tomadas as medidas necessarias e simples que lembro e que nada custarão ao Governo, as fabricas de tecidos do Brasil, como já salientei, serão forçadas a importar algodão de outros paizes, enquanto que será facil melhorar a qualidade, augmentar a quantidade produzida e augmentar muito a exportação de algodão, tornando assim o Brasil um paiz de finanças consolidadas.

Colheita. — Um prejuizo enorme resulta da apanhação da colheita. No curso da minha viagem, tive oportunidade de apreciar uma transacção, actualmente realizada entre Parahyba e Liverpool e as differenças de preço que se fizeram para o algodão de uma mesma qualidade apanhado, parte limpo, parte meio limpo e o resto sujo. Os preços obtidos foram de 5.42 d. peso sujo, 7.92 d. pelo mediano e 10.42 d. pelo limpo. Além disso, na casa Broxwell disseram-me que de uma partida de algodão de mais de oitocentos fardos, havia só vinte e oito fardos dignos de ser classificados como bem limpos. O preço destes ultimos será 20 " mais alto que o do resto.

E' muito facil apanhar o algodão limpo, e com um pouco mais de cuidado no campo se obtem grande differença. Cada apanhador deverá ter duas bolsas, ou saccos, uma para o algodão limpo e outra para o sujo, para as cruellas, as fibras mortas, etc.. Muitos levradores pensam que a cruella e outros corpos extranhos fazem augmentar o peso total do algodão e lhes darão mais a ganhar. Isto é um dos maiores erros, conforme demonstrei com a transacção citada. Faz pena ver como o homem reduz o valor da fibra pelo descuido na apanhação.

Na Bahia é geralmente no norte, o commercio estabeleceu differença de 50 % no preço entre o algodão sujo e o limpo, e na Parahyba é quasi impossivel achar um comprador para o algodão sujo. Assim, os lavradores aprenderão a apanhar algodão limpo, soffrendo as consequencias da desvalorização do seu producto, e deverá haver differença semelhante entre primeira e mediana nos algodões de S. Paulo e Minas. Nestes Estados, a differença de preço entre algodão limpo e sujo não é bastante grande.

O algodão do norte deve competir com o algodão do Egypto nos mercados mundiaes. No Egypto se presta maior attenção á colheita. Vi naquella paiz como os meninos e as mulheres nos campos tiram as folhas, cispos, etc., misturados ao algodão, eliminando a impureza. Na minha viagem pelo norte, observei que as mulheres apanham melhor o algodão do que os homens. As mulheres tambem sabem melhor do que os homens a differença entre a boa e a má qualidade do algodão. devido, sem duvida, á sua occupação de fiar a mão, conforme temos observado em muitos lugares do interior.

A apanhação não deve ser começada quando o algodão está ainda orvalho e sim quando se encontra completamente secco. A humidade prejudica muito o descaroçamento. E' tambem prejudicial não colher os capulhos á proporção que vão abrindo, pois dous ou tres dias de sol forte bastam para nutilizar grande parte das fibras. Quando chove durante a colheita, os capulhos devem ser apanhados logo depois de seccos, pois, de outra maneira, a fibra perde toda a resistencia e fica queimada, como se diz vulgarmente.

Mercados — Os edificios dos mercados existentes em quasi todos os municípios podiam ser usados para venda e compra do algodão. Este, assim vendido livremente, constituiria a base fundamental da segurança dos lavradores, que seriam estimulados pela classificação, para colher o producto com toda a limpeza. Nestes mercados deveriam ser usados para pesagem do algodão, num districto respectivo, balanças de precisão convenientemente aferidas e não, como agora se faz, empregando pedras para contrapeso. Todos os dias cada um destes mercados receberia por telegramma os preços correntes dos mercados vizinhos. Cada Municipalidade precisa formular um regulamento, segundo o qual cada fardo deve trazer bem claro a sua procedencia, o seu peso, e, em caso de fraude quando uma partida se encontrar propositalmente molhada, deve ser multado o seu proprietario.

Os lavradores trarão o seu producto ao mercado, realizando as suas vendas quer directamente, quer mediante leilão, obtendo, assim, os productos, preços mais proporcionaes ás condições de limpeza. Aqui devo analysar a acção dos compradores, muitos dos quaes no interior, segundo veri-

fiquei, não pagam o valor justo pelo algodão, tirando o proveito da ignorancia do pequeno lavrador.

Verifiquei um caso em Pernambuco, onde um lavrador vendeu seu algodão em arrobas de vinte kilos por dous mil réis e o comprador era um homem rico da cidade proxima. Entretanto, o preço em outras partes era de cinco mil réis. Taes casos não se podem dar quando o algodão é vendido no mercado publico. Torna-se necessario estabelecer sociedades cooperativas dos lavradores, que se prestarão a muitos fins, taes como a facilidade de transacções bancarias, evitando o pagamento de juros altos; nas Indias usam estas sociedades tambem para distribuição de sementes, para compra de machinas agricolas etc. Parece-me que os Prefeitos das zonas algodoeiras poderiam encarregar-se desta obra de educação muito util e vantajosa. Quando regressar á Europa, mandarei ao Superintendente do Serviço do Algodão os dados necessarios das sociedades cooperativas que existem em grande numero na India.

Beneficiamento. — Um dos males maiores a que está sujeito o algodão brasileiro é o descaroçamento, que se faz geralmente de um modo imperfeito. Como sabeis, neste paiz se usam exclusivamente os descaroçadores de serras. Estas machinas são proprias para o algodão de fibra curta, quero dizer, de um comprimento até vinte e oito millímetros, e quando a natureza vos deu uma fibra de bom comprimento, é erro crasso o emprego das machinas de serras que cortam, arrebatam e reduzem a fibra de cinco a seis millímetros como tenho provado. Estes cinco millímetros a mais fazem uma differença grande no preço do producto, constituindo um bom lucro quando se pôde obter esse acrescimo e um prejuizo quando a fibra perde esse comprimento. Nos mercados mundiaes falta a fibra comorrida e por isso o seu preço é relativamente mais alto.

As fibras longas devem ser descaroçadas n'uma machina de rôlo, tal como se usa no Egypto, na India e mesmo na zona dos Estados Unidos, onde é produzido o Sea Island. Fiz muita propaganda em favor do desfibrador de rôlo, no nordeste do Brasil; em S. Paulo tambem ha zonas onde se poderia usal-o com bom exito. Estas machinas se chamam "Roller Gin", e são construidas por varios fabricantes na Inglaterra e Allemanha. A marca mais usada no Egypto é "Mc Carthy" da casa Platt Bros, de Oldham. Não estou aqui fazendo reclame dessa ou daquela machina. Um jornal desta Capital disse que estou aqui para vender essas machinas; é puro engano. Trouxe commigo catalogos de varios fabricantes da Inglaterra e da Allemanha, que entreguei após a minha chegada ao Superintendente do Serviço do Algodão e não tenho nenhum interesse pecuniario com a venda dessas machinas.

Falando em S. Paulo numa conferencia, usei da palavra "maleficiamento" do algodão, apenas para dar idéa do prejuizo que as usinas de descaroçar que empregam machinas de serra causam á fibra. No Norte encontrei algumas instalações modernas e que fazem o descaroçamento de uma maneira em qua se pôde usar da palavra beneficiamento, e tenho o prazer de mencionar aqui especialmente as Usinas de Trajano de Medeiros & C. da Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro e da Companhia de Beneficiamento e Prensagem do Algodão em Campina Grande, mas a grande parte das machinas de serra

ras que existem, especialmente as pequenas do interior de Minas e outros Estados, se encontram completamente inutilizadas e devem ser renovadas.

As serras nunca são afiadas; encontramos serras que trabalham há dezeseis annos sem terem sido amolladas. Naturalmente, as machinas assim cegas devem cortar a fibra. Esse trabalho de afiar as serras é tão importante, que um empregado do Serviço do Algodão deverá trazer consigo, em suas viagens, um aparelho para amollal-as. Quando se afiam as serras, limam-se estas geralmente até o extremo inferior dos dentes, ao passo que só tres quartos dos dentes devem ser afiados, ficando o fundo, ou parte inferior, cego. Outra causa do máo descaroçamento é a machina virar com grande velocidade; sempre quando se virem nodulos na fibra, é necessario fazer andar mais de vagar o descaroçador, o que se pôde obter pela cobertura da polia do mesmo com duas ou tres camadas de couro ou com um calço de madeira.

Temos visto umas usinas modernas, que usam o abridor "Crigton", uma machina que só deveria usar-se nas fabricas de fiação. O algodão tratado por essa machina não é mais materia prima, não tem a apparencia lustrosa da fibra natural, e os fiandeiros não querem receber tal fibra. Um aparelho que não damifica a fibra é uma peneira simples, de forma exagonal, de malhas de seis a dez millimetros. Essa peneira, em posição inclinada e rotação lenta, faz o algodão entrar na parte mais alta e bate com pouca força contra as malhas; automaticamente, pouco a pouco, são elle da peneira na parte mais baixa prompto para ser descaroçado. Tal peneira extrahê muita impureza e não rouba o brilho natural da fibra, como fazem as machinas chamadas "abridores". Além disso, a peneira é uma machina barata e poder-se-ia construir na própria usina. Em Alagoas e Sergipe usam-se essas peneiras com o melhor exito.

A maior parte dos descaroçadores, em uso actualmente no Brasil, reduz enormemente o valor da fibra. O Governo Federal reconhece a necessidade, que existe, de empregar no beneficiamento do algodão as machinas de rôlo, que são construidas sob o mesmo principio dos pequenos engenhos de madeira, e, por isso, concede a redução do imposto de importação.

Mistura de sementes. — Um prejuizo ainda maior resulta da venda de sementes misturadas que fazem os donos dos descaroçadores. É costume geral, quando o lavrador necessita de sementes para o plantio, comprar na mais proxima usina uma mistura de cinco e mais variedades de sementes. O lavrador planta-as e depois o seu campo se apresenta com a diversidade de variedades que actualmente se nota. Segundo a minha opinião, os descaroçadores deveriam ser obrigados a vender só sementes escolhidas de uma variedade, e cada usina deveria ter uma licença na qual se estipularia claramente que a mesma seria annullada, se vendesse sementes misturadas aos lavradores. O mal que actualmente produzem essas usinas é tão grande, que desfaz todas as boas medidas postas em pratica pelo Serviço do Algodão. É lastimavel verificar que, se, por um lado, o Governo dispende esforços para melhorar as condições da cultura, por outro, permite o trabalho negativo dos descaroçadores, distribuindo sementes misturadas. Assim como é dever dos Governos combater as endemias que ameaçam a vida humana e, nesse sentido, o Brasil occupa um dos primeiros logares no mundo, pela iniciativa

do seu afamado hygienista Dr. Oswaldo Cruz, — assim tambem cabe ao Governo proteger a vida economica e, certo, o algodão constitue para o Brasil uma parte essencial da sua vida economica.

Diversos Estados, como os do Maranhão, Parahyba e Sergipe, organisaram em bases especiaes, o Serviço do Algodão, calcado no decreto federal da mesma natureza, o que representa uma iniciativa util, que deve ser seguida pelos demais Estados productores. Tambem o Governo do Rio Grande do Norte baixou um decreto sobre a exportação do algodão, que é de grande alcance para evitar a fraude.

No Estado de Pernambuco encontrámos um estabelecimento de beneficiar algodão, cujo proprietario expoz francamente, e provavelmente por ignorancia, que misturava em cada fardo de algodão em pluma mais ou menos um kilo de linters, e que, durante o anno, essa pratica lhe trouxe um lucro de trinta contos. Evidentemente, esse homem não sabe que commette uma fraude, mas é necessario termos bases seguras para impedir a continuação desses actos.

Variedades de algodão brasileiro. — Encontramos na nossa viagem variedades indigenas de algodão que, estou certo, têm um grande futuro, se forem adoptadas as medidas recommendadas acima, em relação ás fazendas de sementes e a fiscalização das mesmas, quando sejam fornecidas pelos descaroçadores.

Entre as variedades, devo mencionar primeiramente a Riqueza, que tambem é conhecida sob os nomes de Verdão, Verde, Azul, Rompe Letras, etc. Este algodão tem uma semente grande, bem verde. Encontramo-lo em muitos campos da Bahia até Rio Grande do Norte, e na maior parte das vezes, quando a semente era pura, a legitima Riqueza, a fibra se distinguia pela sua resistencia e pela sedosidade, além de ser bastante comprida. Não conheço algodão mais sedoso que o Riqueza, e segundo todos os dados obtidos dos plantadores, parece que dá uma colheita muito grande por pé e que resiste bem ás pragas, ainda que sobre este ponto haja diversidade de opinião. Falando de modo geral, parece-me que o Riqueza poderia ser cultivado na maior parte do vasto terreno de Chique-Chique, no S. Francisco, até a costa do norte. Naturalmente, haverá zonas onde a terra não convém e outras variedades produzirão melhor resultado. Uma destas zonas é o Seridó, que se pôde definir como o terreno comprehendido pelos seis municipios de Caicó, Jardim do Seridó, Acary, Flores, Curraes Novos, e Serra Negra, todos no Rio Grande do Norte, onde a unica variedade que se deveria cultivar é o Mocó puro.

O Governo Federal faltaria ao seu dever, se não estabelecesse ali uma fazenda de sementes do Mocó. Os cultivadores do Seridó, cuja região percorremos detidamente, a cavallo e de automovel, se queixam da falta de sementes puras. O Governo Federal já tem terras excellentes no valle de São José, perto do Acude de Cruzeta. Peço ao Sr. Ministro da Agricultura não deixar passar a oportunidade excellentes para estabelecer ali uma fazenda de sementes do Mocó puro.

O Seridó é uma zona algodoeira, na qual se acham reunidas todas as possibilidades naturaes favoraveis á cultura da fibra muito comprida.

Segundo os dados que abtivemos, parece que o rendimento por hectare no Seridó é quasi 25% maior que no Egypto, o paiz afamado pela produção de algodão de fibra longa, sendo digno de

nota que no Egypto se obtem tal resultado empregando a cultura intensiva e custosa irrigação, enquanto no Seridó chegam áquelle rendimento com pouco trabalho, pois, as arvores dão bem durante 10 a 15 annos, com um só anno no Egypto. No Seridó, alguns lavradores reconhecem já o valor da selecção das sementes e nessas fazendas a fibra pode facilmente rivalizar com o "Sakkellarides", o melhor algodão do Egypto. Achei algumas arvores de Mocó medindo cinquenta e poucos e mais millímetros de comprimento, o que mostra que a terra e o clima são capazes de produzir no Seridó um comprimento de 45 millímetros em geral.

Outra variedade que não se deve perder de vista é o Rim de Boi, denominado ás vezes Inteiro, Maranhão e Creoulo. As sementes de um capulho são juntas sob a fórma de rim de boi ou como a cauda da cascavel. A fibra desta variedade é muito boa, resistente e as fiandeiras no interior a preferem, pois tem a vantagem de ser facilmente descaroçada com a mão.

Esta variedade se poderá cultivar com exito ao longo do São Francisco.

A especie Herbaceo é excellente para S. Paulo, mas nos outros Estados só posso recommendal-o quando a especie Riqueza não deu bem. O Herbaceo tem a vantagem de produzir os capulhos em pouco tempo; por exemplo: em Alagóas e Sergipe, esta variedade necessita só tres mezes, desde o plantio até a apanha, e disseram-me que no Maranhão é necessario apenas 1 1/2 mez. Como porém, a fibra do Herbaceo é proveniente de semente branca e curta, o plantio desta variedade não deve ser feito nas zonas de fibras compridas. Seria um verdadeiro desastre plantar o Herbaceo no Seridó e nas zonas vizinhas, como se tem feito em Pombal e Lagoa do Monteiro, onde os lavradores plantam uma carreira de Mocó e outra carreira do Herbaceo, obtendo como resultado a ruina de ambas as variedades, que assim são pagas pelos mais baixos preços. Felizmente, foi possível ter ali uma palestra com muitos lavradores e explicar-lhes o assumpto. A qualidade da terra e o clima têm uma grande influencia sobre as variedades diferentes; como, por exemplo, no Mocó, que resiste a toda a secca, e também á enchente d'agua, enquanto que outras variedades podem só viver com bastante humidade do solo.

O Serviço do Algodão, que está em muito boas mãos, sob a direcção do meu distincto amigo Sr. William Wilson Coelho de Souza, deve decidir quaes são as variedades do paiz, por isso que esse profissional conhece, de perto, as variedades do algodão brasileiro.

Entretanto, o principio geral a ser obedecido é limitar uma unica variedade, que deve ser pura, a cada zona do paiz.

No curso da nossa viagem pudemos observar que a lagarta rosada não tem feito este anno damno muito grande, e que alguns fazendeiros têm reduzido os estragos deste insecto, expondo as sementes ao sol durante algumas horas antes de plantar. Para melhor guardar o calor, é recommendavel misturar areia e carvão com a semente em um terreiro. No Norte se tem apresentado um novo insecto que se chama vulgarmente persevejo ou em latim *Nysius erice*, Schill da familia *Lygædæ*, sub-ordem *Heteropteros*-ordem *Hemipteros*.

Muitos dizem que este persevejo se alimenta da lagarta rosada, mas tal não pôde acontecer, porque o persevejo é um insecto sugador. Até agora não se sabe qual seja o damno produzido pelo

persevejo que, aliás, parece não ter importancia. O melhor modo de retirar este insecto do algodão apanhado é cobrir uma porção de algodão com uma tela. Em pouco tempo todos os persevejos passam para a tela.

Os Estados que offerecem as possibilidades de um desenvolvimento immediato em escala bastante grande são: Rio Grande do Norte, Parahyba e S. Paulo. Tenho falado do Seridó e suas visinhanças. S. Paulo, devido á sua rica terra com rendimentos phenomenaes, estou certo que produzirá quantidades maiores e, depois de um estudo da zona do café, parece-me que em tempo não muito remoto, os velhos cafésaes transformar-se-ão em algodões, que serão mais remunerativos. No Norte são de opinião que o Estado de São Paulo só pôde produzir fibra muito curta; não é tanto assim. Vimos em Tatuhy, na fazenda do Sr. Martinho Guedes, algodão de fibra de 35 millímetros, e um hectare de terra, ali, dá facilmente o dobro do que pôde produzir nos Estados Unidos da America do Norte.

S. Paulo deve e pôde facilmente satisfazer todas as necessidades das fabricas do Rio e do Sul em geral; parece-me uma perda inutil gastar dinheiro em frêz do norte do Brasil a Santos, pagando tambem os impostos de exportação de Pernambuco e Parahyba, quando em S. Paulo ha todas as possibilidades para produzir boas fibras e de comprimento sufficiente para fiar qualquer fio que as fabricas do Sul necessitem em geral. Minas e Bahia tambem poderiam facilmente produzir todo o algodão necessario ás fabricas destes Estados. Um exportador disse-me que mandou uma partida de algodão de S. Paulo para a Allemanha e com esse algodão se fez lá fios de numero 32's, enquanto que este mesmo algodão numa fabrica de S. Paulo foi utilisado para fios de 18's. Parece-me que as qualidades geralmente empregadas nas fabricas do Brasil são demasiado boas e que as companhias poderiam economizar muito, usando algodões inferiores sem prejudicar a fiacao.

A exportação de algodão do Estado de S. Paulo pôde emprehender-se só quando se produzir bastante, que dê para alimentar as fabricas nacionaes, e só se poderá fazer a exportação quando se introduzir em S. Paulo o mesmo modo de classificar algodão, fazendo a distincção entre limpo e sujo, fibra comprida e curta, como se faz com tão bom exito em Recife, Parahyba e Natal. O comprador na Europa não quer algodão misturado; a uniformidade da fibra e a limpeza são factores especiaes.

Quanto a Minas Gerais, observei uma certa predilecção pela industria extractiva. Permitto-me, entretanto, chamar a vossa attenção para o facto indiscutivel da existencia, não só em Minas, mas especialmente em S. Paulo, Parahyba e Rio Grande do Norte, de verdadeiras minas de ouro para cuja exploração não carece de scar a maior profundidade do que attinge de ordinario a enxada; trabalhando a terra com quaesquer ferramentas, se encontram thesouros, sem duvida, mais ricos que a mina de ouro mais afamada do paiz. Calcula-se que, em Morro Velho, por exemplo, estão occupados 3.000 operarios. Pois bem, ainda que as condições de subsistencia destes operarios sejam nessa mina as melhores possiveis, deve-se reconhecer que o trabalho no campo, ao ar livre, sob a luz bemfazeja do sol, é muito mais saudavel. Estou certo de que, empregando estes 3.000 homens robustos na cultura do algodão no Seridó,

ou em S. Paulo, ou, enfim, em qualquer zona algodoeira, pôde-se obter da terra maior lucro em 10 annos, do que a mina do Morro Velho tem obtido desde a sua fundação.

Meios de comunicação. — Minas Geraes tem terras riquíssimas, especialmente ao longo do rio São Francisco, mas estas não podem satisfazer ainda bem ao mundo, enquanto a questão dos transportes não fôr resolvida. Toda agricultura, todo progresso dependem por completo das comunicações e do transporte. Em Minas, ha terras fertilíssimas e principalmente a população das margens do São Francisco é muito operosa. O viajor de um dos poucos vapores que percorrem o rio é constantemente impressionado pelo trabalho que vê nas numerosas roças por onde passa. Falando dos meios de comunicação, devo exprimir a minha admiração pelas estradas de automoveis que se têm construído durante os ultimos annos, nos Estados da Parahyba e Rio Grande do Norte. Observei que estas estradas têm quasi revolucionado a vida no sertão e não só a vida social, mas também a commercial, pois as casas exportadoras pouco a pouco penetram no interior e fazem descarregar lá o seu algodão. E' isto uma consequencia importante do desenvolvimento das estradas boas, que asseguram, por este meio, todas as facilidades e vantagens ao productor do algodão, pondo-o em relação mais directa com o comprador da capital, e assim, sem duvida, chegará o tempo em que o productor receberá um preço proporcional ao valor da sua qualidade de algodão.

Situação mundial de algodão. — Antes de terminar, desejo dizer algo sobre a situação mundial do algodão no momento e no futuro. Como aqui se sabe muito bem, os preços de todas as materias primas estão baixos, devido á guerra e ás suas consequencias. A metade dos fusos das principaes fabricas de tecidos do mundo, estão parados ha um semestre, devido á ausencia de encomendas, causada pela desconfiança politica e financeira mundial. Dahi, a grande baixa nos preços do algodão. Este estado de cousas não poderá continuar por muito tempo. O algodão é a melhor e a mais barata fibra para vestir o pobre e o rico. Os novos processos fazem com que o ouro branco limite a seda. Muitas industrias novas com grande desenvolvimento, como a de pneumaticos, capas para automoveis, telas para aeroplanos, etc., necessitam do algodão como a materia prima mais importante para a sua constituição, e não pequena se tornará também a sua acceitação como succedaneos do couro para fabrico de malas, calçado, etc.. Antes da guerra, já a industria queixava-se da falta do algodão, especialmente do de fibra comprida, e o seu maior fornecedor, os Estados Unidos da America do Norte, com os altissimos salarios na lavoura, não poderá continuar a plantar a mesma área de algodão que nos annos passados. Além disso, o caruncho das maçãs (Boll weevil) alastra-se assustadoramente e no seu territorio a lagarta rosada tem também feito a primeira invasão. O Presidente da Sociedade dos Plantadores, nos Estados Unidos da America do Norte, declarou na conferencia de Nova Orleans que os lavradores recusavam plantar o algodão, a menos que se pagassem salarios mais altos, e que não havia necessidade das mulheres e meninos serem empregados na apanha. Com idéas tão fantasticas, da parte dos lavradores, não será possível augmentar a colheita algodoeira nos Estados Unidos da America do Norte.

Os paizes europeus que têm colonias na Asia e na Africa, prêviendo a enorme procura de algodão mundial, fazem tudo quanto é possível para fomentar a cultura desta malvacea nos seus domínios, onde muitas vezes as obras de irrigação carissimas e indispensaveis, e a diversidade das populações, constituem obstaculos que só a custo de muito trabalho e energia se pôdem vencer.

O Brasil tem todas as possibilidades naturais, no Estado de S. Paulo e no norte, onde ha terras cujo rendimento por hectare é muito maior do que no melhor paiz algodoeiro. O clima também é apropriado, possuindo o Brasil zona algodoeira maior do que qualquer outro paiz do mundo. E' exacto que das reformas que lembrei nesta conferencia não virão os fructos immediatamente, mas apparecerão quando se desenvolver a grande procura. Entretanto, como tenho dito, se os poderes publicos não se occuparem agora do melhoramento da semente e das usinas de descaroamento, é certo que o regresso se accentuará de anno para anno.

Não nos tendo sido possível visitar os demais Estados productores de algodão do extremo norte do Ceará ao Pará, devido á escassez de tempo, que não nos permitiria percorrer os minuciosamente, como fizemos aos que estudamos — terei imenso prazer em voltar ao Brasil no proximo anno para completar o estudo que empreendemos, se o Governo julgar isto de utilidade ao paiz.

Aproveito esta oportunidade para manifestar publicamente a gratidão da Missão Algodoeira Internacional pelo acolhimento e hospedagem cordiaes que lhe foram dispensados por toda parte. Tenho viajado em muitos paizes, mas nunca encontrei gente de tão bom coração, de tamanha generosidade, como no Brasil. No Seridó, em particular, os pequenos lavradores mostraram uma cordialidade tocante, que nunca esquecerei.

Torno igualmente extensivos os agradecimentos meus e dos companheiros de missão, pela hospitalidade que nos foi dispensada pelos Governos dos diversos Estados que percorremos, onde nada nos faltou; especialmente nossos agradecimentos se dirigem ao Governo Federal, na pessoa de S. Ex. o Sr. Ministro da Agricultura, pelas attensões que o Governo nos dispensou, quer por intermedio do Serviço do Algodão, quer da Superintendencia e quer das dependencias nos Estados, seja no conforto que nos proporcionou e seja pela deferencia de nos acompanhar em todo o trajecto que fizemos através dos Estados visitados.

De todas essas amabilidades levamos a mais profunda gratidão."

Arroz nativo

Narra o *Jornal de Goyaz* que nesse prospero Estado, nas terras baixas formadas e inundadas pelas aguas do Araguaya, existe em enorme quantidade uma planta que é estupendamente parecida com o arroz commum. O povo de tal zona chama a essa planta "arroz brabo", que, na nossa linguagem sertaneja, equivale a dizer "arroz nativo".

Trata-se de um curioso cereal apresentando pequenas differenças do arroz commum, porque tem as espigas menos cheias e o grão é mais quebradico. Nas vizinhanças do rio Javahé ha também grande quantidade desse arroz nativo e que tem sido applicado com bons resultados para a engorda de gados de varias especies.

Barretos e a sua riqueza pastoril

Através de uma representação ao Congresso do Estado, o importante município paulista revela a sua grande prosperidade economica, digna de todo amparo

O Centro Commercial Pastoril de Barretos dirigiu ao Congresso Legislativo do Estado de São Paulo a seguinte importante representação, á qual a Sociedade Nacional de Agricultura deu todo o apoio quer junto aos governos estaduais, quer junto ao Governo Federal:

Exmos. Srs. Dr. Presidente e demais Membros do Congresso Estadual:

Os abaixo assignados, fazendeiros, invernistas, commerciantes e representantes de outras classes sociaes, vêm representar a VV. EEx. no sentido do que passam a expôr, solicitando de VV. EEx. a maxima attenção por tratar-se de assumpto que interessa a economia do Estado de S. Paulo.

Como é do conhecimento de VV. EEx., o Município de Barretos, um dos mais pujantes do Estado, não só pela uberdade de seu sólo, como pela sua própria força economica, tem, como principal fonte de suas rendas, o commercio de gado, que é explorado em grande escala. As suas invernadas e pastos são reconhecidos pelos entendidos como os melhores existentes do Estado, todos elles proprios para a engorda do gado vacum.

Dahi a razão pela qual as companhias estrangeiras escolheram este Município para o estabelecimento de seus escriptorios, negociando com grandes capitaes e trazendo para elle desenvolvimento economico notavel, ao lado das companhias nacionaes e das iniciativas particulares, sobresahindo, entre aquellas, o Matadouro Frigorifico, cujos reaes serviços são por todos reconhecidos, salientando-se os prestados por occasião da peste do gado verificada na Capital do Estado, abastecendo S. Paulo com as suas carnes congeladas.

O desenvolvimento economico trazido ao Município pelas Companhias é impressionante e de effeitos surprehendentes. Basta que se diga que para mais de 50 propriedades pastoris estão arrendadas a ellas por preços vantajosissimos para seus proprietarios e por um prazo nunca inferior a um anno, prazo esse que vai sendo prorogado á medida do vencimento dos contractos. Dessa maneira, a propriedade torna-se beneficiada, continuando sempre o dominio dellas em mãos de nossos patricios, da qual tiram o provento maximo, applicando a sua actividade em outros mistêres congeneres á criação de gado. Ha propriedades arrendadas por cem a duzentos contos annuaes, estando todas occupadas e em franca florescencia.

Para occorrer a mantença dessas propriedades, o movimento financeiro é superior a mil contos de réis por semana, sendo quasi todo feito por intermedio da Banca Francesa e Italiana per l'America del Sud, o que dá um resultado de capital mensal de 4 mil contos, todo elle applicado na compra de bois, aluguel de pastos, de invernadas e pagamento de empregados, dinheiro que circula e é gasto no Município, tendo as varias

companhias existentes aqui para mais de 50 mil bois invernando, não se falando os que se encontram em poder dos particulares.

Tal producto está, pelo Governo, prohibido de ser transportado o que tem causado prejuizos inauditos e incalculaveis para a praça de Barretos e para as demais que negociam com a compra e venda de gado, vendo-se completamente paralyzado todo esse commercio, não só pela importação como pela exportação. Muito embora a causa dessa prohibição já tenha cessado, eis que, officialmente, se diz está extinta a peste bovina. Entretanto não se cura de remediar o mal, o que se impõe se faça, tornando em realidade medidas promptas e immediatas para ser restabelecido o commercio de gado, permitindo-se o seu transporte mediante exame previo e cuidado dos animaes das zonas não atingidas pela peste.

Cabe a VV. EEx. e ao Governo do Estado largarem as suas vistas para essa situação afflictiva da praça, tornada peor ainda com a criação do imposto de dez mil réis por cabeça de gado exportado para outro Estado, olvidando-se, porém, que todo gado estacionado em Barretos, é todo elle em transitio, por isso que vem de Minas Gerais, Matto Grosso e Goyaz, não sendo nascido e creado no proprio Estado. As boiadas conduzidas daquelles Estados para este pagam impostos estaduais não pequenos, o que faz encarecer sobremaneira o custo da carne, tornando excessivamente caro o gado em pé, cujo preço de corte não pôde de modo algum compensar o capital empregado, a não ser vendido em grande escala, só concebível com avultados capitaes, não possuidos pelos invernistas individualmente considerados. O imposto cobrado traz em resultado o afastamento deste Estado dos capitaes estrangeiros, pois as Companhias deixarão immediatamente este Município uma vez estar para ellas fechado os demais mercados, ante a exigencia do fisco, indo em demanda de outros Estados onde se não cobre tal imposto.

E' o que está succedendo com a "Brazilian Meat", poderosa companhia americana, que está em via de mudar-se para Santa Rita de Cassia Estado de Minas, por não lhe convir somente negociar com a praça da Capital, que não consome o seu producto a não ser em muitos annos, estando-lhe vedado exportar o seu gado para a praça do Rio de Janeiro ante o imposto cobrado. Tal Companhia tem, actualmente, 36 fazendas arrendadas e nellas perto de 36.000 bois, que o mercado da Capital, sozinho, não poderá consumir a não ser em alguns annos.

A sua retirada de Barretos causa um profundo abalo financeiro, pois, entregará todas as propriedades arrendadas a seus donos, os quaes não estão de modo algum aparelhados para fazer face ás despesas com a mantença das mesmas, principalmente nos tempos actuaes em que a falta de numerario é notoria, acompanhada do retra-

mento completo das nossas instituições bancárias. Sómente esse facto é o bastante para determinar um grande desequilíbrio social.

Ainda a criação de feiras por parte dos Estados limitrophes ao nosso, vem augmentar a situação precaria da praça que merece a especial attenção do nosso Governo. As feiras existentes em Minas e Matto-Grosso farão grande mal á praça, attendendo a que o gado dellas exportado não estará sujeito ao imposto creado, por ser gado em transitio, o que traz como consequencia o afastamento completo dos capitães estrangeiros do nosso meio.

A pecuaria, cujo desenvolvimento é ainda nascente no nosso Estado, não pôde ter um golpe tão profundo nas suas aspirações, e ver, de momento, por terra tudo quanto levou annos a construir.

Cerceando o commercio de gado com o imposto creado, a consequencia é extinguir por completo a iniciativa particular e a das companhias. Haja vista que na Capital do Estado são consumidos apenas 200 bois diários e tendo o nosso Municipio 100 mil bois annuaes, é claro que sómente em 500 dias poderá dar vassão ao seu producto, assim mesmo si se admittir que todas as acquisições sejam feitas neste praça, importando o imposto o abandono completo da pecuaria, como é facil de se comprehender.

VV. EEx. não poderão, por certo, consentir que uma das grandes iniciativas paulistas periclite e caia no maior ostracismo a cidade sertaneja, cujo vigor e pujança são conhecidos em todo o paiz, unicamente por se não consentir no transporte do gado para outro Estado senão mediante o pagamento de 10\$ por cabeça, razão pela qual vêm os abaixo assignados á presença de VV. EEx. solicitando:

- 1.º) o restabelecimento do transitio do gado;
- 2.º) a suppressão do imposto creado de 10\$ por cabeça;
- 3.º) um credito para auxiliar a pecuaria.

E' de vantagem que fique bem esclarecido não ser o gado existente em Barretos de sua propria produção, sendo todo elle importado de outros Estados, aqui estacionando por pouco tempo para engorda, devendo ser considerado, portanto, gado em transitio, não cabendo ao Estado a tributação de taes impostos, sendo mesmo de notar que todo elle já paga convenientemente um imposto de exportação quando sahe do seu centro de produção.

Attendendo ao exposto aguardam os signatarios desta que os Srs. Congressistas tomem as providencias necessarias, evitando desta maneira o desastre fatal que soffrerá a praça de Barretos, não consentindo se torne em realidade a cobrança de impostos de exportação, por ser inconstitucional, e lembrando a idéa de ser concedido um credito para auxiliar a classe dos boiadeiros, a qual é a unica que não mereceu, até hoje, o minimo beneficio por parte do Governo do Estado. As outras classes sociaes, mormente a dos fazendeiros, de café, têm tido franco acolhimento e grande protecção as quaes, forçosamente, serão d'ora em diante também dadas aos boiadeiros, igualmente dignos da protecção solicitada.

Dos honrados representantes do Estado esperam os abaixo assignados as providencias reclamadas.

BARRETOS, 19 de Junho de 1921. — José Venancio Diniz, Fazendeiro; João Villela de Andrade, Fazendeiro; Olivier Osorio Franco, Fazendeiro; Virgílio Gomes de Araujo, Fazendeiro; Ves-

pasiano Castanheira, Comerciante; Urias Ferreira Lopes, Fazendeiro; Antonio Sancho de Souza Lima, Fazendeiro; Francisco Ferraro, Negociante de gado; Antonio de Padua Diniz, Fazendeiro; Pedro Ortali, Negociante de gado; Fernando Theodoro dos Reis, Fazendeiro; José Pereira Soares, Negociante; Dr. Fernando Pinheiro da Silva Moraes, Medico; Luiz Fabrini, Industrial; Virgílio Pereira de Souza Almeida, Boiadeiro; S. de Marccondes, Lavrador; João Maximiano Pimentel, Negociante; Augusto Pereira Soares, Negociante; Francisco Martins Borges, Fazendeiro; Manoel Alves Martins, Fazendeiro; Porfirio Martins Borges, Fazendeiro; Manoel Francisco Loureiro, Fazendeiro; Leraldo Ladeira Primo, Fazendeiro; Firmino Bancellos de Oliveira, Fazendeiro; Francisco Garcia Lemos, Fazendeiro; João Barone, Comerciante; José Appolinario Baptista, Comerciante; Felipe Lacerda Ramos, Boiadeiro; Francisco Amendula, Fazendeiro; Sebastião Garcia Lemos, Fazendeiro; J. Hendg Rendele, por Brazillal Meat & Co. Paulo Moretz, Comerciante; Antonio Ferreira Leal, Boiadeiro; André Felizzola, Alfaiate; Roberto Ferreira Noronha, Lavrador; Adelino Manoel de Carvalho, Industrial; José Agrelli, Negociante; Abrão Neme, Negociante, Pio de Novaes, Boiadeiro; Jorge Luiz Salé, Negociante; David Neme, Comerciante; David Neme, Comerciante; Jorge M. Bardaui, Negociante, Pereira & Comp., Negociantes; Nagib Matnj, Industrial; José Castilho, Negociante; Evaristo Pinto da Cruz, Negociante; Pinto, Prado & Com., Negociantes; Jeronymo Mamede da Silva, Boiadeiro; Attilio Marques, Fazendeiro; Benjamin Schumen, Comerciante; José Margulis, Comerciante; Alberto Amin & Irmão, Comerciantes Cury & Trad, Comerciantes; Renalbino Gagiardi, Boiadeiro; Francisco Conde, Negociante; Gastão de Castro Leite, Negociante; Gregorio Paes de Almeida, Negociante; Salustiano Custodio da Silveira, Fazendeiro; Simpliciano Machado da Silveira, Fazendeiro; Procopio Ribeiro Filho, Fazendeiro; Amador Francisco de Macedo, Fazendeiro; Mussi & Irmão, Comerciantes; Bráulio Quintiliano de Oliveira, Guarda-livros; Joaquim de Almeida Queiroz, Fazendeiro; João Carlos de Almeida Pinto, Advogado; Romulo Cardillo, Medico; Lazaro Fernandes & Com., Comerciantes; José Luciano Vieira, Comerciante; Evaristo Claudino Pedroso, Fazendeiro; Joaquim Claudino Pedroso, Fazendeiro; Francisco José de Oliveira, Fazendeiro; João Antonio Marques, Fazendeiro; Alfredo Gasi, Industrial; Mario Moreira, pela "Cidade de Barretos"; Pedro Gasi, Industrial; João Dista Machado, Boiadeiro; Henrique Ferreira dos Santos, Negociante; Antonio Prudente, Negociante; Jeronymo de Souza Gomide, Negociante; José Augusto Coelho, Boiadeiro; Joaquim Bernardo dos Reis, Boiadeiro; Antonio José dos Santos, Boiadeiro; José Galatti, Negociante; Guilherme Destro, Boiadeiro; Philogonio Theodoro de Carvalho, Boiadeiro; Donato Lopes de Andrade, Comerciante; José Mendes, Negociante; Marcolino Corrêa de Oliveira, Comerciante; Abrahão Garcia de Freitas, Fazendeiro; Antonio Floro da Silva, Comerciante; Francisco José de Carvalho, Fazendeiro; José Valério, Comerciante; Dircêo de Moraes, Advogado; Antonio Gonçalves Castanheira, Negociante; José Benevides de Andrade Figueira, Advogado; Farciso Philadelpho Carneiro, Agrimensor; Henrique Mainberg, Fazendeiro; João Cardillo, Negociante; Pagani Fioravanti, Industrial; Eugenio Lunardi, Negociante; Silvino Fonseca, Comerciante; e José Pereira Novo, Comerciante."

A NOSSA INDUSTRIA ASSUCAREIRA

A Usina Pedrosa, em Pernambuco

O nosso distincto consocio, Sr. João Leopoldo Moreira da Rocha, digno Engenheiro pela Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, do Governo Federal, emprehendeu, aos principios do anno fluinte, uma viagem de estudos ás usinas de assucar do Estado de Pernambuco, por ser ahi onde esta industria se encontra mais adeantada no Brasil.

A impressão que lhe ficou das suas observações directas, o Engenheiro Moreira da Rocha transmittiu, em um mui bem feito relatório, á direcção da Escola. Por elle, tem-se uma idéa nitida do alto gráo de progresso attingido nas diversas phases da industria assucareira nacional.

Interessando-se "A Lavoura" em divulgar as boas iniciativas e os esforços patrióticos dos que militam nos variados ramos da actividade agricola, que só assim concorrem para a grandeza desta

de pequeno volume embora, mede 110 metros de altura e póde, facilmente, fornecer 600 H. P., sendo que a adaptação electrica produz, no local da Usina, a força de 430 H. P.; o outro engenho é o "Ilha das Flores", onde está situada a Usina. Corta-o em toda a extensão o rio Serinhonhen, que corre encachoeirado, nelle havendo uma barragem cuja agua acciona uma turbina com a força de 100 H. P., destinada á illuminação da Usina e suas dependencias e ao consumo das officinas e turbinas para assucar.

Com a força total de 530 H. P., a Usina dispõe de energia bastante para mover uma fabrica de assucar, com capacidade bem elevada.

Póde presentemente, esmagar 430 toneladas diarias, sendo a safra actual estimada em 80.000 e a futura (1921-1922) em 100.000 toneladas. Com a sua breve electrificação, entretanto, essa capaci-



Vista geral do predio da Usina

Patria estremecida, solicitou e obteve a permissão do illustre consocio Engenheiro João Moreira da Rocha, para resumir, nas linhas abaixo, as suas referencias á Usina Pedrosa, que foi a que melhor o impressionou.

*
* *

Distante 101 kilometros da cidade de Recife, no municipio de Bonito, Estação de Ilha das Flores, fica a "Usina Pedrosa", de propriedade da firma Siqueira Cavalcanti & Irmãos, gerida pelo Dr. Abelardo de Lima Cavalcanti.

E', actualmente, movida a vapor, devendo, porém, muito em breve, substitui-lo pela energia electrica, para o que já se acham bem adeantadas as competentes installações.

Dentre os muitos engenhos que a Usina possui, dois se salientam pela força hydraulica de seus mananciaes — o "Humaytá", cuja queda d'agua,

dade augmentará para 1.000 toneladas diarias.

A "Usina Pedrosa" possui uma vastissima extensão de terras, comprehendendo 12 engenhos que se communicam com a parte central por meio de estradas de rodagem ou vias-ferreas, proprias.

As linhas de ferro assim se distribuem:

Bitola de 0,75:

Linha do "Engenho Tigre"	5.600 ms.
" " "Engenho Ilha das Flores"	5.800 ms.
" " "Engenho Recurso"	2.500 ms.
Total das linhas de 0,75	13.900 ms.

Bitola de 1,00:

Ramal do "Engenho Limão"	4.600 ms.
" " "Engenho Larangeiras"	2.700 ms.
" " "Engenho Barra de Jangada"	13.800 ms.
" " "Engenho Pinheiral"	11.000 ms.

(7.000 por concluir)

Total das linhas de 1,00 32.100 ms.

Como vemos, a Usina possui 13.900 metros de estrada de bitola de 0,75 e 32.100 metros de bitola de 1,00, além dos 8.000 metros de vias-ferreas pertencentes á "Great Western Brazilian Railway" que cortam as suas terras. Estas estradas reunidas, perfazem um total de 54.000 metros.

A Usina possui o seguinte material rodante, que percorre as suas vias-ferreas:

1 locomotiva allemã Orenstein & Kopple, de bitola de um metro e com a capacidade de 200 H. P.

1 locomotiva americana Baldwin, de bitola de um metro e com a capacidade de 70 H. P.

1 locomotiva ingleza Karr Stuart, de bitola de um metro e com a capacidade de 70 H.P.

2 locomotivas inglezas Karr Stuart, de bitola de 0,75 e capacidade de 50 H. P. cada uma.

85 carros de 5 toneladas cada um, para bitola de 0,75.

Além desse material, ha, como complemento, 30 carroças de 10 toneladas, fornecidas pela Great

material rodante da Great Western.

Si quizessemos descrever, exactamente, o estado em que se encontra esta companhia, teriamos de encher muitas tiras de papel. Isto não impede, entretanto, que daqui lancemos um appello, ou, antes, um grito de soccorro aos poderes publicos para que solucionem a situação infeliz em que se separam milhões de brasileiros, premidos pela Great Western.

A ultima safra da Usina Pedrosa, bastante sacrificada pela secca que affligiu a todo o Nordeste brasileiro, foi colhida, apesar de pequena (38.000 toneladas), com alguma difficuldade devido ao máo serviço da Great Western, situação que ainda perdura na safra de 1920-1921.

O movimento desta, desde 1º de Setembro de 1920 até 27 de Fevereiro do anno corrente, foi o seguinte:

Cannas recebidas e moidas...	50.696.655 kilos
Horas de trabalho	2.970



Vista da escola, capella, casas de operários e estação da Usina Pedrosa

Western, para o serviço de transporte de cannas. Este serviço é feito de modo irreprehensivel, graças aos esforços de sua administração, em prova do que basta citar o facto de, apesar da completa anarchia em que se encontra a Great Western, ser o mesmo referido em relatorios da empresa ferroviaria, como modelar.

A proposito, não é ocioso insistir na formidavel crise de transporte em que se debatem quatro Estados brasileiros—Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco e Alagoas, atrophiados nas suas riquezas e em todas as suas energias vitaes pela desorganização radical e permanente da Great Western. Esta companhia mantém na sua administração meia dúzia de inglezes que representam, antes de tudo, a fallencia da engenharia britannica. Emfim, a Great Western é um mixto de ineptia, deshonestidade e má fé, segundo o pensamento geral das populações flagelladas pela companhia estrangeira.

A Usina Pedrosa, como muitas outras, dispende, annualmente, avultadas sommas com concertos do

Cannas moidas por hora	17.066 kilos
Expressão da moenda.....	73
Numero de defecadores.....	9.724 kilos
Canna por defecador.....	5.213 kilos
Grão de caldo.....	8
Cal empregada	25 litros
Grão de cal.....	15
Enxofre empregado.....	13.026
Assucar produzido no primeiro jacto.....	1.823.772 kilos
Assucar produzido no segundo jacto.....	30.396
Ou saccos de 60 kilos.....	825.835 kilos
Ou saccos de 60 kilos	13.763
% obtida no primeiro jacto...	3.598
% obtida no segundo jacto...	1.628
% obtida nos dois jactos....	5.226

A relação da entrada de canna é feita diariamente, pelo "balanceiro" da Usina.

A pesagem das cannas é executada com muita

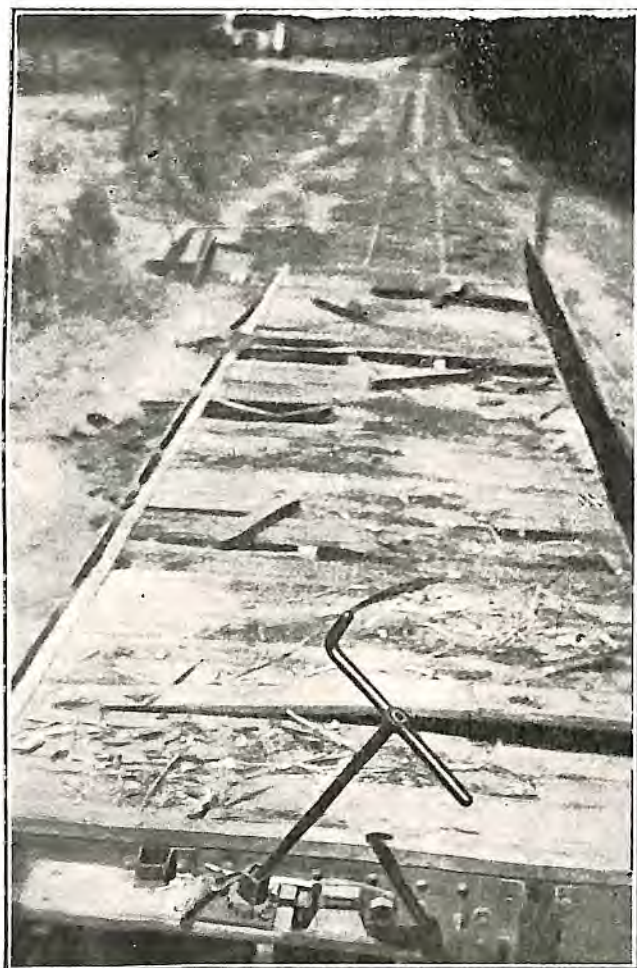
facilidade e rapidez, dada a disposição da balança (capacidade de 20.000 kilos), com a plataforma sob os trilhos do desvio que vai ter á moenda e o fiel para o lado interno do prédio da balança. A locomotiva passa pela plataforma e faz parar, successivamente, cada carro, ao mesmo tempo que o "balanceiro", pelo lado interno, effectua a pesagem, que é annotada num livro, com especificação do nome do lavrador, engenho e quantidade de canna.

O laboratorio chimico da fabrica é dotado de excellente material e está perfeitamente organizado.

e contra a syphilis pelo tratamento mais moderno (injecções de mercurio e 914), e, bem assim, outras molestias contagiosas. Recebem este auxilio medico os 1.414 habitantes da "Fazenda Ilha das Flores", onde se situa a Usina, bem assim todos os trabalhadores em geral.

Ao lado dessas obras de benemerencia, conta-se uma outra não menos relevante: a escola mantida pela Usina Pedrosa para a instrucção gratuita dos filhos dos operarios, cujos registos accusam, já, a frequencia de oitenta alumnos.

Além dessas regalias todas, os empregados da Usina têm casa (de tijolo e telha), luz, lenha e lei-



Prova do estado deploravel em que se encontra o material do Governo entregue á Great Western

Uma instituição, que merece referencia especial, é a da assistencia medica e hospitalar da Usina Pedrosa, extensiva aos seus operarios e trabalhadores de campo mediante a contribuição de 200 réis semanaes, sob a fórma de montepio. A pharmacia da Usina, a cargo de um pharmaceutico diplomado, dispõe de completo sortimento de drogas as mais variadas. O serviço de clinica está entregue ao Dr. Arthur de Siqueira Cavalcanti, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Este mesmo profissional está organizando um perfeito serviço de prophylaxia contra a verminose, que attinge á população local em quasi 100 %.

te, gratuitamente. Para o consumo de leite, carne e para o trabalho, a Usina dispõe de trezentas e setenta e quatro cabeças de bovinos e duzentas e quarenta e sete cabeças de equinos. O gado bovino está localizado em optimos pastos de gengibre, ou gramma de Pernambuco, e separado de accôrdo com as funcções que desempenham, sendo as vacas de melhor conformação servidas por um reproductor Schwitz, puro sangue, adquirido na ultima Exposição Nacional de Pecuaria, e as demais entregues a reproductores Zebús, com o fim de produzirem-se animaes de trabalho.

CULTURA DA CANNA

A cultura da canna na Usina Pedrosa é feita, em grande parte, por lavradores, que plantam em terras da Usina, pagando 25% das cannas que moem. A Usina, porém, também planta uma boa parte das cannas que moe, assim como cultiva as de qualidade para fornecer sementes aos lavradores.

O gerente da Usina Pedrosa está tratando, actualmente, de mudar, de completo, a semente da canna e, para isto, só fornece aos lavradores sementes de cannas cujos rendimentos cultural e industrial sejam bons, eliminando assim, de todo, a canna "Manteiga", ou "sein pello".

São tres as variedades de cannas de bom rendimento, plantadas pela Usina Pedrosa:

"Manoel Cavalcanti", "Amarellona" e uma variedade de Porto Rico.

Para o plantio da canna, faz-se mister preparar convenientemente o terreno.

Quer na coveta, quer no sulco, a semente da canna consiste em dois nós, ligados por um internó.

Desta semente, forma-se a touceira de cannas, que pode durar muitos annos, conforme a fertilidade do terreno. No primeiro anno, em que se colhe a canna plantada, chamam-na localmente de "planta" ou "canna de primeira folha"; no segundo anno, "sóca" ou "canna de segunda folha"; no terceiro anno "resóca" ou "canna de terceira folha", e assim por diante.

Quanto ao rendimento, as cannas variam muito com a qualidade, influindo também em grande parte, a natureza do terreno, sendo o melhor o argiloso, ou "massapê".

Quanto ao seu tamanho, as cannas também variam muito, influindo nisso, não só a natureza do terreno como o estado de limpeza do mesmo, pois que, para se terem boas cannas, é necessario conservar-se o terreno sempre bem limpo. As cannas em terrenos limpos e férteis, como por exemplo os



Aterra da linha ferrea construida pela Usina

Depois do terreno bem limpo, excepto nos altos de morro, onde é prohibido tirar um pão de lenha sequer, effectua-se uma aração, mais ou menos superficial, e, em seguida, submete-se o terreno a uma gradeação bem feita.

Quer se trate de varzea, quer de ladeira, o processo de preparar o terreno é o mesmo.

E' sabido que na varzea a produção de cannas é muito maior que na ladeira; porém, sempre que é possível, a Usina irriga as suas ladeiras com valletas d'agua desviadas de correjos existentes nas proximidades da plantação.

Depois do terreno preparado, tem lugar o plantio, que pôde ser feito de dois modos: em coveta ou em sulco.

O plantio em coveta tem lugar, geralmente, nas ladeiras; consiste em cavar um buraco, cuja parte superior é horizontal, tornando-se, assim, de facil retenção d'agua. Estas covetas são sempre adubadas com cinzas.

engenhos Laranjeiras e Humaytá, atingem a quatro e mais metros, ou quatro "ordens", como dizem localmente, o que significa 4 pedaços, equivalendo cada um a um metro ou uma "ordem".

Depois das cannas desenvolvidas e maduras, faz-se a colheita, que consiste em cortar-as ao nível do sólo e ao nível da "bandeira", que é espalhada no terreno, onde sécca e ajuda a fertilizar o sólo.

Depois da canna colhida, é cortada em ordens, que, em numero de dez, formam um "feixe".

FABRICAÇÃO DE ASSUCAR

A primeira operação a ser feita com a canna, é a extracção do seu caldo. Esta operação se consegue pelo esmagamento da canna na moenda. O esmagamento é simples, duplo, ou triplo, conforme a secção de moendas contém tres, seis, ou nove tambores. Quando a instalação tem mais de seis tambores, sempre é provida de um sys-

tema de dois tanbores, denominado — *esmagador*. Neste caso, tres ternos de moenda devem trabalhar com um esmagador, perfazendo um total de onze tanbores. Instalações deste tamanho e de tamanho superior, devem ser acompanhadas de

xofre desempenha. é o augmento da acidez do caldo, para permittir que o mesmo leve uma determinada quantidade de cal, que torne a defecação satisfactoria. A defecação é o processo químico, que tem logar com a addição da cal. Gra-



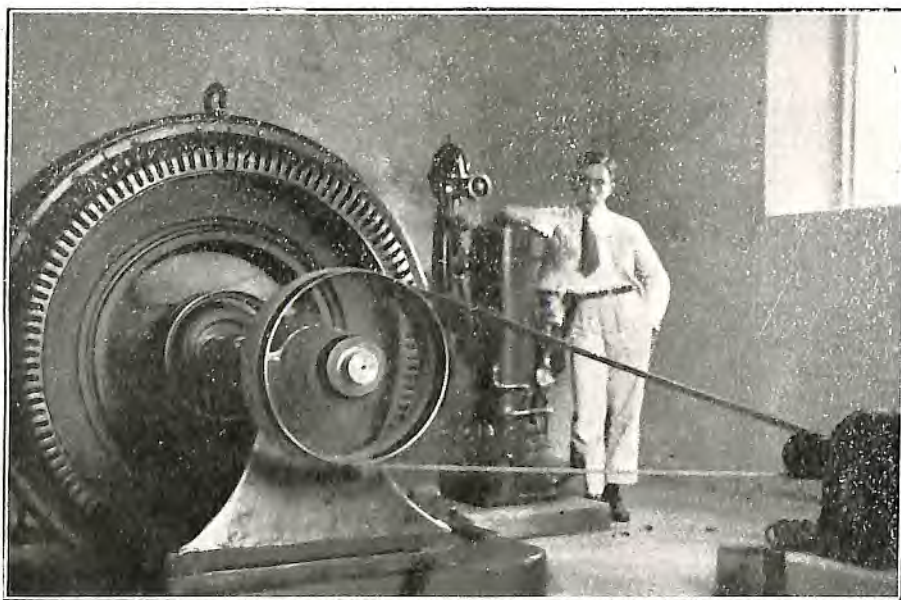
Barragem do rio Serichauden

processos de embebição ou maceração, que determinam um augmento na extracção.

O caldo obtido das moendas é sulfitado. Esta sulfitação é feita com dois fins: primeiro, desinfectar o caldo, que, sendo um excellente meio de

ças a ella, o caldo perde a sua feição colloidal, clarificando-se e permittindo a filtração e a crystallização no vacuo com a maxima facilidade.

A' defecação, deve seguir-se a decantação, passando o caldo limpo para o tanque de aliment-



Vista da instalação hydraulica da Usina

cultura de bacterias, está sempre prompto a entrar em fermentação, com grande perda do conteúdo em assucar. O enxofre, actuando sobre esses microorganismos, retarda, de uma certa maneira, esta fermentação. O outro papel que o en-

tação dos effeitos (triplices ou quadriplos) e o deposito, para ser filtrado nos filtros-prensas, produzindo a torta. O caldo que passou pelos filtros-prensas vae, tambem, ter ao tanque de alimentação dos effeitos.

Do tanque de alimentação, o caldo se dirige para osapparelhos de evaporação a triplice ou quadruplo effeito, onde, por evaporação, se transforma em xarope. Este xarope vae, então, para os clarificadores onde se retiram, nas espumadeiras, as impurezas que elle ainda contém.

Dos clarificadores, o xarope passa para os apparelhos de cozimento a vacuo, onde tem logar a crystallização.

A massa que dahi resulta, passada pelo processo de turbinagem dá o assucar chamado de "primeiro jacto" e o "mel de primeiro jacto", que, depois de cozido, passa a formar a massa de segunda. Esta, por sua vez, sendo turbinada, dá o "assucar de segundo jacto" e o "mel de segundo jacto", que, novamente cozido, fornece o assucar de terceira e o mel final, usado na distillaria.

Ha quatro typos principaes de assucar, em Pernambuco:

O "Crystal", proprio para as refinarias e formado de crystaes de assucar de maior dimensão;

O "Americano", que é crystal meudo para consumo directo;

O "Gran-fina", formado de crystaes bem pequenos, reunidas entre si formando blócos, e, finalmente,

O "Bruto", ou "Assucar de terceira", que abastece as refinarias para produzir um assucar inferior em qualidade.

DISTILLARIA DE ALCOOL

A Usina Pedrosa é, dentre as de Pernambuco, segundo informações colhidas, a que possui melhor distillaria. E' o "mel final" que, sendo distillado, fornece o alcool.

A distillaria é abastecida com o vapor produzido pelos geradores da fabrica, que são em numero de 5, de 100 metros quadrados de superficie de aquecimento, cada um.

OFFICINAS E FUNDIÇÃO

A Usina Pedrosa possui duas officinas de primeira ordem, movidas á electricidade, onde são preparadas quasi todas as peças de ferro, bronze ou madeira, necessarias á fabrica.

Além das officinas, ha uma fundição de ferro e bronze, para a confecção de accessorios, inclusive caixas de turbinas.

O "Dia do Brasil" na Exposição de Borracha de Londres

Honrosos conceitos de 'The Financier'

"O dia de sabbado — escreve "The Financier", — no recinto da Quinta Exposição Internacional de Borracha e Outros Productos Tropicais, pôde bem ser chamado o "Dia do Brasil", por isso que nessa tarde se realizou uma recepção, dada pelos delegados do Governo Brasileiro, no "Royal Agricultural Hall".

Não se pode, numa ligeira noticia, referir a esse acontecimento senão muito incompletamente, pois, em verdade, foi uma das reuniões mais apraziveis e interessantes registadas na decurso do presente certamen.

Compareceu toda a colonia brasileira de Londres, sem falar nos outros muitos convidados da cidade, que se fizeram acompanhar de suas familias, directa ou indirectamente interessados nas riquezas do Brasil.

Foram distribuidos cerca de 300 convites, dos quaes muito poucos não lograram attenção, o que prova a cooperação sincera, em negocios de natureza material ou social, dos que se ligam á colonia brasileira e aos interesses desse paiz, aqui.

Os hospedes eram recebidos e tratados pelo Delegado Especial do Brasil, Sr. Hannibal Porto, coadjuvado pela sua Exma. sra., e, egualmente, pelo Consul Hippolyto de Vasconcellos, sub-director das conferencias durante a Exposição, sendo director o Dr. Torrey.

O Dr. e a Sra. Hannibal Porto mantiveram animada palestra com um grande numero das pessoas presentes, e o prazer e a satisfação que experimentaram, esse distincto cavalheiro e sua gentilissima esposa, ao approximarem-se de um circulo tão grande de compatriotas e de outras personalidades com que o seu paiz tem interesses commerciaes, ficou patente na nota humoristica do Consul, a alguns dos hospedes, ao declarar que "aquillo

era uma honra concedida ao Brasil, o mais feroz competidor no mundo da borracha".

A recepção seguiram-se um serviço de buffet e outros numeros agradabilissimos.

A SECÇÃO BRASILEIRA

Os hospedes eram subsequentemente, levados em visita á secção brasileira da Exposição, a qual occupa um consideravel espaço no interior do hall, proximo á entrada principal, onde o Delegado Especial e os demais representantes do seu governo prestavam, com muita solicitude, todos os informes possiveis, inclusive que, a proposito da grande variedade de productos expostos, o povo brasileiro podia, por assim dizer, viver na dependencia exclusiva das produções do seu proprio solo, o que revela o progresso do paiz, tanto mais quanto se sabe que, até 1914, o Brasil importava quasi todos seus artigos de consumo.

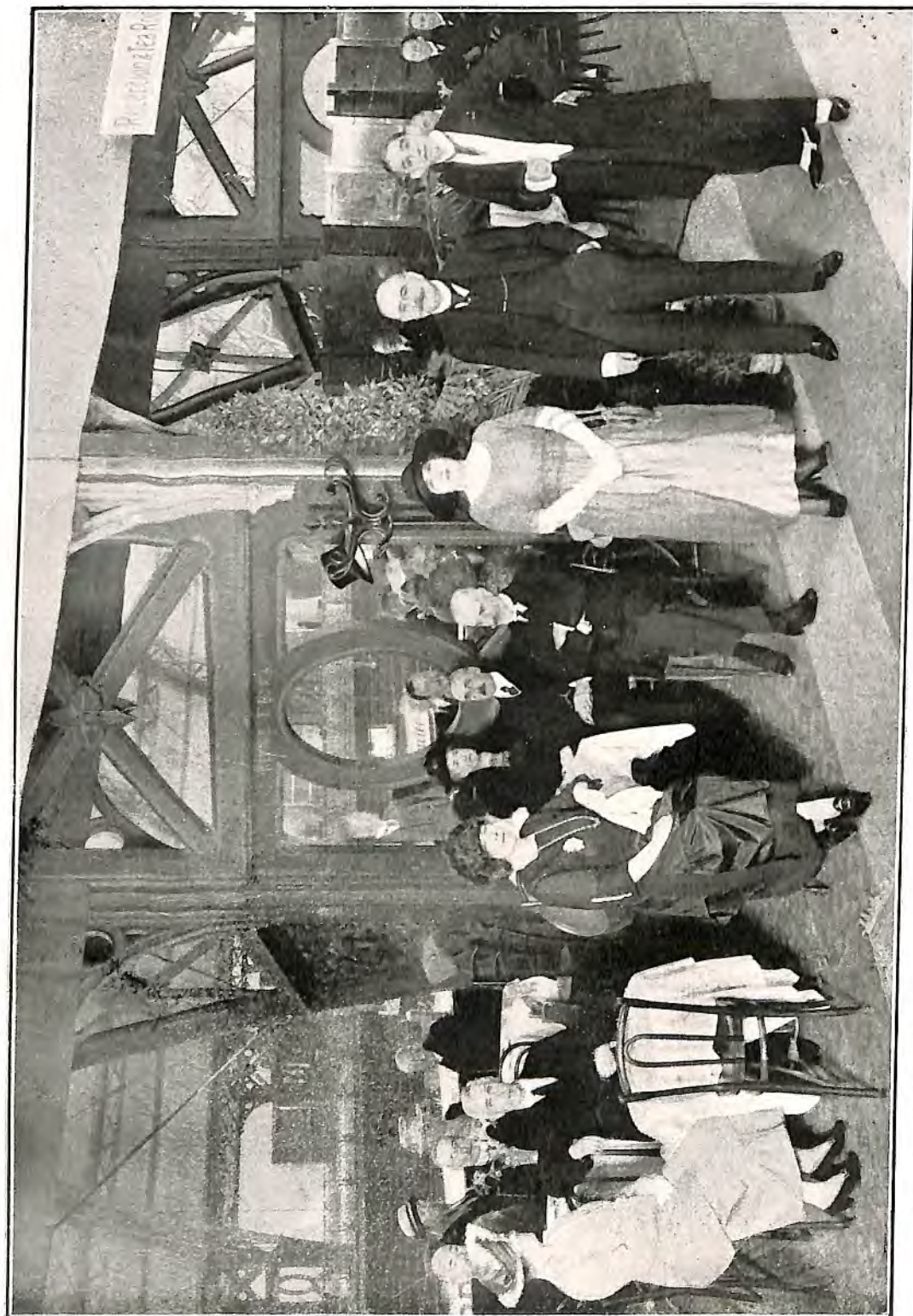
Foram os impecos creados pela guerra á importação de manufacturas, que levaram os brasileiros a explorar numerosas industrias, com o resultado que o paiz começou logo a produzir muitos artigos de primeira necessidade.

O Estado de S. Paulo e a Capital da Republica, foram os grandes centros de produção industrial, que se estabeleceram em consequência da guerra, ao mesmo tempo que as actividades da lavoura e da pecuaria cresceram de modo extraordinario, tornando-se o Brasil, como é de todos sabido um dos principaes paizes onde a Europa se suppriu durante o progresso das hostilidades.

O Dr. Hannibal Porto precisou bem esse ponto quando disse: "Em 1914, o Brasil importava do estrangeiro quasi todos os meios de subsistencia, ao passo que hoje exporta arroz, batatas, milho,

manteiga, banha e até feijão. O nosso commercio externo limitava-se ao café, borracha, assucar e cacão. Dois annos após á declaração da guerra,

que cessou a nossa corrente importadora; ao contrario, a importação em 1920 mostrou um augmento de 106 por cento sobre a de 1913, o que



A Sra. Humbal Porto dando uma recepção á sociedade londrina e ás delegações estrangeiras no «Agricultural Hall», no «dia do Brasil».

o Brasil tornou-se um dos maiores exportadores de carne congelada, cereaes e mineraes diversos." Acrescentou, ainda: "Isso, comtudo, não significa

longe de indicar pobreza ou decadencia economica, e, ao revés, uma prova de vitalidade"

Por ser a Exposição principalmente de borracha,

era natural que a situação do Brasil em relação a este producto despertasse interesse, tendo-se tornado bastante séria quando foi da declaração da guerra, devido a difficuldades de transporte e outras circumstancias imprevisas. Em compensação, a produção da borracha de plantio augmentou consideravelmente.

O mal, actualmente, declarou o Dr. Porto, está na superprodução deste artigo, que poderá ser de effeitos desastrosos a outros que não só os brasileiros.

PRODUÇÃO E MANUFACTURA

Outros productos expostos que despertaram attenção, foram: o algodão, de que o Brasil é, hoje, uma das potencias economicas na produção e industria; oleos vegetaes, a que se liga a proverbial riqueza do Amazonas, embora esta grande fonte de renda continue ainda muito pouco explorada, nem só porque a extracção e commercio da borracha encontraram sempre preferencia no melhor da população, sinão tambem pelas constantes crises por que tem passado este producto, não permitindo o emprego de capitais na exploração dos oleos e gorduras vegetaes.

O côco, abundantissimo em toda a costa brasileira do norte; o trigo, em respeito ao qual se disse que o Brasil é um dos poucos paizes do mundo capazes de responder á formula politica assegu-

radora da independencia economica de uma nação, pela posse de ferro, hulha, carne e trigo; o cacão, que colloca o paiz em terceiro logar no quadro da produção mundial; o arroz, uma das culturas brasileiras mais remuneradoras.

As madeiras, cujas amostras revelam a existencia, no paiz, de uma das maiores reservas florestaes do globo, prestando-se a todos os fins industriaes; o fumo, "praga" que é uma das culturas mais antigas no Brasil; a carne, sendo a pecuaria uma das grandes industrias, a exportação da qual, juntamente com os subproductos, que figuraram numa grande variedade de amostras enlatadas, denotou extraordinario desenvolvimento, para se ter uma pallida idéa do que basta cear que só a Companhia Armour installou, numa cidade brasileira, um frigorifico com capacidade para 1.000 bovinos diários.

As fibras, de que o paiz é farto e naturalmente dotado, podendo abastecer os mercados do mundo, com um grande numero de variedades proprias para tecelagem e fição, cordoaria e cellulose.

Além desses e de muitos outros, desnecessario era dizelo, os visitantes não podiam deixar de notar o mostruario de uma coisa que faltou durante a guerra — as castanhas do Pará.

Emfim, tanto a recepção, como a secção brasileira pelo seu lado educativo, tornaram as horas da tarde e da noite de indizível prazer e de effeito instructivo para todos os presentes."

A VALORIZAÇÃO DO CAFÉ

Uma interessante exposição do Dr. Ferreira Ramos sobre a produção e safra actual e a futura do café brasileiro

A Sociedade Nacional de Agricultura teve comunicação da notavel exposição feita pelo Dr. Francisco Ferreira Ramos na Sociedade Paulista de Agricultura sobre a valorização e a situação do café.

O Dr. Ferreira Ramos começou pedindo desculpas aos seus distinctos companheiros de trabalho, pela sua prolongada permanencia no interior do Estado, devido a causas independentes de sua vontade.

Entretanto, essa demora permittio-lhe acompanhar com mais vagar a marcha da colheita do café e cereaes, e percorrer importantes zonas cafezeiras, afim de ajuizar da safra em andamento e das perspectivas para a safra futura.

Nesta inspecção, soube que em diversas fazendas dos valles dos rios Mogy, Rio Pardo, Rio Grande, (zona da Mogyana e Paulista), muitos productores já terminaram as colheitas, e outros estão muito adiantados.

Tal circumstancia é devida, não só á secca excepcional que reina em toda a região cafeeira paulista, desde a Mogyana até á Noroeste, como tambem ao facto dos cafezaes geados em 1918 se prestarem melhor á colheita, por serem de pequeno talho (parecendo-se com cafeeiros de 4 annos) e não estarem produzindo o que se esperava, em litros.

E' verdade que o producto é dos melhores que se têm produzido e o rendimento no beneficio bem melhor do que geralmente se observa. Ha relativamente pouco "meúdo" e "moka".

Não ha duvida que a safra actual é menor do que se esperava.

Quanto á safra futura, as perspectivas animadoras que se notaram em fins do verão acham-se inteiramente modificadas, pelas seguintes causas:

1° — Secca excepcional, que começou no verão, atravessou o outono, e continua agora no inverno, sem esperanza de proximas chuvas. Parece que o nosso Globo Terrestre atravessa um periodo de seccas, em toda a sua atmosphera, porque as novas que nos chegam da Europa e Asia referem factos analogos.

2° — Ventos frios frequentes desde Maio até agora, e que transformaram a cor verdejante dos cafeeiros enfolhados na cor esbranquiçada dos galhos despidos da sua folhagem protectora. Quem visitou a lavoura cafeeira em Maio, e a vê agora, tem uma verdadeira decepção, relativamente aos prognosticos de boa safra futura.

E' que taes cafeeiros, muitos dos quaes deram pequenas floradas em começo de Junho (flôr que é perdida), vão florescer em condições precarias para boa fructificação, visto não terem o amparo e protecção das folhas, de que tanto necessitam os novos fructinhos, para os defenderem contra as intemperies que se següirem ás floradas.

Assim, se, logo após a flôr, surgirem ventos frios ou sol muito intenso, é certo que uma grande parte dos fructos não vingarão, ou, se vingarem, vão cair antes do fim do verão.

3° — Grande quantidade de cereaes e algum

algodão, plantados nos cafezaes já muito depauperados pela geada de 1918.

E' bem certo o rifão: "Jóus proveitos não cabem num sacco só". Não devemos culpar os nossos companheiros da lavoura por isso, pois doutro modo os colonos não querem ficar nas propriedades.

Essas culturas no meio dos cafeeiros prejudicam grandemente a produção, que se reduz logo em quantidade e qualidade.

4° — Mão trato do cafeeiro pela falta de braços.

O problema da falta de braços dia a dia toma um caracter mas serio, que é preciso attender.

Em resumo: é opinião corrente que a presente safra não excederá de 7 milhões de saccas, e que a futura será (na melhor das hypotheses) ainda menor que a safra de 1920-1921, isto é, a que se acabou de exportar.

Ora, a produção dos outros Estados do Brasil tem estado estacionaria, e a dos outros paizes tende a decrescer, parecendo mesmo que não excederá de cinco milhões, em média.

Em taes circumstancias, parece fóra de duvida que a produção mundial em 1921-1922 não chegará a 16 milhões de saccas e a de 1922-1923 não excederá de 19 milhões de saccas; isso quando se calculava que excederia a 21 milhões!

Vejamos agora o consumo. As estatísticas dão, para os dous ultimos annos, cerca de 18 1/2 milhões por anno, sendo:

America do Norte	9.700.000
Europa	7.650.000
Argentina, Cabo e outros paizes	1.150.000

Total 18.500.000

Na abalizada opinião do Sr. E. de Leneuville, notavel chefe das estatisticas de café da Bolsa do Havre, o consumo de café na Europa, que era antes da guerra (1913) de 10 milhões de saccas, e é hoje apenas de 7 1/2 milhões, vae augmentar para 8 ou 8 1/2, depois 9, e, por fim 11 milhões de saccas.

Por outro lado, os Estados Unidos, que em 1913 consumiam 7 1/2, hoje consomem 9 1/2, devendo em breve ir a 10 milhões.

Aliás, é essa a opinião de Nortz, que pensa mesmo em 11 milhões, dentro em poucos annos.

Argentina, Cabo e outros paizes já estão com mais de um milhão, com tendencia a augmentar bastante.

Em conclusão: se adicionarmos todos estes dados sobre consumo de café, acharemos que em breve attingirá de 19 a 20 milhões de saccas, em média, para uma produção média de 17 1/2 milhões nas duas proximas campanhas 1921-1922 e 1922-1923.

Taes factos vêm confirmar as nossas conclusões de ha cerca de um anno, relativamente á situação estatistica do café, isto é, que esta nunca foi tão brilhante!

Os que não estudam estas questões pensam que os preços actuaes são elevados; entretanto, não se lembram de que esse preço é em mil réis, e o mil réis pouco vale.

Se convertermos os preços papel em preços ouro, que é a moeda do consumidor, ver-se-á que os preços em centavos, por exemplo, são os mais baixos conhecidos! Nunca o café esteve tão baixo!

No Havre, por exemplo, a cotação actual, convertida em francos-ouro, dá-nos apenas cerca de 30 francos por 50 kilos!

Quando no tempo de safras de 24 milhões, consumo de 16 e "stocks" aterradores, esse preço só surgiu momentaneamente!

Ainda em Fevereiro do anno passado, (Vide relatório da Brazilian Warrant publicado no "Times", de 4 de Maio ultimo) tivemos o café a 158600 por 10 kilos, com o cambio de 18 5/8!!! E isto quanto as perspectivas para a futura colheita eram muito mais favoraveis que actualmente.

Na peor hypothese (se não fosse a especulação) ao cambio actual (8) o café devia ser vendido a 40\$000 por 10 kilos!

Nessa occasião, 1920, vendia-se o café a 24 cents. aos intermediarios, que o revendiam ao consumidor a 50 cents.

Apezar disso, o consumo se elevou a mais de 30 por cento, como affirmou o nosso addido Commercial, Sr. Sebastião Sampaio.

Ainda hoje o consumidor paga cerca de 40 centavos, isto é, cerca de 400\$000 a sacca de café, que nós estamos vendendo a menos de 90\$000 ao intermediario!

Devemos, pois, esforçar-nos para levar o café no mínimo a 16 centavos, preço, aliás, que os proprios americanos acham muito justo, como o provou o inquerito do Conde Sylvio Penteado, já do conhecimento de nossa Sociedade.

Com isso, o cambio iria a 12, e o café custaria em papel mais ou menos 16\$000 por 10 kilos.

O consumo não se reduziria, visto que, com 24 centavos, elle cresceu.

Nestas bases, só o café faria entrar no paiz cerca de 60 milhões de libras, ou 1.200.000 contos, ao cambio de 12.

Se os outros productos dessem apenas 30 milhões de libras, teriamos para toda a nossa produção exportavel 90 milhões de libras, que, com a redução na importação e nas despesas da União, que certamente deverá equilibrar seu orçamento, teriamos o cambio estavel a 12.

Como vimos, o consumo nas duas campanhas proximas é superior á produção; portanto, a tendencia natural das cotações do café é para preços mais altos. Muitos pensam que o café deve baixar, porque os outros generos baixaram.

Ora, se compararmos os preços do café em ouro com os seus preços antes da guerra, veremos que os actuaes são muito mais baixos do que os de 1913.

Póde dizer-se mesmo que o preço em ouro do café, agora, é o mais baixo que se tem registrado.

Entretanto, os preços dos outros artigos de consumo mundial, taes como: trigo, batata, assucar, carne, tecidos, carvão, calçados, etc., ainda estão 300 por cento mais caros do que em 1913.

E para que se não diga que fantasiemos, juntamos aqui uma relação contendo essas mercadorias com seus preços respectivos, em francos, antes da guerra e actualmente:

	1914	1921
Carvão	100	308
Assucar	75	325
Trigo	60	175
Batatas	25	175
Arroz	99	325
Carne de vacca	170	905
Carne de porco	409	1200
Manteiga	380	1820
Leite	25	100
Costume de paletot	70	375

Sobretudo	80	380
Vestido	250	600
Botinas para senhoras	19	90
Fretes	75	139
Café	90	90

Emfim, o custo médio total elevou-se no interior do paiz a 330 "l" de 1914 a 1921; só o café é que não subiu !.

Pela boa regra, o café devia estar hoje a 300 francos, em vez de 90 ! Isso na peor das hypoteses, porque o café tem ainda os seguintes motivos para ter o preço acima de 330 "l" :

1° — a produção média mundial do café é inferior ao consumo, durante alguns annos;

2° — a sua cultura exige 5 annos, para ser augmentada a produção.

Ao passo que os outros artigos já estão com a ameaça da superprodução, e o augmento da produção se pode fazer de um anno para o outro,

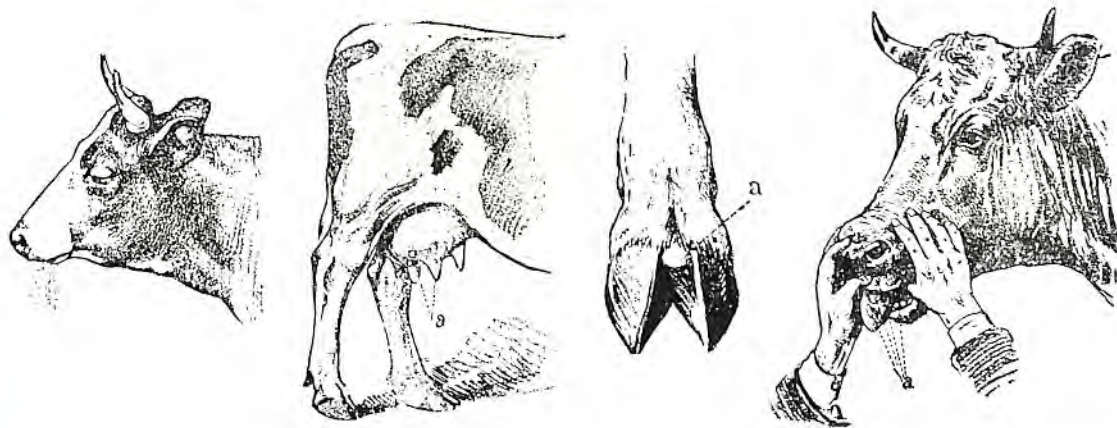
ou mesmo dentro de alguns mezes, como acontece com a batata, arroz, trigo, etc.

Isso tudo nos leva a esta conclusão racional: A nossa politica economica, "no presente", deve ser a que a União adoptou ultimamente, isto é, manter o "preço do café" entre 15\$ e 16\$ por 10 kilos, emquanto o cambio subir, e "elevar-o" proporcionalmente ás quantidades que forem perdendo em valor o nosso mil réis, se o cambio baixar, até se attingir a 16 centaves por libra, e o cambio de 12.

Tal politica, como vimos, fará entrar no paiz cerca de 60 milhões de libras, ou um milhão e duzentos mil contos papel (cambio de 12) só pela exportação de café.

A lavoura cafeeira reconstituir-se-ia rapidamente; as outras industrias e o commercio se animarão, e o paiz readquirirá o seu credito abalado, proseguindo, com segurança, em caminho da riqueza, porque, como temos dito, "o café é o grande astro em torno do qual gyra toda a vida economica e financeira do Brasil".

A febre aphtosa e seus signaes caracteristicos



Da Revista Ganadera, de Buenos Aires, passamos, data venia, para nossas columnas, o interessante cliché acima o qual representa as diversas phases da febre aphtosa, já tão conhecida dos nossos criadores: — 1° animal expelle grande quantidade de saliva — 2° a ure da vacca enche-se de empontas — 3° apparecem chagas entre as patas do animal — 4° ulceram-se a bocca e a lingua

Exposição de gado no Uruguay

No dia 27 de Agosto realizou-se em Montevideo, com a presença do Dr. Balthazar Brum, presidente da Republica, a inauguração da Exposição Nacional de Gado.

A Sociedade Nacional de Agricultura esteve representada pelo Dr. Isaac Elbas, que proferiu no acto da inauguração um expressivo discurso do qual o telegrapho nos communicou os seguintes trechos:

"Se me atrevo a levantar a voz nesta festa de trabalho, é tão sómente para fazer chegar ao vosso conhecimento os votos de amizade e de sympathia de que sou portador e para felicitar-vos em nome dos vossos irmãos do norte pelos progressos, que tem realizado este nobre paiz quanto ao

melhoramento do seu gado, como o comprova o notavel conjunto de reprodutores aqui expostos e cujo desfile acabamos de presenciar; e estas saudações e applausos traduzem todo o nosso enthusiasmo e toda a nossa admiração. Assim, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura do Rio de Janeiro, e muito especialmente de seu digno presidente, Dr. Miguel Calmon, apresento as minhas mais entusiasticas felicitações á que obteve a palma do triumpho nesta patriótica luta de perseverança e esforço, e em vossas mãos, Dr. Muro, digno presidente da meritória Associação Rural, que patrocina estes torneios, deposito os meus votos pela prosperidade sempre crescente da vossa adeantada instituição, e por ultimo, a vós, Dr. Brum, esclarecido presidente que rege os destinos deste paiz, entrego os votos que trago pelo engrandecimento e felicidade desta querida republica irmã."

O ALGODÃO PAULISTA

Importantes sugestões do Superintendente do Serviço do Algodão do Ministério da Agricultura

Por ocasião de realizar-se em S. Paulo, no dia 18 de Maio, a conferencia do Sr. Arno Pearse, chefe da Missão Internacional Algodoeira, sobre as impressões da excursão realisada no interior do Estado, o Dr. William W. Coelho de Souza, Superintendente do Serviço do Algodão do Ministério da Agricultura, pronunciou interessante discurso, no qual se condensam excellentes apreciações sobre a lavoura algodoeira em S. Paulo, inclusive um plano tendente a aproveitar todas as admiráveis possibilidades do solo paulista para essa riquíssima exploração agricola.

Eis o discurso do Dr. Coelho de Souza:

"Meus senhores:

Como é desejo do Sr. Arno Pearse que, de sua visita ao Estado de S. Paulo, alguma coisa de util e pratico resulte em favor da sua cultura algodoeira e principalmente do melhoramento da qualidade do producto paulista, que muito deixa ainda a desejar, quanto á limpeza, ao comprimento, á resistencia, cor e uniformidade da fibra, exprimiu-nos a sua vontade de que um representante do governo brasileiro tambem falasse neste recinto, pois é ainda seu desejo que do conjunto das medidas lembradas nesta reunião se estabeleça um plano capaz de bem amparar a cultura do algodão em S. Paulo.

Eis, porque, senhores, vos tomamos a attenção para fazer algumas considerações em torno do assumpto.

Innegavelmente a maior riqueza da lavoura brasileira é o café, e S. Paulo, que é o maior produtor deste genero, tem nelle a base da sua grandeza economica.

Mas, é preciso convir que o algodão é, dos nossos productos, sem duvida, um dos mais importantes, senão talvez o de mais futuro para o Brasil. Basta considerar que é de consumo mundial: todos os povos civilizados do globo precisam vestir-se e o tecido mais barato é o de algodão. Diz o Sr. Arno S. Pearse, no seu livro: "Le Coton des Indes Orientales", — que a procura do algodão é um dos primeiros signaes da civilização; cita ainda as palavras do Sr. Alexander Z. Kusne Tzoff, um dos industriaes mais importantes da Russia, que de 1.500.000.000 de habitantes do globo apenas 500.000.000 vestem-se completamente, enquanto 750.000.000 vestem-se em parte e 250 milhões não usam nenhum vestuario e accrescenta que, para produzir o tecido necessario para vestir toda a humanidade, seriam precisos, pelo menos, 42 milhões de fardos de algodão e a actual produção desta materia prima é de cerca de metade destes algarismos.

A industria moderna com a fabricação dos pneumaticos para automoveis e das telas para azas de aeroplanos criou para o algodão duas applicações de largo consumo.

O grande desenvolvimento que teve em todos os paizes manufactureiros, nestes ultimos annos, a tecelagem do algodão, especialmente na America do Norte, já garantia um consideravel consumo para esta materia prima.

Embora, no momento presente, em consequencia da crise criada pela guerra, grande parte das fabricas da Alemanha, Austria e Belgica, estejam paradas, e em outros paizes, como a Inglaterra, a Italia, a Suissa, o Brasil, e em todo o mundo, as fabricas trabalham apenas alguns dias na se-

mana, em razão da retracção dos negocios em todos os mercados; mesmo assim haverá em futuro proximo, grande consumo para o algodão, porque essa dolorosa situação tende paulatinamente a normalizar-se.

E' dessa crise que resulta a actual baixa do preço do algodão. Quando, porém, voltarem a funcionar regularmente todas as fabricas de tecidos do mundo, actualmente paradas ou meio paralizadas, notadamente na Europa Central, o consumo do algodão crescerá consideravelmente, porque até lá estarão esgotados os "stocks" existentes em cada paiz, utilizados, lentamente, neste periodo agudo de crise.

Será então quando se sentirá, em toda parte, a verdadeira falta do algodão. Presentemente é ella imperceptivel, devido á situação que embocamos; a produção do algodão nos paizes onde é elle cultivado não acompanhou as necessidades do consumo mundial.

A America do Norte, que deve em grande parte a sua riqueza á grande produção de algodão, que até ha pouco manteve, não poderá attender aos reclamos de materia prima, nos paizes europeus, dos quaes foi um dos maiores fornecedores, por varias causas — augmento do consumo do algodão, em face do desenvolvimento de sua industria de tecelagem; redução das áreas de plantação, como medida prophylatica no combate ao "Boll-weevil" e á "Lagarta rosea"; a elevação extraordinaria dos salarios nas zonas rurais, a exigencia do luxo nas fazendas, etc.

O Egypto, um dos grandes abastecedores da tecelagem do velho mundo, tambem não poderá attender as necessidades crescentes do seu consumo, devido aos excessos dos trabalhos de irrigação; retirada de trabalhadores agricolas para os campos de batalha, a redução das areas de plantação do algodão, que foi substituído pelos generos alimenticios, etc.

A produção do algodão na India, no Sudan, na China e outros paizes, por varios motivos, não poderá crescer sufficientemente, de modo a attender as necessidades da tecelagem europeia. De tal sorte, a falta de materia prima é inevitavel.

O Brasil, que reúne todas as condições naturaes, realmente excepcionaes, para a produção do algodão, tem presentemente a melhor oportunidade de se apparellhar por meio de uma organização methodica e systematica, para, dentro de tres a cinco annos, ser um dos maiores fornecedores desta materia prima ao velho mundo.

E' preciso que nós, brasileiros, nos convençamos, com todo o ardor, desta verdade e façamos obra de são patriotismo, criando, para o futuro do Brasil, uma base para alicerçar a nossa grandeza economica, com a produção avantajada do algodão, exportando para os mercados europeus as sobras do nosso consumo, cobrindo com vantagem a falta de materia prima dos grandes mercados da Europa e canalizando para o Brasil o ouro de que precisamos para a estabilidade do nosso cambio.

O Estado de S. Paulo possui um dos solos mais férteis do mundo, capaz de produzir um rendimento de algodão, por unidade de terreno, simplesmente fantastico, a ponto de suscitar duvidas no espirito de Mr. Arno S. Pearse, quando teve occasião de lêr as memorias do Dr. Roberto Simonsen e a nossa, apresentadas á sua Federação; essa pro-

dução maravilhosa. Mr. Arno Pearse acaba de verificar pessoalmente, na viagem que empreendeu pelo território deste grande e futuro Estado.

O algodão é o producto que pôde com segurança constituir, ao lado do café, um dos elementos da riqueza publica de S. Paulo.

Sem pretender substituir uma cultura pela outra, mesmo que os fazendeiros de café não continuem a plantar o algodão entre as linhas do caféiro, ainda assim, S. Paulo poderá produzir algodão sufficientemente para o seu consumo, para o consumo dos Estados do Sul e exportar as sobras para os paizes da Europa, como a Alemanha, a Italia, a Hespanha, a Belgica, a Austria, etc., que utilizam fibram curta para a tecelagem de tecidos grosseiros para o povo.

Das observações que fizemos na zona da Sorocabana que percorremos, ficou-nos a convicção de que, só essa região do Estado, seria capaz de produzir algodão sufficiente para as necessidades que apontamos linhas acima.

Como muito bem diz Mr. Arno Pearse, S. Paulo possui algodões de 30 mm que, com uma selecção meticolosa, poderia, com vantagem, attender ás necessidades de sua tecelagem, dispensando a importação dos algodões do Norte cuja produção poderia destinar-se ás pragas da Europa; e assim diz elle, com muita propriedade, que cada fardo de algodão que S. Paulo possa produzir a mais, deixará livre para o consumo mundial mais um fardo de algodão do norte do Brasil; este conceito é uma lição pratica, de economia, que deverá estimular os produtores paulistas; não se trata de estabelecer a concorrência entre S. Paulo e o norte do Brasil, mas, de facilitar, para os industriaes de S. Paulo, a obtenção de um producto mais barato, porque enquanto o algodão de Pernambuco, que é o mais caro, faz as despesas que enumera Mr. Arno Pearse, para vir de Recife, a este Estado, produzindo-o "in loco", poderia ficar mais em conta para os industriaes do Estado e, assim, diminuir o custo dos tecidos pela baixa da materia prima; e aquelle, em porto fronteiro á Europa, se destinaria aos grandes mercados europeus, nos permittindo a estabilidade do cambio.

As possibilidades que o Estado de S. Paulo offerece em relação ao algodão, não constituem nenhuma figura de rhetorica nossa ou dos emissarios europeus que hospedamos; a geada de 1918 deu um exemplo do que pôde S. Paulo produzir e os esplendidos algodões que visitamos em toda a zona da Sorocabana, as fazendas já colonizadas que vimos, o comprimento excellento da fibra do algodão produzido sem selecção, em terrenos, não trabalhados pelas machinas, em contraste com culturas onde se faz a selecção cuidadosa e a lavoura mecanica, são factos que corroboram a nossa confiança no grande futuro que está reservado para a cultura do algodão no Estado de S. Paulo.

Tudo depende da effectivação de um plano methodico e continuo, que vise o melhoramento da qualidade do producto, a diffusão da lavoura mecanica e a defesa das plantações contra os insectos depredadores.

PLANO A ADOPTAR

Exprimimos com prazer que estamos de pleno accordo com as medidas suggeridas pelo Sr. Arno S. Pearse, algumas das quaes fazem parte dos fins do Serviço do Algodão, criado pelo decreto federal n. 14.117, de 27 de Março do anno findo e que tenho a honra de superintender.

Em memorial que tivemos ensejo de apresentar a S. Ex. o Sr. Dr. Washington Luis, Presidente do Estado, e ao Exmo. Sr. Dr. Heitor Penteado, Secretario da Agricultura, em Fevereiro deste anno, acompanhando um projecto para organização do Serviço do Algodão, no Estado, se acham expressas muitas dessas idéas.

Dentre os alvitres apontados pelo Sr. Arno Pearse, um delles merece especial destaque: — é o que se refere á "Fazenda de Semente"; S. S. vem, com palavras felizes, corroborar o que tivemos occasião de dizer, no citado trabalho, ao governo de S. Paulo, e folgamos em registar que o Sr. Pearse considera, como nós, a produção de sementes seleccionadas, a base de um programma systematico para o desenvolvimento da cultura algodoeira no Estado de S. Paulo.

Aliás, de longa data esposamos esta idéa e consideramos-a fundamental para qualquer plano; será este o meio de se ter a semente de pura estirpe, com os melhores caracteres de um algodão seleccionado, apresentando tipos uniformes quanto ao comprimento, resistencia e espessura da fibra; deste modo não só melhoraremos os tipos actuaes já produzidos no Estado, como se poderá estar garantido da sanidade das sementes que se distribuem aos lavradores, tarefa esta que deve ser affecta aos governos.

Não entramos em detalhes desta materia, porque seria ocioso reproduzir as mesmas particularidades apontadas pelo Sr. Arno S. Pearse.

Entretanto, julgamos que a produção de sementes seleccionadas deve caber somente aos governos pelas razões que passamos a expor:

Em primeiro lugar, não se julgue que a selecção de sementes na cultura do algodão limita-se apenas a apanha de capulhos bonitos e de boa fibra. Para chegar a este resultado são precisos conhecimentos especiaes de botanica e de biologia, principalmente conhecer bem a lei de Mendel e suas applicações.

Já tivemos occasião de observar, nos nossos trabalhos de selecção, uma arvore de algodoeiro, que deu cerca de 200 tipos, tão differentes entre si, que não havia duas arvores iguaes; e isto em razão das hybridações naturaes ocasionadas pelos insectos.

A's vezes, uma arvore productiva dá origem a uma inteiramente improductiva; caso perfeitamente de dissociação de hybridos, em que o filho regressa aos caracteres primitivos da arvore mãe. Outras vezes, de productos coloridos, apparecem algodões absolutamente alvos, outro caso de dissociação de hybridos.

Todos estes phenomenos, inevitaveis pelas praticas ordinarias da lavoura racional, são resultantes das leis de biologia applicadas ao algodoeiro, devido á promiscuidade em que temos cultivado durante annos esta planta.

O trabalho de fixação dos caracteres de especies hybridas, assim, durante annos, torna-se improductivo, porque está sujeito ás surpresas que apontamos, mórmente no tocante á productividade.

Se isto acontece com as especies já existentes no paiz, delicada tambem se apresenta a empreitada para a aclimação das especies exóticas que, na maior parte das vezes, são o producto do artificio humano e assim, mudando a planta de meio, a primeira resultante que se manifesta é a regressão aos tipos primitivos.

A conservação dos caracteres que a especie trouxe do meio onde era cultivada, torna-se, certas vezes, tão difficil que obriga o experimentador a usar dos mesmos artificios; se elle não souber lançar mãos destes, o resultado será negativo.

Além de que, se a dos tipos existentes no paiz requer, para a fixação dos caracteres de certas especies, 6 a 8 annos e mais, a aclimação requer de tres a quatro annos.

Assim entendemos um trabalho consciencioso e scientifico, que possa inspirar confiança aos particulares, que mais tarde queiram as sementes officiaes; ao contrario, recahiríamos nos erros de hoje.

Ora, é claro que emprezas particulares não poderão contratar especialistas que o caso requer e nem se poderão sujeitar aos azares que apontamos, porque então a consequencia será o prejuizo.

Não devemos reduzir o problema simplesmente á produção de grandes quantidades de sementes; iremos recahir fatalmente no que lastimamos agora: o producto de taes fazendas se apresentará misturado de sementes verdes, brancas, cremes, vestidas ou não, e suas fibras não terão os característicos homogeneos que apregoamos: pois não ha fugir das leis que apontamos; ao demais, taes sementes não apresentarão a garantia da sanidade perfeita, porque as installações de expurgo e defesa das sementes do algodão, ainda constituem entre nós um sonho a realizar, por isso que os particulares, até hoje, não quizeram sujeitar-se ás despesas de taes installações, que consideram dispensaveis, não lhe reconhecendo o seu valor.

Quanto ao mais, as suggestões de Mr. Arno Pearse são interessantes e seriam attribuições de um serviço itinerante, que só se occupasse do algodão e no qual os inspectores ensinariam ao lavrador a fazer "in loco" a selecção das sementes: a apanhar com mais cuidado o algodão, de maneira que o producto não apresentasse impurezas; a adoptar medidas prophylacticas e de defesa que lhe permitisse livrar as plantações da devastação das pragas depredadoras do algodão.

Embora o territorio do Estado de S. Paulo se encontre inteiramente infestado pela "lagarta rosea", e todos os annos o "enuquerê" cause sérios estragos ás plantações, alastrando assim o desanimo entre os agricultores, não receamos affirmar que, sendo posto em pratica o plano que esboçamos ao governo do S. Paulo, os estragos da "lagarta rosea" serão reduzidos a mínimas proporções e, sendo estabelecidos pelo Serviço do Algodão, em varios pontos do Estado, digamos, nas sédes das zonas algodoeiras, depósitos de insecti-

cidas, como o "verde-Paris" e outras misturas, de modo que o lavrador tivesse promptamente o remédio contra o mal, quando o insecto apparecesse, certamente os estragos do "enuquerê" seriam insignificantes.

Nesses depósitos manteria o governo machinas agricolas simples, para serem cedidas pelo preço do custo aos fazendeiros e pequenos plantadores; a demonstração da lavoura racional feita systematicamente nas fazendas particulares, por meio de "campos de cooperação", facilitaria a aprendizagem do trabalho das machinas e a propaganda do seu emprego, evitando o emobrecimento da terra pela cultura rotineira e ensinando a rotação das culturas como meio de equilibrar a riqueza desta terra generosamente fértil.

Como complemento a estas idéas, o governo do Estado adoptaria, por meio de lei especial, a classificação commercial do algodão, em typos, segundo a lei federal.

Poderia ainda reduzir o imposto de exportação para os algodões limpos, prensados e classificados em typos commerciaes, como incentivo aos productores.

E, finalmente, decretaria a Regulamentação da Defesa Sanitaria do Algodoeiro.

A execução deste plano, esboçado a largos traços, poderia ser affecta aos dois governos Federal e Estadual, mediante um accordo que estamos promptos a estabelecer, em prol do problema do algodão do Estado, que tem sido sempre objecto das nossas cogitações, pela importancia que o assumpto apresenta e por se tratar de um meio de agricultura já organizado, onde será mais facil e opportuna a systematização de medidas tendentes a melhorar os processos usados, amparando e aperfeiçoando o que já existe.

Os serviços de Meteorologia Agricola no Brasil

Recentemente, falando á imprensa desta capital, prestou o Dr. Moacyr da Silva, meteorologista do Instituto Central da Directoria de Meteorologia do Ministério da Agricultura, as seguintes interessantes informações:

— A preocupação do actual director, Dr. Sampaio Ferraz, é, antes de tudo, conseguir o que um instituto meteorológico pôde, presentemente, render, quer no domínio pratico, quer no scientifico. Entende que num paiz rico e vasto como o Brasil, a meteorologia não deve limitar-se ao programma climatológico de nossos antepassados ou de pequenas regiões da Terra. Repugna-lhe manter, em organização archaica, escopo tão acanhado, quando as nações civilisadas já possuem serviços adeantados e multiformes. Neste ramo, o Brasil colloca-se hoje ao lado dos primeiros paizes, pois, entre poucos, só a Italia, a Russia, o Canadá e agora os Estados Unidos, se destacam com tal serviço, scientifica e efficientemente organizados. Mas, mesmo a climatologia, actividade banal, embora basica, da sciencia da atmosfera, pensa o Dr. Sampaio Ferraz refazel-a em moldes mais rigorosos, que eliminem falhas, até então frequentes, nas observações, o que exige constante fiscalisação da rede de estações esparsas por todo o nosso territorio. Será necessaria, portanto, uma como revisão de todo o Serviço anteriormente feito. O novo programma não se atém apenas ao que a meteorologia pôde presentemente fornecer de util, esforço não pequeno, ultrapassando de muito a latitude dos serviços anteriores, mas principalmente alargar o ambito

da sciencia do ar, para que se torne cada vez mais applicavel e bella. A meteorologia agricola trará beneficios reaes ao paiz, porque, estudando a influencia boa ou nefasta das variações dos elementos atmosfericos, taes como chuva, temperatura, insolação, humidade, geadas, ventos, secas, etc., sobre as diversas culturas, indicará rigorosamente as épocas mais favoraveis ao plantio, á poda, etc. Esses resultados serão conseguidos, em primeiro lugar, por estações meteoro-agrarias, onde, a par das observações meteorologicas, se fazem as culturas sempre do mesmo modo, afim de só ser variavel o tempo, cuja influencia será conhecida sobre a vegetação dada...

Ha em via de proximo funcionamento as seguintes estações meteoro-agrarias: Rezende (arroz), Ponta Grossa (trigo) e em montagem: Igarapé-Assu e Prudencia (algodão), Campos (canna), S. Simão (milho) e Ilhéos (cacão). Além destas, recebemos desde julho, de 10 em 10 dias, telegrammas das nossas estações climatologicas situadas nas zonas agricolas mais importantes, sobre o estado das culturas, estradas de rodagens, pastos, rios, etc., de que o publico já tem sido informado através dos nossos boletins-resumo.

O raio de acção de taes serviços é enorme. Os primeiros aspectos que hão de ser encarados são os seguintes: as observações phenologicas, que consistem no registo das épocas em que os vegetaes brotam, florescem, dão flores, perdem as folhas, no annotar do apparecimento e desaparição de passaros, insectos e outros animaes, uteis ou

nocivos à agricultura; a elaboração de leis physico-biológicas que interessam sobremaneira os que vivem da terra e para a terra; o estudo estatístico mathematico das correlações existentes entre tempo e as culturas, que permite ao agrometeorólogo fazer, no seu gabinete, e sem dispendio para o agricultor, e isso é bem de notar, previsões de safras, que os peritos fazem a olho mais ou menos e por preços fabulosos... E não é só. Para o Norte, indicaremos pelo estudo connexo de pluviosidade e evaporação, quaes as regiões em que se deve ou pode applicar a *lavoura secca*. Para o Sul, feitas as *previsões de geadas*, indicaremos os processos de protecção ás culturas por aquecimento artificial, cortinas de fumaça, etc. Pelo estudo de *homoclimas* (climas analogos) diremos que culturas convêm a determinadas regiões e em que regiões é possível fazer cultivo remunerador de importantes vegetaes, como o linho, por exemplo, por cujo tecido, por vir de fóra, pagamos tão caro. Methodos graphicos especiaes (ou *hythergraphos*) mostrarão, sem a perda de capitães e tempo que as tentativas de culturas acarretam, se podem ou não adaptar-se em nosso territorio. Semelhante trabalho exige apenas uma grande e constante cooperação de outras repartições, por exemplo, dos campos experimentaes que devem ter regular duração, dos proprios fazendeiros, a quem já enviamos circulares pedindo detalhados informes e, enfim, mais do que de quaesquer outros, dos jornalistas patrios. Como sabe, em toda parte do mundo a Meteorologia e a Imprensa têm as mãos dadas, pois ambas trabalham para o publico, do qual e para o qual vivem.

E' necessario para o exito do serviço que a imprensa de todo o paiz não recuse publicidade ás nossas *synopses*, que vêm informar a gente do *estado real, no momento*, da nossa agricultura, ainda a principal fonte de riqueza nacional. E' preciso lembrar que taes boletins influem no commercio, interessando agricultores e homens de negocios. Nos Estados Unidos e outros paizes, nos edificios das Bolsas, aglomeram-se sobre os quadros de meteorologia agricola do *Weather Bureau*, avidos de conhecer que vantagens ha ou não a esperar de certo negocio sobre uma determinada cultura.

— Dentro de poucos dias o mesmo succederá entre nós. Bolsa, Correio, estradas de ferro e outros pontos em que possam interessar terão affixados os nossos boletins. Aqui mesmo, ha muito que alguns negociantes pedem diariamente o estado do tempo nas regiões cafeeiras, se houve geadas, poucas chuvas, etc.. Estando o governo e o povo informados por nós do verdadeiro estado, no momento, das culturas, pastos, rodagens, rios, etc., poderão desmascarar *difficuldades inventadas* pelos especuladores para altear os preços das frutas, assucar, fuma, carne, leite, manteiga, etc., etc."

BOLETIM DE METEOROLOGIA AGRICOLA RELATIVO AO PERIODO DE 21 a 31 DE AGOSTO

ALGODÃO — A temperatura nas zonas algodoeiras foi superior á normal; as chuvas, escasas; só Iguatu teve 2 mm 9 mais do que é commum. As culturas prosperam em Barra do Corda, Iguatu, Garanhuns e Pão de Assucar; em Cam-

pina Grande, pouco animadoras. Em Sobral continúa a safra nas serras e no sertão.

ARROZ — Todas as regiões rizícolas tiveram temperaturas altas e pouca precipitação, exceptuando-se Porto Alegre, onde a chuva ultrapassou o valor medio decadal. A insolação foi por toda parte pequena. E' satisfatoria a situação das culturas desse cereal em Imperatriz, Barra do Corda, Iguatu, Pão de Assucar e Blumenau. Em Rende continúa o preparo das terras.

CAFE' — Temperaturas altas generalizadas ás diversas zonas cafeeiras do paiz; chuvas deficientes; insolação, fraca em Campinas, excessiva em S. João Evangelista. A lavoura, que é prospera em Garanhuns, tem soffrido bastante em S. Paulo e Estado do Rio, dos factores meteorologicos, prometendo, emtanto, boa floração.

CANNA — A temperatura foi elevada, menos em Macahé, onde foi normal, e Pesqueira e Caetité, nos quaes se manteve branda. A pluviosidade, salvo em Escada, foi em geral exigua. Em Campos, a secca é suave. De Garanhuns, Pesqueira e Caetité informam ser prospero o aspecto das plantações. Em Sobral prosegue a colheita.

CACA'O — Nas culturas mais importantes da Bahia e Parahyba, temperatura e insolação brandas. As chuvas foram fracas em Ilhéos e copiosas no municipio de Parahyba.

FUMO — Em Guaranhuns, S. Bento das Lages, Itararé, Itajubá e Barbacena a temperatura se manteve alta, tendo sido diminutas a insolação e a chuva. As culturas apresentam-se regulares.

TRIGO — A temperatura foi forte e as chuvas fracas, menos em Passo Fundo, onde a normal foi excedida de 49 mm. 7. Bagé teve forte insolação.

FRUTAS — Em Therezopolis a condição da pomicultura é boa. Em Ponta Grossa, o aspecto dos pomares é promissor de grande produção de pecegos, ameixas, peras e laranja. Em Guarapua iniciam-se trabalhos agricolas preparatorios.

MILHO — E' boa a situação de tal cultura em Iguatu, Garanhuns, Blumenau e na zona serrana de Caetité; em Brusque está quasi paralisada por força da desvalorisação do producto; em Macahé, prejudicada pela longa estiagem; em Turvassu, ao contrario, por chuvas excessivas e passaros nocivos, em abundancia. Prosegue em Pinheiro o preparo das terras, emquanto Piracicaba activa desde já as plantações.

PASTOS — Nessa decada, pelas informações vindas de varios pontos do paiz, se constata que, de um modo geral, o estado dos pastos é desolador, soffrendo com isso o gado. Em Iguatu, ao contrario, as pastagens do capim dito "rabo de raposa" parecem ter soffrido com as ultimas chuvas. Em Barra do Corda, o gado se acha muito atacado de berne e mo sul pelos carrapatos. Melhoram os campos, reverdecendo e com estes a criação; em S. Bento das Lages, Piracicaba e Ponta Grossa é boa, como em Pinheiro, a condição das forragens irrigadas.

ESTRADAS DE RODAGEM — Exceptuadas as de Garanhuns, Brusque e Blumenau, todas mais, de norte a sul, permitem transito regular.

RIOS — Ainda nesta decada os rios, em geral, especialmente nos Estados do sul, se mantiveram em nivel bastante baixo.

A Sociedade Nacional de Agricultura e a produção nacional

Pelo Dr. Miguel Calmon, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, foram feitas, entre outras, as seguintes representações:

AS OBRAS DO RIO JEQUITINHONHA. — “Exmo. Sr. Dr. Epitacio Pessoa, D. D. Presidente da Republica.

A Sociedade Nacional de Agricultura, acolhendo com a merecida attenção o appello que lhe dirigiu o Sr. Hermelino de Assis, Intendente Municipal de Belmonte, em nome da população daquelle florescente Municipio Bahiano, ameaçado de destruição pelas aguas impetuosas do rio Jequitinhonha, toma a liberdade de solicitar de V. Ex., com o maximo empenho, se digne dar sancção á lei que autoriza o Governo Federal a dispendar a importancia de mil contos de réis, para as obras do alludido rio, cuja necessidade e urgencia já foram sobejamente demonstradas por esta Sociedade ao Congresso Federal, que tão bem as soube comprehender.

Esperamos, Exmo. Sr., que V. Ex. aquilatará também da magnitude do assumpto e acquiescecerá bondosamente, ao nosso appello, permitindo, pela promoção urgente dos necessarios meios, a execução das obras no caudaloso rio, que representam a segurança da existencia daquella cidade, que é um nucleo da importante lavoura caçoeira e um dos grandes centros commerciaes da Bahia.

Nestas condições, hypothecamos a V. Exa., de antemão, os protestos de nossa mui sincera gratidão pelo acolhimento que nos dispensar.

Queira, outrossim, acceitar a segurança de nossa mui subida consideração.”

SEMENTES DE ALGODÃO PARA A EXPORTAÇÃO. — “Exmo. Sr. Dr. Ildefonso Simões Lopes, D. D. ministro da Agricultura, Industria e Commercio:

A Sociedade Nacional de Agricultura, acolhendo o appello que lhe dirigiu o Dr. Juvenal Lamartine, toma a liberdade de vir á presença de V. Ex. solicitar, com empenho, a revogação parcial da disposição que impõe o expurgo das sementes de algodão destinadas a exportação, por isso que ella inclue até aquellas que são expeditas para o estrangeiro, onde, na maioria das vezes, servem apenas para fins industriaes.

A Sociedade Nacional de Agricultura parece que seria curial que só em relação á exportação inter-estadual houvesse rigor nesse sentido, pois é o meio de evitar-se a disseminação, por vastas regiões do paiz, de pragas damninhas.

No caso, porém, da exportação para paizes estrangeiros, onde não haja cultura algodoeira, julgamos que a exigencia é demasiada e prejudicial aos interesses dos nossos lavradores, que encontram nessa disposição um forte obstaculo ao completo aproveitamento das sementes que lhes sobram das colheitas, e cujo consumo para fins industriaes é muito limitado nos respectivos Estados.

Ademais, é patente a injustiça de semelhante medida, visto que o Nordeste, que é a região productora por excellencia de algodão, não dispõe da necessaria apparellhagem para o serviço de expurgo, o que inibe por completo a exportação para os Estados, como para o estrangeiro, que, muitas vezes, como ainda agora acontece com a Inglaterra — conforme referiu o illustre Dr. Juvenal Lamartine, — prescinde dessa medida de defesa.

Nestas condições, esperamos que V. Ex. acolherá de boamente o appello, que ora submettemos á sua esclarecida attenção, e que envolve não pequenos interesses.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar a V. Ex. os protestos de elevada estima e consideração.”

ESCOLA DE S. BENTO DE OLINDA. — “Exmo. Sr. Dr. Ildefonso Simões Lopes, D. D. ministro da Agricultura, Industria e Commercio.

Tendo o Exmo. Sr. ministro da Fazenda resolvido não attender ao appello que lhe dirigimos em officio n. 25/640 de 16 de Maio, para que concedesse á Escola de São Bento de Olinda isenção de direitos para varios machinismos que importara, pela razão de não ser a mesma agricultor, vimos solicitar de V. Ex. a nimia bondade de interpor seus bons officios junto aquelle titular para que se digne reconsiderar o alludido despacho, visto que, se não é aquella Escola agricultor, mantem um campo de experiencias e um apprendizado agricola de incontestavel importancia e cujo desenvolvimento deve, a nosso vêr, ser acorçoado por todas as formas.

E, porque assim pensamos, ousamos formular o presente pedido a V. Ex. de quem esperamos o costumado acolhimento.

Agradecendo de antemão a attenção que nos dispensar, reiteramos os protestos de nossa mui subida consideração.”

HORTO DA PENHA. — “Exmo. Sr. Dr. Ildefonso Simões Lopes, D. D. Ministro da Agricultura, Industria e Commercio.

A Sociedade Nacional de Agricultura vem á presença de V. Ex. solicitar, com vivo empenho, a bondade de ordenar as necessarias providencias para que sejam recebidas, com frete gratuito, nas Estradas de Ferro Central do Brasil, Oeste de Minas, Noroeste do Brasil e, bem assim, nas companhias de Navegação Costeira e Lloyd Brasileiro, as plantas e sementes distribuidas gratuitamente pelo Horto Fructicola da Penha, mantido por esta Sociedade.

Convencidos de que V. Ex. de boamente annuina ao nosso appello, que visa apenas beneficiar numerosos consocios que repetidamente nos vêm solicitando esse concurso, antecipamos os nossos agradecimentos.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar a V. Ex. os protestos de elevada estima e consideração.”

VENDEDORES E COMPRADORES. — “Exmo. Sr. Dr. Jacintho Gomes — Faculdade de Medicina — Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

Temos o prazer de transmittir a V. S., com as nossas vivas congratulações, a cópia do parecer da commissão nomeada por esta Sociedade para estudar o projecto que V. S. se dignou submeter á nossa apreciação.

Ao communicarmos a V. S. que o referido parecer foi unanimemente approvado por esta directoria, cumpre-nos declarar-lhe que a Sociedade Nacional de Agricultura está certa de que o problema que se põe para o Rio Grande do Sul é semelhante ao que se verifica nos demais Estados em relação aos principaes generos de sua produção, sendo, na maioria das vezes, como V. S. bem assignala, a desvalorização dos productos nacionaes causada pela existencia de multiplos vendedores, sem accordo entre si, em face de poucos compradores, quasi sempre conluídos.

Estamos, entretanto, convencidos de que, para certos casos, teremos que estabelecer accordos entre os productores de varios Estados, e a Sociedade Nacional de Agricultura sentir-se-á ufana de promover a realização dos mesmos, como já teve,

aliás, oportunidade de fazer por occasião na ultima conferencia assucareira.

Formulando os mais ardentes votos para que, em cada Estado, as classes productoras estudem, com sincero espirito de união, o importante problema, apresentamos a V. S. os nossos protestos de cordial estima e elevada consideração."

As proximas eleições á Junta Commercial

A candidatura Hannibal Porto

No dia 19 de Outubro proximo vindouro realizam-se as eleições para deputados á Junta Commercial do Rio de Janeiro.

E' candidato o Dr. Hannibal Porto, que tem desempenhado essas honrosas funcções com a diligencia e o escrupulo que o caracterizam, o que justifica a expectativa de seu triumpho no proximo pleito.

O Dr. Hannibal Porto pôde desvanecer-se de um passado de grandes e proficuos esforços em prol do engrandecimento economico do paiz. Pelo seu unico merito e pela fecunda repercussão de seus serviços, tem elle ascendido aos differentes postos de responsabilidade em que as suas notaveis qualidades de trabalhador intelligente e infatigavel e de esclarecido patriota, se hão revelado com o maior proveito para as forças vivas da Nação.

Nenhum dos departamentos da actividade economica contemporaneo no paiz tem escapado ao seu estudo, ao seu exame, á interferencia da sua capacidade, de modo a poder-se dizer que á solução de um grande numero de problemas essenciaes á vida commercial e industrial do Brazil não deixou ainda de trazer o illustre brasileiro a valiosa contribuição de sua experiencia profissional e do seu preparo technico.

Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, que tão assignalados serviços lhe deve, membro dos mais conspicuos da Associação Commercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associações Commerciaes do Brazil, representante, no Rio, das Associações Commerciaes do Pará e do Amazonas, deputado á Junta Commercial, alto funcionario do Ministerio da Agricultura, todos estes titulos são por demais eloquentes para comprovar o seu valor e legitimar o seu direito a continuar no desempenho de um mandato que tem sabido honrar com inextinguivel destaque.

Mas a esses mesmos titulos, sobremodo dignificadores, convem acrescentar as duas importantes commissões officiaes que exerceu no estrangeiro, uma, como membro da Delegação Commercial Brasileira que esteve na Inglaterra em 1919, a convite da Federação das Industrias Britannicas, e outra, como um dos chefes da missão brasileira que recentemente representou o nosso paiz na Quinta Exposição Internacional de Borracha e demais productos tropicaes.

Como se vê, o Dr. Hannibal Porto é uma personalidade por todos os titulos illustre, com um activo de notaveis serviços á economia nacional, particularmente ao commercio e á lavoura, pare-

cendo-nos, portanto, que a sua esperada eleição de deputado á Junta Commercial do Rio de Janeiro será apenas um acto de elemental justiça e reconhecimento a quem tanto tem feito, com abnegação, competencia e patriotismo, pelas classes productoras do nosso paiz.

○ problema da immigração

Vale a pena transcrever o que sobre o problema brasileiro da immigração escreveu o deputado Celso Bayma, ao relatar recentemente, na Camara, o orçamento do Exterior.

Disse S. Ex.:

"O outro problema que tem de ser examinado e solucionado quanto antes é o da immigração.

E será com o concurso dos diplomatas, dos consules e dos agentes commerciaes que se têm de canalizar as grandes correntes uteis e sãs que se estão formando no seio de nacionalidades atormentadas pela pobreza, pela miseria e pela fome.

Desde 1853 a 1910 a Republica Argentina recebeu 3.700.000 immigrants. Em igual periodo o Brasil recebeu 2.600.000 sómente. De 1901 a 1910 o Brasil teve apenas 535.000 immigrants, enquanto na Argentina entraram 1.200.000 estrangeiros.

A colonização e o povoamento de nosso sólo são problemas urgentes a encarar de uma maneira decisiva, por todos os processos e fórmulas empregadas pela experiencia e pela sciencia, por todos os meios, com todos os recursos possiveis e disponiveis, afim de que possamos atingir o mais rapidamente possivel os nossos grandes destinos do Continente.

Mais de 25 milhões de estrangeiros, num periodo de 90 annos (1820 a 1907) aportaram aos Estados Unidos para se misturarem e se infiltrarem na vida e na historia americana.

E enquanto num periodo de 90 annos os Estados Unidos viam incorporar-se á sua raça mais de 25.000.000 de estrangeiros, o Brasil, em 60 annos (1850 a 1910), não recebia em seu sólo nem sequer 3.000.000 de individuos.

Temos necessidade de uma immigração espontanea, util e constante.

Num mundo devastado pela guerra e pela fome, onde ricos e pobres, assoberbados com impostos e encargos allucinantes, passam por privações de toda ordem, hão de se formar e se avolumar fatalmente grandes correntes emigratorias, que tenham de procurar outros trechos do globo onde se libertem da atmospheria asphyxiante em que se encontram.

Canalizando essas correntes de homens de trabalho e levando para o nosso interior braços novos e vigorosos, teremos prestado ao nosso paiz os mais relevantes serviços."

○ O MILHO

Informa o Boletim Agrícola do Instituto Internacional de Agricultura, do mez de Julho, que a produção do milho na Bulgaria, na Grecia, nas Philippinas será mais ou menos a mesma de 1920. Nos Estados Unidos, a avaliação é de 793 milhões de quintaes, isto é, somente inferior de 3 % á forte produção do anno passado, que attingiu a 821 milhões.

As semanas da Sociedade

DISCUSSÕES E DELIBERAÇÕES

SESSÃO DE DIRECTORIA — EM 7 DE JUNHO DE 1921

Presidencia do Sr. Miguel Calmon, achando-se presentes numerosos associados, e tendo tido posse os Drs. Ribeiro Junqueira e Barros Franco, ambos eleitos para os cargos de membro do Conselho Superior e 3º Secretário.

LAVOURA CACAUEIRA — Dando-se início ao expediente, foi lido, além de outros, um officio do Syndicato dos Agricultores de Cacau da Bahia, dirigido ao Dr. Filogenio de Souza Peixoto, para que solicitasse da Sociedade o seu apoio á representação endereçada ao Sr. Presidente da Republica, solicitando as providencias mais urgentes em favor da lavoura cacaueira. O Sr. Presidente, lida essa carta, declarou que a Sociedade apoiava inteiramente os reclamos da sua co-irmã e ia encaminhar ao Sr. Dr. Epitacio Pessoa a alludida representação.

"DEFICIT" NO COMMERCIO EXTERIOR — Antes de passar á ordem do dia, o Sr. Miguel Calmon chamou a attenção dos seus collegas para os dados, recentemente divulgados, relativos ao nosso commercio exterior, os quaes demonstram um tal "deficit", que não podem deixar de impressionar aquelles que se dedicam ao estudo das questões economicas do paiz, pois denotam uma crise muito séria, que precisa ser dirimida com urgencia.

Não nos iludamos: diz o orador. "Ou o augmento da producção nacional e a sua immediata valorização, para obviar os numerosos entraves que se lhe oppõem, ou a redução da importação, para que se não torne cada vez mais precaria a taxa cambial, e, consequentemente a vida financeira da Nação."

Parecia-lhe que a Sociedade, de accôrdo, aliás, com as considerações já allí expostas, em sessão anterior, sobre a materia, deveria insistir e fazer intensa propaganda para que o consumo da producção estrangeira que encontra similares nacionais fosse restringido ao minimo.

Naquella occasião, prosegue, referira-se ao caso do trigo, producto que importamos no anno transacto no valor de 141 mil contos, cujo consumo poderia ser consideravelmente reduzido, se se misturasse aquella farinha á fecula da mandioca, ou mesmo de certos cereaes, conforme aliás fizeram e estão fazendo ainda alguns paizes mais avisados, no intuito de diminuir o custo do pão e, ao mesmo tempo, restringir o valor da importação estrangeira.

Como o trigo, muitos outros productos de importação estrangeira poderiam ser, com vantagem, substituidos pelos nacionais.

Seria, pois, interessante que a Sociedade, cuidando do importante assumpto, nomeasse uma commissão para indicar e propagar as medidas e os conselhos mais uteis para a realização desse "desideratum".

Deve ainda assignalar — prosegue o orador — que é profundamente prejudicial ao paiz a affir-

mação feita pelo Director da Estatistica Commercial de que a importação exaggerada não é um mal.

Não devemos confundir a nossa situação de paiz devedor com a de outros paizes que têm grandes capitales collocados no estrangeiro ou que recebem as economias dos seus emigrantes que labutam fóra da Patria. O Brazil não pôde dispensar um grande saldo commercial para acudir aos compromissos que tem no estrangeiro. E para isso é forçoso restringir a importação e augmentar em qualidade e em valor a producção exportavel.

Aliás, todos os velhos paizes da Europa, quando não ha muito se sentiram — em consequencia da guerra — em posição inversa, isto é, passaram de credores a devedores, enfrentaram a situação com decisão e souberam agir com esse mesmo criterio, que aconselha.

E os resultados obtidos pela França e Alemanha ahí estão patentes para demonstrar que essa é a unica politica sensata e efficiente.

Feitas essas considerações, o Sr. Miguel Calmon nomeou os Srs. Ribeiro Junqueira, Joaquim Luiz Osorio, Luiz Guaraná, Augusto Ramos, Carlos Raulino e Rodrigues Caldas, incluindo na mesma o seu proprio nome, para estudarem o assumpto, com a maior brevidade.

O Sr. Augusto Ramos fez considerações sobre o assumpto, para frisar, em relação á mistura da farinha de mandioca com a de trigo, para o fabrico do pão, que, apesar de serem excellentes os resultados obtidos nos ensaios levados a effeito, a sua adopção não foi conseguida.

A' vista disso, lembra a conveniencia de se instituirem premios aos padeiros que adoptarem essa medida e, bem assim, que o Governo facilite — livrando-a de todos os onus — a acquisição da mandioca por parte daquelles, o que requer sem duvida uma serie de providencias.

Tal suggestão foi muito bem aceita, tendo ainda falado sobre o assumpto os Srs. Luiz Guaraná e Miguel Calmon.

O Sr. Rodrigues Caldas pediu depois a palavra e, reportando-se ao que alludira o Sr. Calmon, em referencia á depressão da exportação brasileira, disse que, a seu ver, não é bastante augmentar o seu volume e o seu valor, mas que é preciso cuidar da qualidade e da embalagem dos nossos productos. Nessa defficiencia julga o orador residir a causa primordial da diminuição das nossas exportações. Justificando taes affirmativas, cita varios exemplos, que instruem a proposta que deixa sobre a mesa, afim de que a Sociedade interceda junto aos poderes competentes, no sentido de serem fiscalizados os productos que mandamos ao estrangeiro.

O Sr. Augusto Ramos diz que já existe legislação em relação á materia, a qual parece não ter sido observada.

O Sr. Guaraná examina a questão levantada pelo Sr. Rodrigues Caldas; a seu ver, a razão principal da má qualidade dos nossos productos está no ridiculo lucro que o portador aufere, o que

não permite aperfeiçoal-os. A' vista do exposto, termina propondo que a Sociedade interceda junto aos poderes publicos, no sentido de que sejam facilitados todos os recursos e todos os estímulos aquelles que mais escrupulosamente preparem os seus productos, tornando-os dignos de melhor conceito nos mercados estrangeiros, e que a uma comissão de technicos se confie a fiscalização da nossa exportação.

O Sr. Ribeiro Junqueira falou tambem sobre o assumpto, declarando-se de pleno accordo com os seus collegas, tanto assim que nesse sentido, ha poucos dias lançára, da tribuna da Camara, um appello aos productores.

Acha que é preciso reclamar do Governo certas medidas protectoras, mas devemos fazer propaganda do desejado aperfeiçoamento junto aos productores.

A proposito, o Sr. Calmon, corroborando essa asserção, refere-se aos resultados obtidos no Rio Grande do Norte, em relação ao algodão.

O Sr. Joaquim Osorio propoz, então, que taes observações fossem presentes á Comissão nomeada, o que foi approvedo.

CONVITES, OFFICIOS, PEDIDOS — Foi lido ainda no expediente um officio do Sr. Joaquim O. de Azevedo, delegado da Federação das Associações Commerciaes do Brazil, convidando a Sociedade a tomar parte no banquete em homenagem ao Conde Siciliano, como demonstração de grande apreço em que são tidos os seus serviços ás classes conservadoras. A Sociedade annuiu de boamente ao convite.

Leu-se depois um officio do Sr. Theophilo G. Street, Director do Collegio São Bento, situado em Lagoa Vermelha, no Rio Grande do Sul, o qual, pretendendo installar uma estação agricola modelar para educação de moços pobres, solicita o apoio da Sociedade, facilitando-lhe a obtenção de sementes, utensilios, gados e outros subsidios.

Foi igualmente acolhido esse appello, tendo sido incumbido de promover a satisfação desse pedido o Sr. Victor Leivas.

Constou ainda do expediente um officio do Dr. Carlos Sampaio, Prefeito do Districto Federal, respondendo ao da Sociedade, em relação ao imposto de carga e descarga de mercadorias nos caes e docas do littoral.

Esse officio será divulgado na integra e em outra secção da "Lavoura" para conhecimento dos interessados.

ORGANIZAÇÃO DOS PRODUCTORES RIO-GRANDENSES — Passando-se á ordem do dia, foi lido pelo Sr. Joaquim Osorio o parecer da comissão incumbida de estudar o projecto da organização dos productores sul-riograndenses, parecer este precedido por um extenso estudo relativo á materia, cujas conclusões foram as seguintes:

"Em face de todo o exposto, a Sociedade Nacional de Agricultura é de parecer que o projecto do Dr. Jacyntho Gomes revela um pensamento superior, qual o da organização profissional e commercial das classes productoras do Rio Grande do Sul, e que estas devem congregar-se de modo a possuirem um aparelho economico central capaz de realizar a defeza commercial da produção, como pleteia o projecto.

E, havendo conveniencia de systematizar os esforços em vista de pontos de contacto do projecto com os das uniões ruraes existentes no Rio Grande do Sul, lembra que a momentosa questão seja debatida na assembléa a ser convocada opportunamente, com a presença dos delegados da Federação das Associações Ruraes do Rio Grande do Sul e União dos Criadores, sobretudo neste instante, em que no Estado se agita a fusão das duas importantes aggremações.

Tal o parecer da Sociedade Nacional de Agricultura. — *Osorio de Almeida, Miguel Calmon, Bento Miranda, Augusto Ramos e Joaquim Osorio, relator.*"

Approvedo o parecer, disse o Sr. Miguel Calmon que o problema que se depara no Rio Grande do Sul é semelhante ao que se verifica nos demais Estados, em relação a cada um dos seus principaes productos. O que acontece alli em relação ao gado vê-se noutras regiões do paiz com o assucar, o cacão, a borracha, etc., que, devido á falta de defeza, se encontram á mercê de explorações de toda ordem.

A reacção que se produziu nos mercados de café logo que se organizou a sua defeza é uma prova evidente de que os multiplos vendedores, sem accordo entre si, em face de compradores, quasi sempre combinados, trazem a desvalorização dos productos.

Em sessão anterior, tivera ensejo de lêr á casa o que se passava em Cuba relativamente aos trabalhos da comissão financeira do assucar, mercê de cuja intervenção conseguira alli em pouco tempo, sem artificio algum, fazer subir o assucar de 2 cents e 75 a mais de 5 cents.

As conclusões, portanto, do parecer, não podiam deixar de merecer o apoio de todos os da Sociedade, que faz votos para que em cada Estado as classes productoras estudem com o mesmo espirito de união o problema, de modo que tenhamos em todo o paiz, perfeitamente organizada, a defeza da nossa produção.

Está claro, prosegue — que haverá productos — como o cacão, o assucar, a borracha, etc. — que exigirão accórdos entre os varios Estados que os produzem.

A Sociedade Nacional de Agricultura sentir-se-ha ufana, entretanto — diz o orador, terminando — de promover e auxiliar, quanto nella caiba, a realização desses accórdos, conforme, aliás, já teve oportunidade de fazer quando foi da ultima Conferencia Assucareira de Campos.

O CREDITO — O Sr. Victor Leivas exortou seus collegas da Sociedade que têm assento no Congresso Nacional a agitarem alli a discussão do problema que representa uma velha aspiração da lavoura.

De facto, ha muito, em todos os congressos e conferencias, em todas as reuniões dessa laboriosa classe, o seu primeiro voto é o pedido de credito. Urge, pois, levar á lavoura esse beneficio.

O Sr. Luiz Guaraná, aproveitando o ensejo, examinou o problema, discutindo-o pelo lado pratico, e nesse sentido condemnou o systema de descontos adoptado pelo Governo, o qual preciso é corrigir quanto antes.

Estabeleceu-se, então, uma cerrada discussão em torno do assumpto, que o Sr. Augusto Ramos encerrou declarando que as leis em relação á lavoura são elaboradas na convicção de que se a está illudindo.

A CRISE DO ALGODÃO NO EGYPTO — O Sr. Miguel Calmon annunciou então a segunda materia da ordem do dia: — A Crise do Algodão no Egypto e as medidas lá adoptadas para a sua solução.

Lida em resumo essa materia, constante de uma longa exposição feita pelo Sr. Nicoláo Debbané, o Sr. Calmon, commentando-a, disse que della se deveria tirar uma dupla illação de nosso interesse: primeiro, que o custo de producção do algodão allí está acima do preço de venda; segundo, que o Governo resolveu restringir a área de cultivo dessa malvacca.

Ora, a despeito da baixa consideravel, o algodão brasileiro obtem preço superior ao do custo, o que nos colloca em boas condições, attenta a situação do Egypto.

Além disso, a diminuição da área de cultivo allí nos facilitará maior expansão. E', sobretudo, para o Norte que o assumpto é interessante, pois que allí é que podemos produzir typos de algodão iguaes ou superiores aos do Egypto, que era um concorrente do Brasil na producção do algodão de fibra longa.

Diante da crise, que o assoberba, devemos concitar os agricultores do Norte a não desanimarem e a adoptarem os mesmos methodos que aquelle paiz poz em pratica, e que a tão alto grão elevaram a sua producção.

Essas medidas foram: o expurgo e selecção systematica das sementes, a irrigação artificial, o beneficiamento e a classificação cuidadosa da fibra.

A Sociedade, para melhor orientar os productores, publicará integralmente a exposição do Sr. Debbané, que encerra preciosos ensinamentos.

Attendendo ao pedido do Sr. Bento Miranda, que não pôde comparecer á reunião, foi adiada para terça-feira proxima a discussão da materia constante ainda da ordem do dia da reunião, referente á crise da Amazonia. O Sr. Bento Miranda apresentará, então, um estudo a respeito.

Depois de despachado o longo expediente, foi encerrada a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA — EM 14 DE JUNHO DE 1921

A PESTE BOVINA — Abriu a discussão do assumpto a seguinte indicação do Sr. Julio da Silva Araujo:

"O apparecimento de um fóco de peste bovina em alguns municipios do Estado de S. Paulo, doença indiscutivelmente exotica em nosso paiz, veio ainda mais perturbar o problema financeiro do momento.

A braços com uma situação cambial difficil, toda ella motivada pela diminuição do valor de nossa exportação; paiz de producção não organizada, como é o Brasil, o estancamento de uma fonte de ouro, que indiscutivelmente o é a exportação de animais e seus productos, complicou o mal estar geral.

Demais, não são poucos os centros de vida brasileira, ou melhor, as praças nacionaes cuja vida é mantida exclusivamente pela exploração da pecuaria.

Riqueza nacional, verdadeiro lastro para a organização definitiva de nossa economia, a paralyzação da industria, do commercio e do transporte de

taes especies de mercadorias profundamente attingiu a nossa vida economica.

Simple golpe de vista sobre os valores de nossas trocas internacionaes em annos anteriores demonstra-nos á saciedade quão urgente faz-se a remoção de todas as causas, que actuam no sentido de impedir um afluxo diario para o Brazil de cerca de 300 contos ouro.

Só este argumento bastará para avaliarmos a extensão dos males que nos affligem decorrentes do apparecimento da peste bovina.

Urge, portanto, que esta Sociedade, applaudindo a acção patriotica do Dr. Ildefonso Simões Lopes, Ministro da Agricultura, que tão fortemente tem prestigiado o trabalho notavel do Serviço de Industria Pastoral na campanha que emprehe contra o flagello, procure despertar a attenção do paiz para a necessidade, em que elle se encontra, de definitivamente eliminar esse inimigo insidioso, altamente prejudicial, contra o qual todas as forcas deverão ser empregadas.

A Sociedade Nacional de Agricultura, centro onde só ecoam os reclamos dos productores, industriaes, commerciantes e transportadores de animais e seus productos, conta que o Governo Federal levará avante o programma que traçou de combate á peste bovina, de modo a integralmente realizar-se a sua prompta extirpação do territorio nacional.

Sobreleva notar que a persistencia de tal estado de cousas não permitirá, apezar de quaesquer esforços do Governo, realizar a politica cambial de que tanto necessita o paiz".

Em torno dessa indicação falaram varios directores.

O Sr. Victor Leivas, applaudindo a suggestão, adoeitou algumas informações a respeito, mostrando que estão fechados aos nossos animais e aos seus productos todos os mercados.

Ainda agora a França declarou que uma vez extincta a peste que aqui occorreu, promettia abrir o seu mercado aos productos nacionaes.

Acha, como o seu collega Silva Araujo, que deveriamos proceder com a maior energia e urgencia, afim de evitar os graves prejuizos que vimos sofrendo e nessas condições parece aconselhavel seja abatido todo o gado encontrado na zona pesteada.

O Sr. Germano Courrêge, tomando a palavra, affirmou os seus applausos á proposta Silva Araujo, mas aproveita a oportunidade para informar á Sociedade que na Italia permaneceu, sem ter sido entregue ao consumo, por deliberação do respectivo Governo, uma grande partida de carnes daqui remetida com a garantia do Governo e antes de ter surgido em S. Paulo a malfadada peste.

O Sr. Miguel Calmon disse acolher a indicação de boamente, visto que todos sabem que innumeros prejuizos nos têm advindo da peste bovina.

Na situação, em que nos encontravamos, de fornecedores de carne a varios paizes, sem termos ainda firmado o renome do nosso producto nos centros de consumo, um falgello, como este, é, realmente, de consequencias desastrosas. Por isso, é preciso adoptar medidas heroicas para que de uma vez consigamos, não sómente a extirpação da peste, como dar ao estrangeiro a impressão de que não ha mais medo della reaparecer entre nós. Ao lado dessas medidas urge uma propaganda intensa, fazendo sentir ao estrangeiro a diversidade e extensão das zonas criadoras do nosso paiz, e, portanto, a inocuidade das carnes que tenhamos exportado com a garantia do Governo e antes do apparecimento da epizootia.

A mesma propaganda deveremos fazer para que reconheçamos a exportação de carnes, devendo o Governo — se tanto fôr preciso — distribuir até gratuitamente, nos principaes paizes consumidores, o producto nacional nas quantidades que forem necessarias.

O Sr. Silva Araujo lembrou que, tomadas essas providencias radicaes, o Governo convide especialistas dos paizes interessados na aquisição de nossas carnes, affim de que verifiquem de visu o resultado final da campanha que elle vem pondo em pratica, com felicidade.

O Sr. Alvaro Osorio de Almeida fez varias considerações a respeito, lembrando que se deveria solicitar a intervenção do Ministerio das Relações Exteriores no caso.

Fallaram ainda sobre o assumpto, apoiando todas as suggestões feitas pelos oradores precedentes, os Srs. Lyra Castro, Bento de Miranda, Victor Leivas, Landulpho Alves e Alvaro Osorio de Almeida, este ultimo, porém, para fazer uma restricção em relação á idéa da convocação de especialistas para uma conferencia no nosso paiz. Acha que a suggestão não dará talvez o resultado desejado. Seria mais pratico e dess'arte mostrarmos que estamos de boa fé — que se solicitasse a vinda de emissarios technicos dos paizes com que commerciamos em carnes e productos animaes, para collaborarem connosco, isto é, que designassem addidos technicos junto aos Consulados nos Estados criadores, e remunerados pelo Brazil, para certificarem a procedencia e inocuidade dos productos nacionaes.

O Sr. Miguel Calmon recebeu todas as suggestões, nomeando em seguida os Srs. Silva Araujo, Germano Courrêge e Alvaro Osorio de Almeida, para redigirem as representações que a Sociedade enviará ao Ministerio da Agricultura e ao das Relações Exteriores.

O ZEBU' — O Sr. Lyra Castro toma então a palavra para tratar do projecto de lei, prohibindo a importação em todo o territorio nacional do gado conhecido pelo nome de zebú, de autoria do Dr. Nabuco de Gouvêa, apresentado ha dias á Camara dos Deputados.

Acha o orador que aquelle deputado assim procedeu, tendo em vista a opinião corrente de que a peste bovina fôra trazida da India por alguns zebús importados.

Ha muitos annos, entretanto, ha um seculo, que essa especie de gado vem entrando no Brasil sem que tivéssemos sido atingidos por essa terrivel epizootia.

Pergunta, por isso, se de facto se pôde assegurar que o zebú é o vehiculo, o transmissor dessa moléstia, e se o Brasil terá vantagem em prohibir definitivamente a importação desses animaes.

O orador acha que o problema é sério, por isso que no Norte, pelo menos, as condições actuaes não permitem a adopção de raças finas europeas, o que leva o orador a pensar que a prohibição projectada poderá acarretar não pequenos damnos áquella região.

O orador faz essas considerações porque julga que se deve primeiro verificar se, de facto, é o zebú uma ameaça.

Nesse caso, é francamente pela adopção da lei projectada.

Mas acontece que até aqui se não teve a prova patente de que foi o zebú que nos trouxe o mal, e por isso, pensa que a Sociedade deve nomear uma commissão para examinar detidamente a questão.

O Sr. Germano Courrêge, aparteando, diz que do ponto de vista commercial, esse gado não nos convém, ao que rebate o Sr. Julio Cesar Lutterbach.

O Sr. Landulpho Alves, commentando o assumpto, declarou que, a seu ver, não deveriamos adoptar a medida prohibitiva, mesmo que o zebú tivesse sido o propagador da peste, por isso que havia o recurso da quarentena.

Diz, então, o que fizeram os Estados Unidos a essa respeito, o que poderíamos imitar.

Fallam ainda a respeito o Sr. Alberto Moreira e o Sr. Victor Leivas.

O Sr. Presidente, finda a discussão, nomeou então os Srs. Lyra Castro, Parreiras Horta, Julio Cesar Lutterbach, Armando Rocha, Sylvio Rangel, Landulpho Alves, Antonio Salvo, Victor Leivas e Germano Courrêge, para constituirem a commissão proposta, á qual deverá acompanhar os trabalhos technicos officiaes, para, com melhor base, levar á Sociedade as suggestões de que carece para sua acção junto do Congresso nacional.

A QUESTÃO DA BORRACHA — Em seguida, é dada a palavra ao Sr. Bento de Miranda, que lê o seu notavel trabalho sobre a situação da Amazonia.

O Sr. Calmon, commentando o trabalho do Sr. Bento de Miranda, declarou que elle provava bem a solicitude com que acompanha S. Ex. os interesses da Amazonia e era merecedor de todos os applausos, tanto mais que já tivera ensejo de manifestar as mesmas esperanças, em relação ao caso.

Acha que a situação não pôde permanecer por muito tempo, mas o que não é possivel é deixar desorganizar-se a producção, de modo que, quando se der a reacção nos preços, della não possamos nos aproveitar.

Está de pleno accordo com o Sr. Bento de Miranda, salvo, porém, em relação á emissão com poder liberatorio restricto a certa zona do paiz, visto que o Governo já está autorizado a emittir para soccorrer a producção nacional.

A Sociedade proseguirá na sua attitude, e, como já tem nomeado uma commissão incumbida do estudo dessa materia, a ella encaminhará a referida exposição.

Segue-se com a palavra o Sr. Simão da Costa, que, em referencia ao problema da borracha, consubstanciando tudo quanto poderia dizer, limita-se a lêr o seguinte topico inserto em "The Financier", de Londres, que confirma as conclusões do estudo do Sr. Bento de Miranda:

"I confess at the present moment. I cannot see any way out of the position without grave disaster to these who have to realise existing stocks; and new production still goes on at a rate in excess of consumption. The anty hope is that the condition of affairs will become so bad that those in control of estates producing a loss will be unable to finance the constant strain upon them, and their tapping will have to be abandoned and the estates sold if anyone is sanguine enough of the future to purchase them. In the course of getting to that point diastrous loss will be suffered, by all, and one can only pray and hope that the period will come soon when enough trees will be eliminated from the tapping area to place the aggregate yield in its proper ratio to the aggregate consumption."

O Sr. Alberto Moreira, em breves palavras, trouxe igualmente do assumpto, lamentando que o Acre boliviano esteja usufruindo fartos proventos

da industria da borracha, o que deu lugar a troca de apartes contrarios a esta affirmação.

Voltou a fallar o Sr. Simão da Costa, que o Sr. Presidente designou para fazer parte da commissão que estuda os problemas economicos da Amazonia, e que apresentou ao Sr. Miguel Calmon um appello no sentido de se fazer o paladino, no Congresso Federal, da idéa submittida ao mesmo, pelo Sr. Presidente da Republica, no sentido de ser organizado no estrangeiro um serviço de propaganda das possibilidades economicas do Brazil.

O Sr. Simão da Costa fundamenta o appello, referindo-se a essas possibilidades, ao desenvolvimento das nossas industrias, e affirma que pela sua extensão, pela abundancia e variedade de produção de materias primas, pelas inexgotaveis riquezas naturaes que possui, o Brazil não pôde resignar-se á posição secundaria, quando tudo lhe garante a primeira.

O Sr. Calmon recebeu o appello dirigido, dizendo que não bastava uma organização commercial, mas tambem uma serie de medidas que estimulem dentro do paiz a iniciativa particular.

A pedido do Sr. Simão da Costa, nomeou uma commissão, composta do mesmo e dos Srs. Alvaro Osorio de Almeida, J. A. Costa Pinto e Carlos Miranda Jordão, para estudar essa questão.

O LEITE NA FAZENDA MILAGRE — O ultimo orador foi o Sr. Ribeiro Junqueira que levou á Sociedade alguns dados relativos á produção do leite na Fazenda Milagre, de sua propriedade, pondo em evidencia os resultados surprehendentes obtidos, graças á orientação que vem imprimindo naquella propriedade.

Cumprimentado pelos presentes e pelo Sr. Presidente, o Sr. Ribeiro Junqueira, attendendo á solicitação que este ultimo lhe fez, prometeu reduzir a escripto a sua exposição que será publicada na "A Lavoura", para conhecimento dos interessados.

Despachado o expediente, é enterrada a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA — EM 21 DE JUNHO DE 1921

Presidencia do Sr. Miguel Calmon, que, depois de submeter á approvação a acta da sessão anterior, deu inicio ao expediente.

O ASSUCAR — Foi lido, em primeiro lugar, um telegramma da Sociedade Agricola Industrial Sergipana, pedindo á Sociedade, em attenção á vertiginosa desvalorização do assucar, cujo mercado está em panico devido á baixa que diariamente vem causando enormes prejuizos á lavoura, pela excessiva carestia com que foram custeadas as safras actual e futura, a sua intervenção no sentido de conseguir do Governo da União que atpare o mercado assucareiro, á semelhança do que fez com o café, determinando preços mínimos e procurando o melhor meio de collocação nos mercados estrangeiros.

O Sr. Miguel Calmon disse, interpretando o sentimento da Directoria, que a Sociedade, de accordo com o pedido que já dirigiu ao Sr. Presidente da Republica, solicitará providencias. Mas acha que a Sociedade não pôde ir além do que já fôra feito em relação á praça de Recife, pelo menos, até que sejam adoptadas conclusões relativas á defeza do assucar para todo o paiz.

A Directoria transmittirá, integralmente, o telegramma ao Sr. Epitacio Pessoa, solicitando medidas immediatas em favor de Sergipe, e ao mesmo tempo fará estudar, pela commissão especial, já nomeada, o appello em questão, de modo que a Sociedade possa propôr um plano definitivo de defeza da produção do assucar.

CENTRO PASTORIL DE BARRETOS — Leu-se, em seguida, um telegramma do Centro Commercial e Pastoril de Barretos que, em nome dos boiadeiros, invernistas e fazendeiros da localidade, solicita da Sociedade sua intervenção no sentido de cessar a prohibição do transito de gado e do imposto de exportação, o que acarreta aos mesmos grandes prejuizos.

Ainda sobre esse assumpto fallou o Sr. Calmon para lembrar que a Sociedade já se tem occupado da materia, e que effectivamente é clamorosa a situação dos criadores da zona referida. Apesar disso, pensa que a Sociedade deve aguardar a chegada ao Rio da commissão especial que estuda a importante questão, que será ouvida pela commissão official da Sociedade incumbida tambem de estudala. Em todo o caso, as declarações officiaes que acabam de ser divulgadas, de que se acha extincta a peste bovina e a decisão de pôr em pratica as medidas que foram suggeridas alli, na ultima reunião, pelo Sr. Silva Araujo, para a erradicação da peste, são bastante animadoras e lhe dão a segurança de que, dentro de curto prazo, taes reclamos serão attendidos, pelo que a Sociedade telegraphará ao Centro de Barretos informando de que aguarda a chegada da Commissão para com ella collaborar no sentido de ser dada cabal satisfação ao seu appello.

OFFICIOS E COMMUNICAÇÕES — Em seguida foi presente um officio do Dr. W. W. Coelho de Souza, Superintendente do Serviço de Algodão, que, em resposta ao appello que lhe dirigira a Sociedade no sentido de amparar a lavoura algodoeira do Estado da Bahia, declara não ser possível, no momento, além do que já fez, prestar novo auxilio áquella lavoura, o que será determinado no proximo exercicio.

Dos Srs. E. Veras & Filho foi lida uma carta em que solicitam informações a respeito dos processos de branqueamento do assucar bruto e da garapa, bem como em relação á refinação desse producto, do que foi incumbido o 1º Secretario, Sr. Luiz Guaraná.

O Sr. Commendador Simão da Costa dirigiu á Sociedade uma carta em que presta informes relativamente á industria da gomma elastica na Bolivia, que, segundo telegramma procedido de La Paz, está definitivamente anniquillada, devido a concorrência de Malaga e Ceylão.

A seguir, foram presentes: officio da Associação Commercial de Maceió, pedindo informações sobre as providencias adoptadas no Districto Federal e no Estado do Rio de Janeiro para o combate á formiga saúva; carta de Manoel Gonçalves de Carvalho, pedindo informações sobre o melhor meio de mandar vir algumas familias portuguezas; officio da Bolsa de Cereaes da Argentina, communicando a eleição da sua directoria; officio do Sr. Ministro da Agricultura, nomeando o Dr. Miguel Calmon membro da Commissão Organizadora da Exposição do Centenario; carta do Centro Commercial e Pastoril de Barretos e da União Agri-

cola de Itaborahy, Estado do Rio, communicando a eleição e posse de suas directorias.

Por ultimo, o Sr. Calmon leu dous officios dos Srs. Dias Martins e Eugenio Lefevre, directores, respectivamente, de agricultura geral do Ministerio da Agricultura e da Secretaria da Agricultura de S. Paulo, agradecendo á Sociedade as congratulações apresentadas aos mesmos, pelos esforços empregados pelos respectivos governos no combate á peste bovina.

Passando-se á ordem do dia, foi lido, em primeiro lugar, o parecer da comissão designada para indicar á Sociedade o meio de collaborar na acção da Superintendencia do Abastecimento junto ás Feiras Livres.

O ZEBU' — Em seguida foi concedida a palavra ao Sr. Joaquim Luiz Osorio que, como relator da comissão incumbida de dizer se ha conveniencia na prohibição da importação do gado zebu, conforme o projecto apresentado á Camara pelo Deputado Nabuco de Gouvea, sob fundamento de ser elle vehiculador da peste bovina, adiantou algumas informações sobre o andamento dos trabalhos da referida comissão e das resoluções que já tomaram, que são: 1° — verificar se o governo brasileiro tomou parte na Conferencia de Paris, noticiada pela "A Noite" ou se de lá teve noticia, e se a conclusão foi effectivamente a publicada; 2° — averiguar qual a marcha e destino que tiveram os zebús accusados de introductores da peste bovina, e, se nesses logares onde fizeram parada interrompeu o flagello; 3° — se neste interim não importou o Brasil gado da Belgica; 4° — reunir-se ás quantas-feiras e sabbados, ás 15 horas, na sede da Sociedade N. de Agricultura, onde convidada a comparecerem todos aquelles que tiverem esclarecimentos a prestar sobre o magno problema, no firme proposito em que se encontra, de acertar.

SUGGESTÕES — Foi posta depois em discussão a exposição apresentada na sessão anterior, pelo Sr. Bento de Miranda, na qual indicou uma serie de suggestões que a Sociedade deveria submitter aos poderes publicos em prol da Amazonia.

Não havendo quem se oppuzesse ás mesmas, o Sr. Calmon declarou que a Sociedade, apoiando taes suggestões, as enviará á Camara dos Deputados, em forma de appello, fazendo apenas uma restricção em relação á emissão com poder liberatorio limitado, visto que o governo já está autorizado a emitir para soccorrer á produção nacional e por entender que ha outros meios de evitar os inconvenientes que o autor apontara em seu trabalho, como a realização de empréstimos por parcellas, que serão entregues successivamente, verificando-se, porém, antes de o fazer para cada uma, a legitima applicação das anteriores.

DIVERSOS ASSUMPTOS — Referindo-se, depois, ao appello que o Syndicato dos Agricultores de Cacao da Bahia resolvera dirigir ao Presidente da Republica por intermedio da Sociedade, o Sr. Calmon informa que a casa, acolhendo o pedido feito pelo Sr. Lyra Castro, apoiará a representação do Syndicato, pedindo, porém, sejam extensivas ao Pará, tambem produtor de cacao, as medidas requeridas para a Bahia, pois a Sociedade não pôde deixar de prestar todo o seu apoio á região amazonica, tão carecente de auxilio por parte dos poderes publicos.

Falou, em seguida, o Sr. Silva Araujo, que pediu a approvação de um voto de congratulações

com os nossos representantes na Exposição de Borracha, que se realizou em Londres, pelo premio que o Brasil acaba de conquistar naquella certamen, proposta que, a pedido do Sr. Bento de Miranda, foi ampliada, ficando resolvido tambem que a Sociedade manifestaria igual sentimento aos governos do Pará e Minas, cujos productos mereceram a honrosa classificação.

O Sr. Henrique Silva submetteu ao conhecimento da Sociedade a planta da estrada de automoveis da Empresa Auto Viacao Roncador a Annapolis, em Goyaz, solicitando, em nome desta, o amparo da Sociedade para que lhe seja paga a subvenção garantida por lei.

O Sr. Americano do Brasil reforçou esse pedido, adduzindo algumas informações em relação ao assumpto, tendo a Sociedade resolvido transmitir o appello ao Sr. Ministro da Agricultura.

O Sr. Juvenal Lamartine solicitou, tambem, o apoio da Sociedade, para que seja revogada a lei que impõe o expurgo das sementes de algodão destinadas á exportação para fins industriaes. S. Ex. affirmou que no Nordeste é inexequivel essa lei, visto que elle não dispõe de apparellagem necessaria ao serviço do expurgo, o que inibe a exportação dos carocos de algodão.

Para frizar os inconvenientes que decorrem dessa resolução official, informa o orador que no Rio Grande do Norte ainda agora não foi possivel exportar certa quantidade desse producto para a Inglaterra — que o destina a fins industriaes — por ser impossivel, expurgar as sementes, não obstante a propria Inglaterra prescindir desse beneficio.

O assumpto despertou interesse, tendo se trocado varios apartes, falando por ultimo o Sr. Calmon, que, em nome da Sociedade, resolveu, depois de consultar a casa, que ella officiará ao Ministerio da Agricultura, pedindo seja revogada a prohibição, desde que se tenha em vista mandar para o estrangeiro as nossas sementes, pois lhe parece curial que só em relação á exportação entre os Estados sejamos rigorosos.

O Sr. Ezequiel Ubatuba levou á mesa uma moção de congratulações com o Sr. Ministro da Agricultura, por ter resolvido organizar exposições regionaes de gado preparatorias da que se realizará nesta Capital, por occasião do Centenario, o que foi approvado. Aproveitando o ensejo, o Sr. Ubatuba, que acaba de chegar do Nordeste, adiantou algumas informações acerca daquella região, tendo-lhe sido pedido que, a respeito, fizesse alli uma exposição completa, ao que S. S. annuiu.

Tratou-se depois da peste bovina, tendo sobre o assumpto falado os Srs. Silva Araujo, Germano Courrêz, Alvaro Ozorio de Almeida e Miguel Calmon, que os nomeara, attendendo á discussão travada alli na sessão anterior, para elaborarem as bases das representações a serem enviadas aos Srs. Minisros da Agricultura e Relações Exteriores.

A comissão por todos os seus membros deu desempenho á incumbencia, declarando parecer-lhe prescindivel, por enquanto, quaesquer manifestações da Sociedade ao Governo, porque reconhecia que as medidas ultimamente postas em pratica ou em vias de realização, por parte do mesmo, coincidem perfeitamente com os intuitos da Sociedade e que foram claramente divulgados na reunião anterior.

A PECUARIA NOS ESTADOS UNIDOS — Encerrada a ordem do dia, foi por fim concedida a palavra ao Dr. Landulpho Alves, que ha pouco regressou dos Estados Unidos, e que estava inscripto para realizar uma conferencia sobre a pecuaria naquella paiz.

O trabalho de S. S., que despertou grande interesse no numeroso auditorio, foi muito louvado pelo Presidente da Sociedade.

O Dr. Landulpho Alves dividiu em duas longas partes a sua palestra, dedicando a primeira ao estudo da evolução dos rebanhos norte-americanos e ás condições forrageiras daquelle paiz, fazendo resaltar, ali, que nesse sentido estamos perfeitamente bem providos, pois são excellentes as nossas pastagens.

Na proxima terça-feira, o orador lerá a parte complementar da sua conferencia, alvitando então, nessa oportunidade, as medidas que devemos adoptar para o desenvolvimento, principalmente de dous ramos que julga da maxima importancia na actualidade — a produção de bovinos e suínos para corte.

Foi então encerrada a sessão.

SOCIOS PROPOSTOS E ACCEITOS NESTA SESSÃO — Foram propostos e acceitos os seguintes socios: Arthur Tasso de Faria, criador e agricultor em Conrado Niemeyer, Linha Auxiliar, Estado do Rio de Janeiro; Major Antonio Francisco Franca, cidade do Carmo, Estado do Rio de Janeiro; Claudio Gomes Pereira, Taboleiro do Pombá, Estado de Minas Geraes; Coronel Francisco Baptista do Nascimento, Miracema, Estado do Rio de Janeiro; João Paulino Scarpa, Itanhandú, Estado de Minas Geraes; João Amancio da Silveira, agricultor, S. Paulo de Muriaé, Estado de Minas Geraes; Coronel José Fernandes Soares, Corrego da Prata, Estado do Rio de Janeiro; José Rezende, agricultor, Entre Rios, Estado de Minas Geraes; José Maria Villa Lobo, Belém, Estado do Pará; Dr. Joaquim Gonçalves Ramos, Avenida Pedro II, 164, nesta; Joaquim da Silveira Cardoso, agricultor, Paquequer, municipio do Carmo, Estado do Rio de Janeiro; Joaquim Simões de Araujo, Baccellar, municipio do Carmo, Estado do Rio de Janeiro; James Frederico Clark & C., Parnahyba, Piauhý; Manoel Alves Barros Junior, rua da Estrella, 81, nesta; Manoel Joaquim de Albuquerque, Val de Palmas, municipio de Cantagallo, Estado do Rio de Janeiro; Norberto Custodio Ferreira, Banco do Brasil, nesta, e Moysés Augusto de Santa Anna.

SESSÃO DE DIRECTORIA — EM 28 DE JUNHO DE 1921

Presidencia do Sr. Miguel Calmon, tendo sido lida e approvada a acta da sessão anterior e despachados os papeis constantes do expediente.

A TAXA CAMBIAL — Foi concedida a palavra ao Dr. Augusto Carlos da Silva Telles, que foi o primeiro a fallar sobre o assumpto em ordem do dia.

Disse S. S., examinando a materia, que o caso da depressão da taxa cambial tem sido muito debatido, resultando dahi uma serie de alvitres, cujos resultados são duvidosos.

Assim, por exemplo não acredita na efficacia do emprego do deposito em ouro existente na Caixa de Conversão, julgando até que não deveriamos

lançar mão desse ultimo recurso porque os resultados seriam pouco duradouros.

Quanto á moratoria, julga que essa medida talvez fosse aconselhavel, se adoptada com certo criterio.

Entretanto, o que conviria para a solução da grave situação era a adopção de uma economia absoluta.

Fallou a seguir o Sr. Osorio de Almeida. Acha S. S. que as receitas propinadas pe'o Sr. Silva Telles demandavam pharmaceuticos peritos, que, talvez, não se encontrem de prompto.

Referiu-se, por exemplo, ao adiamento das grandes obras, como uma das medidas salvadoras.

Ora, nesse capitulo divergem as opiniões, pois uns querem o seu adiamento, outros acham que a medida é contraproducente.

Nessas condições, mesmo acceitando o alvitre em questão, que obras deverão cessar?... Todas?

Impossivel — responde S. S. — porque ali estão as obras do Nordeste, cujo contrato torna prohibitiva a sua paralysação, que acarretaria grandes despesas ao Thesouro, pelo pagamento de indemnizações pesadissimas.

Deveremos, por acaso, suspender as obras referentes á viação ferrea? Não, positivamente, porque esse é um poderoso instrumento de trabalho, no desenvolvimento economico do paiz.

Essas são, sem duvida, as mais dispendiosas obras realizadas e que lhe parecem inadiaveis.

Nesse ponto está, pois, em desacôrdo com o orador, applaudindo, porém, a sua opinião quanto á utilização do ouro em "stock" na Caixa de Conversão, medida que ao proprio Congresso repugnará.

O orador estuda, então, a função do ouro em "stock", para concluir que não devemos abrir mão desse lastro.

Feitas essas considerações de ordem particular, o Sr. Osorio de Almeida examinou a questão desde a sua origem. Isto é, alludiu ás causas da crise que nos assoberba e que é uma consequencia do desequilíbrio verificado na nossa balança commercial, a qual felizmente está diminuindo, justamente pela redução das nossas importações. A causa desse desequilíbrio está, porém, mais no valor das nossas importações, que na sua quantidade.

Examinada, desse modo, a questão, o orador termina dizendo que, em taes condições, seria melhor enterrar os mortos e cuidar dos vivos, pedindo que lhe desculpem o seu scepticismo em relação á medida social.

O discurso do Sr. Osorio foi interrompido, no final, varias vezes, pelo Sr. Augusto Ramos, que acabara de chegar, o que deu lugar a um vivo debate entre S. S. e os Srs. Bento de Miranda, Luiz Guarani e Miguel Calmon.

O Sr. Augusto Ramos defendeu as suggestões approvadas na Associação Commercial por occasião da sua ultima reunião, agitando a questão do emprego, neste momento, do "stock" em ouro. S. S. foi, então, interrompido por varios apartes; uns francamente contrarios, outros apoiando o seu alvitre, o que o levou a alongar-se em considerações a esse respeito. O Sr. Augusto Ramos condemnou, com calor, a accumulção dessa riqueza nas arcas do Thesouro.

Continuando, diz que, posto em circulação esse ouro, em breve, triplicará: que, derramado na praça, influirá, certamente, no mercado.

O Sr. Miguel Calmon, em meio dos debates, explicou as razões da Sociedade em relação ao as-

sumpto. S. Ex. quizera, apenas, discutir a momentosa questão no que diz respeito á produção, isto é, desejava apenas estudar as suggestões quarta e quinta, approvadas nas reuniões preparatorias promovidas pela Associação Commercial do Rio de Janeiro, e que são: "4ª — franca e decisiva protecção do governo á produção nacional, por prazo nunca inferior a dezoito mezes, até que se reduza, entre nós, o custo da produção, instituindo premios de exportação para aquelles productos que hoje só podem ser vendidos no estrangeiro por preços inferiores ao do custo de produção, como acontece com o assucar, com os couros, com a borracha, com os cereaes, etc.;

5ª — auxilio directo á mesma produção, para que se reduza o custo dentro do mais curto prazo possivel, facilitando o transporte e movimentando o credito."

Isso é o que lhe interessa primordialmente, visto que as demais suggestões referentes ao commercio, o proprio commercio as saberá defender, demonstrando a sua necessidade. Explicado o ponto de vista da Sociedade, o Sr. Calmon faz algumas considerações a respeito da nossa situação, que é da maior gravidade, e affirma o seu apoio á opinião dos seus collegas Silva Telles e Osorio de Almeida, no que concerne á utilização do "stock" em ouro, trazendo em abono dessa asserção a conclusão a que chegou a Conferencia Financeira de Bruxellas em relação ás tentativas que se fizeram no sentido de limitar as fluctuações do cambio pelo estabelecimento de medidas artificiaes, tentativas que a Conferencia reputou absolutamente vãs e nocivas. S. Ex. lê, então, a conclusão a que alludira, publicada pela "Revue Economique Internationale".

Em seguida, o Sr. Calmon mostrou a depreciação dos nossos productos, compulsando as mais recentes estatísticas, que a comprovam cabalmente.

Assim é que, tomados apenas os mezes de Janeiro a Abril, verifica-se que o valor médio da tonelada exportada, que em 1919 fôra de 1:093\$, ou sejam £ 78,6, passou a ser, no corrente anno, apenas de 764\$, ou £ 29,4; ao passo que, em relação á importação, o seu valor medio está assim calculado: em 1920, 461\$ contra 798\$ em 1921, ou sejam em £ 33,8 em 1920 e 31,1 no anno fluente.

Esses numeros revelam bem a vertiginosa depreciação dos nossos productos, pois a queda, como se vê do calculo em libras, foi de 78,6 para 29,4, enquanto para os generos importados a differença é insensivel.

Isto quer dizer que a obra de patriotismo seria consumir a produção nacional, proscrevendo os artigos estrangeiros de que tenhamos similares.

Nessa altura chegou á Sociedade o Sr. Ministro da Agricultura, que fôra assistir á conferencia que o Sr. Landulpho Alves devia ler.

O Sr. Miguel Calmon, em attenção a S. Ex. adiou então a discussão da materia, convocando uma reunião especial para sexta-feira proxima, quando se discutirão as suggestões a que alludira.

O CACAU — Antes de dar a palavra ao orador inscripto, o Sr. Lyra Castro comunica que a commissão nomeada na ultima sessão, composta de S. Ex. e dos Srs. Filogonio Peixoto e Rozendo Silva, para apresentar ao Presidente da Republica o appello do Syndicato de Agricultores de Cacau na Bahia, enviado a S. Ex. por intermedio da Sociedade N. de Agricultura, cumpriu essa missão, sendo-lhe grato dizer que o Sr. Presidente rece-

beu favoravelmente as medidas solicitadas pelo Syndicato, maxime quanto á creação de uma agencia do Banco do Brasil em Cannavieiras, tendo ainda S. Ex. promettido examinar, com empenho, o memorial e resolver naquillo que seja possivel.

A PECUARIA NOS ESTADOS UNIDOS — Subindo á tribuna, o Sr. Landulpho Alves, que na sessão transacta lêra a primeira parte do seu trabalho sobre a pecuaria nos Estados Unidos, tendo apreciado a evolução dos rebanhos, no seu valor absoluto, bem como o valor relativo á população humana, abordou a questão da capacidade productiva dos mesmos, em cuja occasião mostrou que, á medida que os norte-americanos vão contando com maior produção de suínos e de gado leiteiro, vem reduzir-se, de anno para anno, o valor numerico relativo aos seus rebanhos de ovinos e de gado de açougue.

O orador apreciou, ainda, naquella occasião, as condições forrageiras dos Estados Unidos, salientando, por ultimo, que a industria de quasi todas as especies animaes, alli, se baseia, principalmente, nas gramineas forrageiras, a proposito do que chamou a attenção para o facto que outros recursos forrageiros não são utilizados, na consideravel produção de lã.

Na reunião, em que S. S. proseguiu na leitura de sua conferencia, o Sr. Landulpho Alves, de começo, tratou do criterio industrial adoptado alli, no que se refere á escolha de raças.

A proposito, o orador chama attenção para o facto do criador norte-americano que se occupa da criação, propriamente commercial, orientar sua actividade apenas nesse sentido, deixando a outrem a criação de reproductores de raça que constitue alli objecto de uma exploração distincta.

Essa orientação deve ser por nós imitada, pelas vantagens que ella nos proporcionaria, pois dessa arte chegaremos mais facilmente a uma situação de progresso.

Enumerando os factores da prosperidade do rebanho norte-americano, o orador referiu-se á evidencia benefica da iniciativa particular, quer agindo isoladamente, quer collectivamente, pelas suas numerosas associações, ás quaes cabe, além de muitas tarefas, a manutenção do registro genealogico para cada raça. S. S. tratou dos meios de communicação, da facilidade de collocação dos productos animaes, resultante do consideravel consumo interno e bem assim do supprimento dos mercados europeus.

O Governo presta relevantes serviços ao desenvolvimento da pecuaria norte-americana, facilitando a essa industria o credito de que ella carece, promovendo a difusão do ensino zootechnico, por intermedio de escolas modelo superiores, installadas e mantidas por sua conta, em cada Estado.

A par disso, a defeza sanitaria constitue uma das suas primordiais preocupações, tendo dahi advindo os mais sorprendentes resultados, dentre os quaes ennumera a exterminação da pleuro-pneumonia contagiosa dos bovinos, e da febre aftosa, devendo-se ainda a essa orientação o combate systematico ao carrapato, já limitado a uma zona muito restricta, inferior a 30 " das regiões inicialmente infestadas, e ao cholera do porco, muito diminuido presentemente, do que resulta uma economia annual que se póde computar em alguns milhões de dollares.

O orador frisa que não é só o governo federal que se preocupa com esse importante serviço, mas

tambem os estaduaes, a cujo cargo está principalmente o ensino agronomico, e que é indispensavel, por isso que sem elle difficilmente os serviços officiaes lograriam o exito alcançado.

Feito este estudo, o Sr. Landulpho Alves passa a apreciar as nossas condições de produção pastoril, affirmando que as nossas possibilidades a esse respeito são illimitadas, referindo-se depois aos nossos recursos forrageiros, que, a seu vêr, não constituem um embaraço de importancia no que diz respeito á produção dos grandes rebanhos commerciaes, mas apenas no que concerne á criação de reproductores destinados ao aperfeiçoamento daquelles rebanhos.

Parece-lhe, pois, economica a adopção de medidas, ainda que dispendiosas, para a aquisição dos elementos forrageiros essenciaes a criação dos reproductores finos.

Terminando, o orador affirma que os nossos esforços devem ser orientados para a criação de animaes, cuja principal função economica seja a produção de carne, visto que estamos em plena phase da industria de frigorificos.

Inclue S. S. nesse capitulo bovinos e suínos, salientando que do incremento da produção desses ultimos resultará ainda o desenvolvimento da lavoura do milho, que dess'arte tomará proporções consideraveis, por contar com collocação certa para os seus productos, dirigidos em grande parte á criação e engorda de suínos. Synthetizando o seu pensamento acerca dessa preferencia, o Sr. Landulpho Alves diz, por ultimo, que 70 % dos nossos esforços em prol do desenvolvimento da nossa pecuaria devem ser dirigidos á produção de carne.

MOVIMENTO DA SECRETARIA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 1921

Expedidos

Cartas	422
Officios	545
Telegrammas	76
Circulares	1.250

Total 2.293

Rio de Janeiro, 1.^o de Julho de 1921.

VISTO

R. Dias Ferreira
Chefe da Secretaria.

MOVIMENTO DO PROTOCOLLO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, DE 1.^o DE JANEIRO A 30 DE JUNHO DE 1921

Recebidos

Cartas	669
Officios	77
Telegrammas	39
Propostas de socios	141
Pedidos	62
Diversos	73

Total 1.061

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1921.

VISTO

R. Dias Ferreira
Chefe da Secretaria.

A colonização do Oyapock

Segundo communicação telegraphica, recebida recentemente pelo director do Serviço de Povoa-mento, "os trabalhos da commissão colonizadora do Oyapock vão proseguindo com a maior regularidade, achando-se já localizadas cincoenta e oito familias.

E' provavel que até fins de Outubro esse numero atinja a 100. Os edificios da administração e da escola já estão promptos e o do hospital dentro de quarenta e cinco dias estará funcionando. O barracão da serraria e a fundação para as machinas já estão concluidos, não estando ainda funcionando a serraria, porque a caldeira não veio nas condições do ajuste. Foi aberto um caminho vicinal de 19 kilometros de extensão, ligando os loes situados nas margens direita do Oyapock. Desde a sede até a bocca do rio Crico. Já foram construidas sessenta e seis barracas, esperando elevar esse numero a cem até o mez de Outubro.

Continuam os trabalhos de desbravamento da área da sede.

Quanto ao estado sanitario, tem apparecido alguns casos de impaludismo entre os colonos recém-chegados, porém, sem symptomas graves, dominados facilmente, com applicação do quinino em altas doses."

A produção mundial do trigo

O Boletim da Estatistica Agricola do Instituto Internacional de Agricultura, referente ao mez de Julho recém-findo, inseriu a avaliação da produção do trigo nos diferentes paizes do hemispherio septentrional; e, posto que os dados relativos a algumas importantes colheitas faltassem ainda, os elementos disponíveis naquella mez davam uma idéa geral sobre a saíra de 1921.

Na Europa, a produção total da Belgica, da Bulgaria, da Finlandia, da Alsacia-Lorena, da Hungria, da Grecia e da Hespanha orçaria por 69 milhões de quintaes, contra 67 do anno passado.

Nos outros paizes, as noticias sobre o estado da cultura eram em geral satisfactorias.

No Canadá e nos Estados Unidos previa-se uma colheita de 304 milhões de quintaes, contra 286 em 1920. Nas Indias e no Japão, a produção estava calculada em 75 milhões de quintaes, contra 110 do anno passado. Na Argelia, na Tunisia e em Marrocos a colheita andaria por 18 milhões de quintaes, contra 10 em 1920.

A produção global do fromento nos paizes dos quaes se possuiam dados elevava-se, pois, a 466 milhões de quintaes, um pouco inferior á do anno findo, que attingiu a 473 milhões.

Deve-se notar, entretanto, que o total da safra em curso é inferior á anterior em consequencia da mediocre produção das Indias; fazendo abstracção das Indias, a produção conhecida em julho eleva-se a 399 milhões de quintaes, contra 370 do anno passado, demonstrando que ella será superior de 7" a outra.

Convem tambem considerar que para o conjuncto dos paizes dos quaes faltavam informações era prevista uma colheita provavelmente superior á de 1920.